

Junho, 2009  
IV Série  
Nº 15  
Trimestral

# MACAU

Revista



## NOMES CHINESES

As histórias que eles contam

Nei kuai Seng (qual é o seu apelido)?

### ZHUHAI

Além das compras

### EMPRESAS LUSAS NA RAEM

Dez anos depois, quantas são e como estão

### REJUVENESCIMENTO MACAENSE

Jovens de 11 Casas de Macau encontram-se em Julho





**Director**

Victor Chan Chi Ping

**Director Executivo**

Louie Wong Lok I

**Editor Executivo**

Fernando Sales Lopes

**Propriedade**Gabinete de Comunicação Social  
da Região Administrativa Especial de Macau**Endereço**Avenida da Praia Grande, nº. 762 a 804  
Edif. China Plaza, 15º andar, Macau  
Tel: +(853) 2833 2886 Fax: +(853) 2835 5426  
e-mail: info@gcs.gov.mo**Produção, Gestão e Distribuição**

Delta Edições, Lda.

Tel: +(853)2832 3660 Fax: +(853)2832 3601

**Editor**

Luís Ortet

**Coordenadora Editorial**

Joyce Pina

**Direção Gráfica**

José Manuel Cardoso

Graffiti - Arte &amp; Comunicação

**Colaboraram nesta edição**Alexandra Lages, Ana Cristina Alves, António Falcão  
(fotografia), António-Mil Homens (fotografia), Gilberto  
Lopes, Ina Chiu, João Francisco Pinto, José Carlos Matias,  
Johnson Tang (fotografia), José Manuel Simões, Joyce Pina,  
Luís Ortet, Mark O'Neill, Marta Curto, Nuno Cortez-Pinto  
(fotografia)**Administração, Redação e Publicidade**

Av. Dr. Rodrigo Rodrigues 600E

Edif. Centro Comercial "First International"

14º andar, Sala 1404

Tel: +(853) 2832 3660 Fax: +(853) 2832 3601

e-mail: contacto@revistamacau.com

www.revistamacau.com

**Impressão**

Tipografia Welfare, Macau

**Tiragem**

3 000 exemplares

**ISSN: 0871-004X**

■ ANGOLA: AOA 291.00 ■ BRASIL: BRL 6.60 ■ CABO VERDE: CVE 278.00  
■ GUINÉ-BISSAU: XOF 1,602.00 ■ MACAU: MOP 30.00  
■ MOÇAMBIQUE: MZN 96.00 ■ PORTUGAL: EUROS 2.50  
■ S.TOMÉ e PRÍNCIPE: STD 56,400.00 ■ TIMOR-LESTE: USD 4.00  
■ RESTO DO MUNDO: USD 4.00

A região do Delta do Rio das Pérolas, que abrange a província de Guangdong e as regiões administrativas especiais de Macau e Hong Kong, desempenhou um papel fulcral na concretização da política de abertura e de reformas económicas e sociais da China. Mas o Governo Popular Central reserva agora um papel mais ambicioso para a província, defendendo uma alteração do próprio modelo económico para que a, até agora, "fábrica do mundo" passe a ser um "centro de inovação" e deixe de depender tanto das exportações.

O plano delineado no documento "Linhas Gerais do Planeamento para a Reforma e Desenvolvimento da Região do Delta do rio das Pérolas 2008-2020", que abordamos no artigo que abre esta edição, reserva um papel importante às duas regiões administrativas especiais, devendo ser dados passos para uma cooperação mais estreita entre Guangdong, Macau e Hong Kong, sobretudo no que diz respeito às grandes infra-estruturas regionais.

O Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) aderiu de imediato ao espírito do projecto e definiu já a estratégia da sua participação, como o leitor poderá constatar ao ler o resumo que publicamos na página 9. Nomeadamente, a RAEM quer consolidar o seu papel de centro de turismo e de lazer a nível internacional, ao mesmo tempo que consolidará a cooperação industrial e promoverá o desenvolvimento do sector de serviços. Finalmente, o provavelmente mais emblemático projecto envolvendo a RAEM será a ponte que vai ligar Hong Kong, Macau e Zhuhai. A mega-estrutura, cuja construção deverá iniciar-se no final deste ano, terá 30 quilómetros de vias rodoviárias, incluindo um túnel de sete quilómetros, escavado a 40 metros de profundidade, e permitirá fazer em 30 minutos o trajecto entre Zhuhai e Hong Kong. ■

Os artigos assinados expressam as opiniões dos seus autores e não necessariamente as da revista MACAU.



Raro, 2008



Fotografia: Michael Loh

## ■ INTEGRAÇÃO

**Delta do Rio das Pérolas em grande transformação, 7**

*João Francisco Pinto*

**As potencialidades de Zhuhai, 12**

*Mark O'Neill*

## ■ EMPRESAS

**Negócios portugueses no décimo ano da RAEM, 20**

*Gilberto Lopes*

## ■ POLÍTICA

**Macau nas “Duas Reuniões” sob o signo da diversificação, 38**

*José Carlos Matias*

## ■ SIGNIFICADOS

**O que escondem os apelidos chineses, 46**

*Ana Cristina Alves*

**Nomes mensageiros, 52**

*Ina Chiu e Luís Ortet*

## ■ COMUNIDADES

**Jovens, uni-vos!, 58**

*Alexandra Lages*

**Casimiro Pinto, 62**

*Alexandra Lages*

## ■ GENTES

**Um dos primeiros falantes de português na China, 65**

*José Manuel Simões*

**A Historiadora que encontrou uma casa em Macau, 74**

*Marta Curto*

## ■ EVENTO

**O regresso do olimpismo em português, 78**

*José Carlos Matias*

## ■ ARTES

**Bonecos articulados com ling, 90**

*José Simões Morais*

## ■ FESTIVAL

**Quando a city se tornou um palco, 96**

*Marta Curto*

## ■ CRIAÇÃO

**A geração da manga, 102**

*Joyce Pina*

## CAPA



Os nomes chineses não são meros rótulos que servem para identificar pessoas. Devido à forma específica como está organizada a língua chinesa, eles são compostos por caracteres com significados próprios que, combinados, acabam por contar histórias interessantes. Um antigo governador de Hong Kong foi obrigado a mudar o seu nome chinês porque “soava” escandalosamente mal... **P46**

## UM HOMEM DE MUITAS REVOLUÇÕES



Chama-se Li Changsen e tinha no seu destino um encontro marcado com a língua portuguesa. Primeiro participou, como intérprete, na preparação militar de movimentos de libertação das colónias portuguesas. Mais tarde, depois do 25 de Abril de 1974, tornou-se visita assídua dos países de língua portuguesa, e, como jornalista, entrevistou Mário Soares, Ramalho Eanes e Cavaco Silva, entre outros. Hoje, professor de Português no Instituto Politécnico de Macau, diz que sente Portugal como a sua “segunda terra”. **P65**

## PORTUGUESA NAVEGANTE



Viveu os primeiros 25 anos da sua vida em África e os 21 mais recentes em Macau. A História é o seu universo e a língua portuguesa, certamente, a sua pátria. Leonor Seabra, autora de um livro sobre a história da Santa Casa da Misericórdia de Macau, a ser publicado em breve, recorda com nostalgia a cidade pacata dos tempos anteriores à liberalização do Jogo. **P74**

## MACAU DAS ARTES



No mês de Abril, a cidade encantou-se com a realização de meia centena de actividades e com a diversidade de artistas provenientes dos quatro cantos do mundo com a realização de mais uma edição do festival Macau City Fringe.

No mês de Maio, quando esta edição da MACAU seguiu para a tipografia, decorria o Festival de Artes de Macau, um evento já com uma longa tradição, a celebrar agora a sua vigésima edição. Conheça uma das épocas mais criativas do calendário local. **P96**

## SECÇÕES

- INSTANTE, 2-3
- ACONTECEU/MARÇO, 40-45
- ACONTECEU/ABRIL, 82-89
- CARTAZ, 106-125
- RETRATO, 126-127

# MACAU 2008

## LIVRO DO ANO

**MACAU 2008 Livro do Ano** é uma publicação anual do Gabinete de Comunicação Social que regista de forma sistematizada o desenvolvimento político-económico e sócio-cultural da região administrativa especial.

**MACAU 2008 Livro do Ano**, meio essencial para todos quantos desejam estudar e compreender melhor a realidade da RAEM, publica-se nas versões chinesa, portuguesa e inglesa ao preço de capa de 120 patacas.



---

As edições em línguas portuguesa e inglesa podem ser adquiridas em Macau nos seguintes locais: Plaza Cultural, Livraria Seng Kwong, Livraria Portuguesa, Livraria Wan Tat, Elite Bookstore, Livraria Uma, Livraria Universal e sucursal da "The Commercial Press (HK) Ltd" ou, ainda, no Centro de Informações ao Público, na Rua do Campo e na loja da Divisão de Filatelia (Sede) e estações dos Serviços de Correios do Terminal Marítimo, do Aeroporto e da Urbanização Nova Taipa e Imprensa Oficial (Sede); e em Hong Kong na Commercial Press (HK) Ltd e Cosmos Books Ltd.

# Delta do Rio das Pérolas em grande transformação

Transformar o Delta do Rio das Pérolas na mais dinâmica região da Ásia até 2020. Este é a ideia base das “Linhas Gerais do Planeamento para a Reforma e Desenvolvimento da Região do Delta do Rio das Pérolas 2008-2020”. Trinta anos após o início da política de reforma e abertura, a China prepara-se para dar um novo impulso ao desenvolvimento da região que foi o motor para o crescimento económico nacional



Trinta anos de reformas económicas transformaram o Delta do Rio das Pérolas na fábrica do mundo. Em três décadas, uma economia rural deu lugar a milhares de unidades industriais que produzem têxteis, brinquedos e equipamentos electrónicos para exportação.

Agora é chegada a altura de uma nova transformação que deverá mudar a face económica desta região ao longo da próxima década. Guangdong vai deixar de ser um centro de produção de baixo custo para se assumir, até 2020, como uma potência económica capaz de competir nos mercados internacionais e de resistir a crises financeiras como a actual.

Até ao final da segunda década do século XXI, o Delta do Rio das Pérolas deverá investir na inovação, alta tecnologia, presta-

ção de serviços e no sector financeiro.

O plano foi aprovado pelo Conselho de Estado que, no último dia de 2008, decidiu dar um novo rumo ao desenvolvimento do Delta do Rio das Pérolas, zona que abrange a província de Guangdong e as regiões administrativas especiais de Macau e Hong Kong. Uma semana depois, o documento era publicado pelo Conselho Estatal para o Desenvolvimento e Reforma, permitindo compreender a escala da transformação proposta por Pequim.

O documento intitulado “Linhas Gerais do Planeamento para a Reforma e Desenvolvimento da Região do Delta do Rio das Pérolas 2008-2020” define esta zona como uma espécie de balão de ensaio para aprofundar a reforma da economia nacional e permitir uma maior abertura o mundo.



O Delta do Rio das Pérolas está hoje a sofrer os efeitos da crise financeira internacional e, em particular, a desaceleração dos tradicionais mercados de exportação. Por isso, o plano de Pequim prevê precisamente uma alteração do modelo económico permitindo que Guangdong deixe de depender em tão larga medida das exportações e passe a ser um “centro de inovação”.

O plano compreende a criação, até 2011, de cerca de cem laboratórios estatais para a inovação na área da engenharia, bem como da pesquisa e do desenvolvimento. Em 2012, deverão estar a funcionar entre três a cinco centros de desenvolvimento de alta tecnologia, cujo objectivo é gerar 100 mil milhões de *renminbis* em produção industrial. A meta é conseguir que,

em 2020, as indústrias de alta tecnologia representem, pelo menos, 30 por cento do produto do Delta do Rio das Pérolas.

Pequim entende que a continuação do desenvolvimento de Guangdong é essencial para a saúde económica nacional. O Delta do Rio das Pérolas e o Delta do Rio Yangtze constituem apenas 2,6 por cento da área da China, mas representam cerca de 30 por cento do produto interno bruto e cerca de 40 por cento do total das receitas fiscais.

Para manter a dinâmica de Guangdong, é fundamental uma maior integração com as regiões administrativas especiais de Macau e Hong Kong. É nesse âmbito que se insere a construção da ponte que está avaliada em cerca de 40 mil milhões de *renminbis* e que permitirá uma redução do tempo de viagem e dos custos de movimentação entre as duas margens do Rio das Pérolas.

## Reforço com Hong Kong

O reforço das relações entre Macau e Hong Kong é considerado vital para o sucesso do processo de Reforma e Desenvolvimento da Região do Delta do Rio das Pérolas 2008-2020. Em Fevereiro passado, o secretário para a Economia e Finanças, Francis Tam, esteve em Hong Kong para a segunda reunião de cooperação ao mais alto nível entre as duas regiões administrativas especiais da República Popular da China. O interlocutor de Francis Tam foi o homólogo de Hong Kong, o secretário das Finanças, John Tsang.

Francis Tam defendeu que os dois governos devem realizar esforços conjuntos para enfrentar o impacto da crise financeira internacional e manter a estabilidade e desenvolvimento económico regional, bem como promover a cooperação bilateral em diversas áreas.

O secretário para a Economia e Finanças lembrou que o programa define claramente a cooperação estreita entre Guangdong, Hong Kong e Macau, principalmente no

que diz respeito à articulação no domínio das grandes infra-estruturas regionais, bem como o seu reforço na área industrial e de melhoria da qualidade de vida da população, a par do aperfeiçoamento em termos da inovação.

“A divulgação e o implementação do referido programa é um factor muito favorável e uma oportunidade rara para reforçar a cooperação de Guangdong, Hong Kong e Macau” defendeu Francis Tam que afirmou que o Governo de Macau vai “planear as disposições e tomar medidas pragmáticas e eficazes para lhe dar resposta”.

---

O Delta do Rio das Pérolas deverá investir na inovação, alta tecnologia, prestação de serviços e no sector financeiro

---

Francis Tam adiantou que Macau vai participar nos projectos de cooperação relacionados com o desenvolvimento integrado de grandes infra-estruturas inter-regionais, dos sectores de turismo, exposições, convenções e serviços logísticos e da Ilha de Montanha, de melhoria da qualidade de vida da população e na definição conjunta do plano de desenvolvimento regional.

### **Geografia e números**

O Delta do Rio das Pérolas inclui as cidades de Guangzhou, Shenzhen, Zhuhai, Foshan, Jiangmen, Dongguan, Zhongshan, Huizhou e Zhaoqing, além das regiões administrativas especiais de Macau e Hong Kong.

A economia enfrenta grandes dificuldades e Guangdong cresceu apenas 10,1 por cento no ano passado quanto em 2007 tinha crescido 14,7 por cento. O



crescimento das exportações foi de apenas 5,6 por cento, quatro vezes menos do que em 2007.

Só no ano passado fecharam portas 62.400 empresas que levaram a que 600 mil trabalhadores migrantes tenham regressado às províncias de origem.

O Delta do Rio das Pérolas representa 10 por cento do produto interno bruto da China e gera 80 por cento do produto de Guangdong. A região emprega 30 milhões de trabalhadores migrantes, o que representa cerca de um quarto desta população a nível nacional.

O Delta do Rio das Pérolas é já a terceira maior área metropolitana do mundo, logo atrás de Nova Iorque e Tóquio, ficando à frente de Londres. Se Guangdong, Macau e Hong Kong fossem consideradas como uma única entidade económica, o seu produto interno bruto seria o quarto maior da Ásia, logo a seguir ao Japão, Coreia do Sul e Índia. ■

# Macau prepara-se

O Governo da Região Administrativa Especial de Macau quer aproveitar ao máximo as potencialidades da cooperação regional nas seguintes áreas:

- Promoção da articulação das grandes infra-estruturas. Propõe-se o reforço da coordenação e cooperação entre Guangdong e Macau, procedendo à integração do planeamento urbanístico, redes de transporte ferroviário, informática e das bases energéticas, bem como das instalações de abastecimento de água urbana das duas partes. A construção da ponte ligando as duas margens do Rio das Pérolas é, por isso, essencial.

- Reforço da implementação do Acordo de estreitamento das relações económicas e comerciais entre o Interior da China e Macau (CEPA). O Governo pretende concretizar os projectos pilotos de carácter experimental, consolidar a cooperação industrial e promover o desenvolvimento do sector de serviços, tais como, a logística internacional, as convenções e exposições, a cultura e o turismo. É neste âmbito que se inclui também a cooperação no domínio financeiro, apoiando o desenvolvimento das operações em *renmimbi* pelo sector bancário local através da utilização desta moeda para o cálculo e a liquidação das transacções comerciais relativamente a Macau;

- Consolidar o papel de Macau como um centro de turismo e de lazer a nível internacional. Pretende-se coordenar a oferta turística com as regiões vizinhas de forma a diversificar este sector. Um dos projectos passa por melhorar as medidas de “isenção de visto por 144 horas” de forma a facilitar a circulação de pessoas;

- Criar um novo mecanismo de cooperação entre Zhuhai e Macau. O Governo quer aproveitar o parque industrial transfronteiriço transformando-o num local favorável ao desenvolvimento da cooperação nas áreas de serviços e de tecnologia avançada. Pretende-se otimizar as potencialidades e capacidades de complementaridade das duas regiões, para que possam competir nos mercados internacionais;



- Empenhar-se em desenvolver a cooperação bilateral no domínio da alfândega. O Governo pretende alargar a reforma dos processos de passagem nos postos alfandegários; estudar mecanismos que permitam o reconhecimento recíproco e o uso comum dos resultados do controlo; reforçar a colaboração que visa combater as actividades de contrabando e proteger a propriedade intelectual;

- Construir um espaço verde com qualidade de vida na região do Grande Delta do Rio das Pérolas. O Governo quer colaborar na criação de políticas de energia limpa, pondo em prática, de forma progressiva, as medidas de utilização uniformizada de combustíveis menos poluentes em embarcações e automóveis, bem como de adopção de padrões mais rigorosos de controlo das emissões poluentes com o objectivo de melhorar a qualidade do ar da região do Delta do Rio das Pérolas. Pretende-se também desenvolver a reciclagem de lixo. ■

J. F. P.



## A maior ponte do mundo

Depois de anos em discussão, o projecto da ponte entre Hong Kong-Macau-Zhuhai recebeu luz verde para avançar. Este é mais um passo rumo à aceleração da integração da região do Delta do Rio das Pérolas. As vias rodoviárias da ponte terão quase 30 quilómetros e passarão por um túnel com até sete quilómetros, escavado a 40 metros de profundidade. De acordo com previsões, o projecto custará mais de dez mil milhões de dólares norte-americanos (o Produto Interno Bruto de Portugal em 2007 fixou-se nos 232 mil milhões de dólares norte-americanos).

É já no final deste ano que as obras para a construção da mega-estrutura vão começar. A ponte Hong Kong-Macau-Zhuhai deverá ter seis faixas de rodagem, uma velocidade de circulação máxima de 100 quilómetros por hora e assentará em uma ou duas ilhas artificiais para sustentar a estrutura. Num futuro próximo, ir de carro de Zhuhai para Hong Kong, levará cerca de 30 minutos. Responsáveis pelo planeamento da sua construção garantem que as preocupações ambientais vão ser tidas em conta. Há regiões do Delta do Rio das Pérolas onde habitam os golfinhos 'cor de rosa' e toda uma flora e fauna aquáticas de grande interesse. Macau e Hong Kong, regiões administrativas especiais da China e Zhuhai, zona económica especial da China, juntam esforços com o Banco da China para o financiamento do projecto. O consórcio bancário à frente do empréstimo ainda não é conhecido, nem as condições do empréstimo. A ponte terá portagem – é um dado seguro – e o Banco da China mostrou-se disponível para liderar um empréstimo de 22 mil milhões de renmimbi (3,2 mil milhões de dólares norte-americanos).

Hong Kong deve contribuir com 50,2 por cento do valor do custo, Macau com 14,7 por cento e Guangdong com os restantes 35,1 por cento.

O projecto deverá estar concluído em 2016 e totalmente pago num prazo de 35 anos. Prevê-se que a estrutura seja utilizada, no ano em que for concluída, por até 14 mil veículos por dias e, em 2035, por 250 mil pessoas e 60 mil veículos diariamente. ■

# O reforço das relações entre Macau e Hong Kong é considerado vital para o sucesso do processo de Reforma e Desenvolvimento da Região do Delta do Rio das Pérolas 2008-2020

## Objectivos até 2020

- Desenvolvimento de duas ou três cidades que serão centros de serviços
- Criação de dez empresas multinacionais com volume de negócios anual de 20 mil milhões de dólares norte-americanos
- Criação de dois ou três fabricantes de automóveis com volume de negócios anual de 14,6 mil milhões de dólares norte-americanos
- Construção de três mil quilómetros de auto-estradas
- Construção de mil quilómetros de linha férrea
- Construção da ponte entre Hong Kong, Macau e Zhuhai
- Aumento do PIB per capita de sete mil dólares para 20 mil dólares norte-americanos
- Aumento da esperança de vida para 78 anos
- Criação de um sistema de segurança social que abranja 95 por cento da população urbana, 80 por cento dos trabalhadores migrantes e 60 por cento dos trabalhadores rurais.

Mark O'Neill

# As potencialidades de

Zhuhai, adjacente a Macau, é uma das cidades mais ricas da China. E enquanto zona económica especial oferece muitas oportunidades ao investidor estrangeiro interessado em penetrar no vasto mercado chinês, sendo as áreas do turismo uma delas



Um discurso proferido em Dezembro para marcar os trinta anos de reforma e política de abertura da República Popular, Gan Lin, o secretário do Partido Comunista da cidade, sublinhou os principais sectores que irão ser desenvolvidos localmente a médio prazo - alta tecnologia e petroquímica de tecnologia avançada, por forma a que sejam “uma base de serviços modernizada” para Macau e Hong Kong; agricultura sustentada e Educação. Gan Lin acrescentou que em 2007, Zhuhai registou uma receita média urbana de 19.290 *yuans* (cerca de 2800 dólares norte-americanos) e uma receita rural de 7622 *yuans*. A cidade atraiu

um investimento estrangeiro directo de 9,498 mil milhões de dólares norte-americanos.

O responsável partidário indicou ainda querer desenvolver Zhuhai de forma diferente das outras cidades do Delta do Rio das Pérolas, como Zhongshan, Jiangmen, Foshan e Dongguan, que fizeram da produção industrial a sua base de sustentação.

Zhuhai já faz do turismo, do ambiente e da Educação os seus sectores mais importantes, tendo a produção industrial um papel secundário embora ainda muito visível.

Actualmente, e para um investidor estrangeiro, os sectores em potência são

# Zhuhai



a hotelaria, a restauração, o desporto e lazer, o comércio e as instalações médicas, especialmente as que visam os aposentados provenientes do resto da China, que se mudaram para Zhuhai. O ramo imobiliário é outro sector chave – embora os preços tenham descido no ano passado e a cidade esteja cheia de edifícios semi-acabados e vazios, especialmente na área junto à orla marítima. Nos tempos que correm, o investidor deve ser cauteloso na escolha do projecto, especialmente aquelas que se destinam ao mercado de luxo. A título de exemplo, nos finais de Dezembro, um empreiteiro da cidade colocou um anúncio no jornal *Guangzhou*

*Daily* indicando que se alguém comprasse um apartamento contra um pagamento inicial de pelo menos 150 mil *yuan*s (quase 22 mil dólares norte-americanos), o empreiteiro pagaria as despesas relacionadas com o nascimento de um filho do comprador do apartamento, fora da China Continental. O dono do apartamento teria apenas que tratar das formalidades administrativas relacionadas com o visto de permanência no local onde o filho ia nascer. (O anúncio recordava que se a criança nascesse em Hong Kong, passaria a ter residência automática – uma política que atrai muitos chineses do Continente.) O empreiteiro encarregar-se-ia das viagens,

Muitos compradores de bens imóveis em Zhuhai não vivem na cidade -



estada e conta do hospital. Uma oferta que reflecte o desespero dos empreiteiros de Zhuhai...

### **Em Zhuhai a caminho de Macau**

Muitos compradores de bens imóveis em Zhuhai não vivem na cidade – são residentes de outras regiões da China, incluindo Hong Kong e Macau, ou chineses ultramarinos que compram em jeito de investimento ou como segunda casa e casa de férias. Muitos desses proprietários visitam a cidade apenas algumas semanas por ano. Esta tendência faz com que o mercado de procura de habitação em Zhuhai não seja constante.

No entanto, os residentes de Macau têm um peso importante nessa procura. Muitos mudaram a residência de Macau para Zhuhai porque os preços das casas são substancialmente mais baratos do que em Macau e porque é relativamente fácil atravessar a fronteira diariamente. Há quem trabalhe na RAEM e viva em Zhuhai. Para o investidor interessado,

este é um nicho com potencial. Zhuhai é alvo de uma procura turística constante por parte dos visitantes do interior do País, que depois se dirigem a Macau. Esses turistas internos procuram os casinos da Região Administrativa Especial de Macau. Dos 7,58 milhões de visitantes que Zhuhai recebeu em 2007, 5,53 milhões eram provenientes do interior e grande parte cruzou a fronteiras com destino a Macau. Tendo em conta que Macau irá manter o monopólio do jogo na China, já que o Governo Central não aprovará casinos em qualquer outra cidade, os viajantes que vão a Zhuhai para depois entrar na RAEM representam uma tendência em crescimento. E enquanto estão em Zhuhai, esses turistas não só procuram apartamentos. Muitos têm necessidade de ficar em hotéis.

### **Investidores escolhidos a dedo**

A cidade de Zhuhai tem-se mostrado selectiva na aprovação de pedidos de investimento. As autoridades locais estão particularmente interessadas

são residentes de outras regiões da China, incluindo Hong Kong e Macau



na alta tecnologia e estabeleceram áreas geográficas dedicadas ao desenvolvimento deste sector. Outras áreas de grande aposta são a agricultura sustentada, em especial a agricultura orgânica; a Educação e a prestação de serviços relacionados com Hong Kong e Macau. E para o investidor mais arrojado, o lugar cobiçado é a ilha de Hengqin (ilha da Montanha), a maior ilha de Zhuhai, com uma área de 86 quilómetros quadrados e a escassos metros de Macau.

### O 'poder' da ilha de Henqin

Durante uma visita a Macau em Janeiro, o Vice-Presidente chinês Xi Jinping afirmou que Hengqin, com uma população de apenas 6500 habitantes, proporcionaria o espaço extra para Macau diversificar a sua economia fora do sector do jogo. O futuro da ilha poderá mudar em breve. De entre as muitas ideias em discussão, encontra-se a construção de hotéis, campos de golfe, *courts* de ténis e outras instalações de lazer e turísticas para



as quais não há espaço disponível em Macau. Por exemplo, os responsáveis do Parque de Safari de Chang Long, em Panyu, na província de Guangzhou, foram inquiridos recentemente sobre o interesse daquela empresa em construir um parque semelhante em Hengqin. Outra proposta recente é a mudança do *campus* da Universidade de Macau para a ilha. Zhuhai já tem mais de uma dúzia de núcleos de universidades do continente.

## Centro de logística

Outro sector promissor em Zhuhai é o da logística. Em 2008, as exportações de Zhuhai atingiram os 21,13 mil milhões de dólares norte-americanos, mais 14,4 por cento do que em 2007, e as importações 25,7 mil milhões de dólares norte-americanos, representando uma subida de 20 por cento. Mas em Novembro de 2008 as exportações caíram pela primeira vez 14,95 por cento relativamente ao período homólogo do ano anterior e em Dezembro caíram 15 por cento. São efeitos da recessão global.

Entre Janeiro e Novembro de 2008, as exportações através do Porto de Gaolan da cidade atingiram os dois mil milhões de dólares americanos, o que representou uma subida de 140 por cento, enquanto as importações totalizaram 3,2 mil milhões de dólares americanos, representando um aumento de 57 por cento. E os analistas estão confiantes de que o movimento de contentores vai aumentar porque está em construção um novo porto de contentores com capacidade para 50 mil toneladas.

Além do novo porto, em 2011 estará terminada a construção da linha-férrea que ligará Zhuhai à capital da província, Guangzhou (em português, Cantão). A cidade quer tornar o porto de Gaolan, com uma capacidade de 2,3 milhões de TEU (UEV - unidade equivalente a 20 pés), no principal centro de exportações para servir as cidades situadas no lado sul do Delta do Rio das Pérolas. ■





# O circuito turístico

**E**m Outubro de 1860 as tropas britânicas e francesas pilharam e queimaram o Palácio de Verão do imperador, em Pequim, onde a família imperial viveu e controlou os negócios de Estado. Os governos subsequentes deixaram o local em ruínas, como forma de educação da população sobre as consequências do domínio estrangeiro.

Se for hoje a Pequim, apenas verá ruínas. Mas se for a Zhuhai, poderá ver uma réplica do palácio, terminada em 1997, que cobre uma área de 1,39 quilómetros quadrados, e inclui um lago com 80 mil metros quadrados.

O “Novo Yuanming Yuan” é a atracção turística mais famosa numa cidade – recheada de jardins, passeios, praias, restaurantes que vendem frutos do mar e salões de beleza e massagens muito mais baratos do que em Macau.

O acesso ao palácio custa 120 *yuan*s (cerca de 17 dólares norte-americanos). À noite, um espectáculo musical ao estilo da Broadway apresenta danças tradicionais chinesas.

Para os habitantes de Macau, Zhuhai é a cidade mais próxima e mais conveniente da China. Uma vez cruzada a fronteira terrestre, o visitante chega directamente

ao coração da cidade que, nos finais dos anos 1970, não passava de um grupo de aldeias de pescadores. Hoje, é uma metrópole com 1,45 milhões de habitantes.

Quase tudo em Zhuhai foi construído a partir do dia em que Deng Xiaoping declarou a cidade uma Zona Económica Especial (ZEE), em 1980. Para o visitante que chega de Macau, a pé, a primeira estrutura que vê é um gigantesco centro comercial subterrâneo, contíguo à fronteira, com várias centenas de lojas e quiosques, onde se vende e se oferece de tudo e a todos os preços: roupas, sapatos, pedras, jade, jóias, relógios, material electrónico, carteiras e malas de viagem, assim como restaurantes, serviços de manicura e pedicura e massagens.

Este distrito, próximo da fronteira, chama-se Gongbei, e é a área mais superlotada e cara de Zhuhai, muito popular entre os turistas.

O distrito, cheio de vida durante o dia, mantém muita animação à noite, porque está pejado de ruas pedonais, quiosques e tendinhas ao ar livre que vendem comidas e bebidas, assim como bares e clubes nocturnos.

A área da orla marítima e aos jardins adjacentes permitem ao visitante fugir das compras e azáfama dos centros comerciais e lojas de rua. Esses jardins deram à cidade um prémio internacional - pela melhoria das condições ambientais e de vida - atribuído em 1998 pela *UN-Habitat* (Agência das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos).

A cidade não olhou a custos para construir

e manter uma frente de mar que hoje é encantadora, com relvados, árvores e flores. Uma dessas áreas é conhecida como o “passeio dos amantes”.

## **Nadar e muito marisco**

Juntamente com Gongbei, os dois principais distritos urbanos de Zhuhai são Xiangzhou e Jida, onde estão o governo da cidade, os arranha-céus e as principais áreas residenciais e comerciais. Nesses distritos existem muitas lojas com produtos de boa qualidade, assim como os omnipresentes restaurantes, incluindo uma filial da grande loja japonesa *Jusco* e um centro comercial especializado produtos informáticos e que tem muito sucesso junto dos estrangeiros.

As massagens, tratamento de beleza ou cortes de cabelo custam uma fracção dos preços de Macau. A cozinha em Zhuhai é variada, já que tem de servir pessoas de todas as partes da China: menos de metade dos residentes da cidade são nativos da região. O marisco é prato famoso da cidade, especialmente o caranguejo, a lagosta, as lulas e as ostras.

Um verdadeiro deleite são os restaurantes em Hengqin (ilha da Montanha), a ilha em frente à Taipa, na RAEM, onde existe um posto de imigração raramente usado. Com os seus 86 quilómetros quadrados, Hengqin é a maior das 146 ilhas que compõem a cidade de Zhuhai.

A ilha tem apenas 6500 habitantes. Está quase deserta. Existem restaurantes que servem mariscos frescos que podem ser comidos ao ar livre, com vista para o



maior casino do mundo – *Venetian*. Esses restaurantes estão praticamente sobre a água. Para quem gosta de caminhadas, as praias arenosas as colinas onduladas da ilha são uma boa opção.

Para os amantes de história, a cidade de Zhuhai oferece o Museu de Zhuhai que tem algo, mas não muito, para ver. Mas Tangjiawan, um subúrbio a norte, ao longo da costa, que foi habitada durante várias centenas de anos, de degradado, mantém as casas originais, com mais de cem anos. Hoje, quase ninguém lá vive. Mais impressionantes são as antigas casas do filho mais famoso de Tangjiawan, Sun Yat-sen (1859-1938), o primeiro presidente da República da China em 1912 e um diplomata pioneiro. Os visitantes podem ver a casa onde Sun Yat-sen nasceu, bem como a enorme propriedade, mais tarde legada à cidade - Gongleyuan (Parque da Felicidade Comum) -, que é hoje um museu dedicado a Sun Yat-sen, com milhares de árvores que o próprio trouxe das viagens que fez pela Ásia.

Tangjiawan é também o local onde vários *campus* de universidades famosas, de toda a China, se instalaram. A cidade atraiu essas instituições de ensino oferecendo terreno grátis e incentivos fiscais. O *campus* da Universidade Normal de Pequim, rodeada de verdura contra um fundo de montanhas, chega a ser mais espaçoso que o seu próprio *campus* na capital.

Tangjiawan também tem uma pista de Fórmula 1, construída para atrair aquele evento global - mas Xangai construiu

uma melhor e é hoje a anfitriã do evento anual. Não muito longe existe um campo de golfe considerado pelos amadores da modalidade como sendo excelente. Muitos jogadores de Hong Kong frequentam o campo de Tangjiawan.

Outro local com interesse é a aldeia de Meixi e a casa de Chen Fang, um nativo que fez fortuna no Havai com a venda a retalho e de açúcar, e que regressou para construir uma mansão que ocupa 5,742 metros quadrados. A propriedade inclui um templo ancestral da família Chen, três casas tradicionais e um edifício de estilo ocidental.

### Dicas práticas para os visitantes

O clima em Zhuhai é igual ao de Macau, com 90 por cento do total de pluviosidade a registar-se entre Maio e Outubro, e uma temperatura média anual de 22 graus. As melhores épocas para visitar Zhuhai são a Primavera e o Outono, quando a temperatura é amena e a chuva improvável.

Em Zhuhai poucas pessoas falam inglês. A língua franca é o Cantonês mas, hoje em dia, uma grande parte da população vem de fora e fala Mandarim.

Zhuhai não tem metro mas possui uma rede excelente de autocarros públicos e de barcos, com ligações regulares para Zhongshan, Foshan, Cantão e outras cidades em Guangdong, bem como barcos que atravessam o Rio das Pérolas em direcção a Hong Kong, Shenzhen e Macau, entre outras localidades. ■

*Mark O'Neill*



Gilberto Lopes (texto)  
António Mil-Homens (fotos)

As empresas portuguesas que operam em Macau têm aumentado os lucros. Depois da saída de alguns projectos, nomeadamente na área financeira, dois empresários apostaram na RAEM, criando uma fábrica de café e uma clínica-spa. O número de jovens lusos que encontram trabalho em Macau também tem crescido

## Negócios portugueses

A presença empresarial portuguesa em Macau nunca foi muito significativa. Nos primeiros nove anos da região administrativa especial terá mesmo diminuído, sobretudo na área financeira. O Banco Comercial Português vendeu em 2005, por 1719 milhões de patacas, o Banco Comercial de Macau e a Companhia de Seguros de Macau ao grupo financeiro *Dah Sing*, de Hong Kong. O Finibanco e o Banco Totta Ásia também deixaram Macau. A primeira

*joint-venture* financeira luso-asiática, começou a operar em 1995, mas em Maio de 2002 o Finibanco vendeu a sua participação de 85 por cento à *Winwise Holdings Limited*, sediada em Hong Kong, por 189 milhões de patacas. Hoje, o antigo Finibanco (Macau) chama-se Banco Chinês de Macau. O Banco Totta Ásia, depois de em 1999 ter transformado a sua sucursal num banco local, encerrou a operação na sequência da compra do BTA pelos es-



# no décimo ano da RAEM

panhóis do *Santander Central Hispano*. A Portugal Telecom também diminuiu a sua presença em Macau com a venda de participações em quatro empresas, mantendo apenas a jóia da coroa: a CTM. Em sentido contrário, destaque para os investimentos dos empresários Vasco Pereira Coutinho numa fábrica de café e de Paulo Malo numa clínica-spa no complexo *Venetian*, que deverá entrar em funcionamento durante este ano.

No sector privado, realce ainda para o elevado número de jovens arquitectos que vieram para Macau nos últimos anos, assim como advogados e jornalistas. Quase uma década após a criação da RAEM, fomos fazer a radiografia às empresas portuguesas que trabalham em Macau, sem esquecer as que têm accionistas lusos. E olhámos também para o sector da restauração, que continua a



### BNU (Artur Santos)

“De 2003 a 2008, os lucros aumentaram 400 por cento, mas 2009 vai ser o ano da consolidação da actividade do BNU”

ter uma forte componente portuguesa.

## Lucros do BNU não páram de crescer

O Banco Nacional Ultramarino é o melhor exemplo dos interesses portugueses que têm lucrado com o desenvolvimento da Região Administrativa Especial de Macau.

A instituição bancária, que integra o universo do Grupo Caixa Geral de Depósitos, continua a registar elevados lucros. O também banco emissor – função que divide com o Banco da China – encerrou 2008 com 397,9 milhões de patacas de lucro.

Com 14 agências e mais de 400 funcionários, o Banco Nacional Ultramarino tem participado nos sindicatos bancários que têm financiado os projectos de

concessionárias do jogo como a *Wynn Resorts*, *MGM* ou *Las Vegas Sands*.

“O BNU registou uma expansão muito forte, que se mede por um aumento do activo líquido do banco e por elevadas taxas de rentabilidade”, nota Artur Santos. O vice-presidente da comissão executiva destaca também a prestação de serviços (cartões de crédito e desenvolvimento da rede *ATM*) e o aumento significativo dos depósitos e crédito de clientes (habitação, compra de automóvel e pessoal). Nos últimos anos, o BNU apostou também no desenvolvimento da *internet banking*. Depois de vários anos com forte crescimento nos lucros (397,9 milhões de patacas, em 2008; 379,5 milhões, em 2007 e 306,6 milhões, em 2006), Artur Santos diz que 2009 vai ser um ano de consolidação da actividade<sup>2</sup>. “O crédito deve ter um abrandamento, pois a procura vai ter menor dinâmica, já que os particulares e as empresas vão ser mais cautelosas. Os depósitos devem ter também um crescimento mais moderado e o PIB de Macau vai cair ou estabilizar”, perspectiva, sublinhando que perante a actual crise “não se espera a realização de qualquer empréstimo de alta dimensão na área do jogo”.

## Nova representação no sudeste asiático

O Banco Espírito Santo do Oriente (BESOR), banco local subsidiário do BES, tem também participado no financiamento dos grandes projectos na área do jogo-turismo, como o *Wynn*, *MGM*, *Venetian*, *Melco-PBL* ou o complexo Doca dos Pescadores. O BESOR não tem balcões abertos em Macau, já que a sua actividade está ligada ao *corporate banking*, nomeadamente as áreas de *trading finance* e investimentos.

“Numa primeira fase, o objectivo primordial do BES foi ter uma presença na Ásia, que possibilitasse parcerias estratégicas com entidades asiáticas. O BESOR funcionava, essencialmente, como *booking center*. Nos últimos cinco



### José Morgado (BESOriente)

*“Queremos aproveitar a nossa experiência na região e o facto de o Grupo BES ter vários bancos nos países de língua portuguesa”, sublinha José Morgado, presidente da comissão executiva do Banco Espírito Santo do Oriente*

anos, a aposta foi dar maior dinamismo ao negócio activo na Ásia, designadamente em Macau, Hong Kong, China e Índia”, explica José Morgado. O presidente da comissão executiva do Banco Espírito Santo do Oriente adianta que “estamos a trabalhar para criar condições para alargar a nossa actividade e ampliar a nossa base de clientes”. Com lucros de 23 milhões de patacas e resultados financeiros de 40 milhões de patacas em 2007, o Banco Espírito Santo do Oriente vai apostar no futuro em novas actividades. “Queremos dinamizar o *trading finance*, o *investment banking* e o *private banking*”, revela José Morgado. O Grupo Espírito Santo, que tem um escritório de representação em Xangai e um banco no Dubai, está a estudar a abertura de novas representações no

sudeste asiático. Singapura e Hong Kong são hipóteses a considerar, mas os responsáveis do BES ainda não decidiram. O BESOR está também ligado a projectos de investimento em Macau de empresários portugueses como Vasco Pereira Coutinho e Paulo Malo. Contribuir para que Macau seja a verdadeira plataforma de negócios entre empresários chineses e homens de negócios dos países de língua portuguesa é outro dos objectivos do banco. “Queremos aproveitar a nossa experiência na região e o facto de o Grupo BES ter vários bancos nos países de língua portuguesa”, sublinha José Morgado. No sector financeiro, os interesses portugueses passam também pela presença da Caixa Geral de Depósitos, Millennium BCP e o Banco Português de Investimento (BPI), que exploram sucursais de *off-shore*. O Millennium BCP tem também um escritório de representação em Cantão. Na área dos seguros, a Fidelidade Mundial mantém, desde 1999, uma sucursal em Macau, que actua em parceria com o BNU no apoio a clientes e empresas.

### Hovione em Macau desde 1987

A Hovione (indústria farmacêutica) é o maior projecto industrial português na RAEM. As matérias-primas (75 por cento) de todo o grupo são adquiridas na China. No futuro, o mercado chinês também vai consumir, o que leva os responsáveis da Hovione a reforçar a sua aposta no Oriente. Em Abril do ano passado, a farmacêutica portuguesa comprou uma fábrica na China, a *Zhejiang Hisyn Pharmaceutical*. “Vai especializar-se em meios de contraste radiológico, um produto que não estava a ser competitivo na nossa fábrica de Loures”, explica o administrador da Hovione, Peter Villax, que adianta que as unidades de Macau e da China asseguraram um terço da facturação da Hovione (125 milhões de dólares em 2008). Em Macau desde 1987, a Hovione


**Jorge Pastilha (Hovione)**

*“60 por cento dos nossos quadros de Macau (120 trabalhadores) falam mandarim”, nota Jorge Pastilha, director-geral da Hovione na RAEM*

tem 120 funcionários, “60 por cento dos nossos quadros falam mandarim”, sublinha o director-geral, que se mostra muito satisfeito com o trabalho desenvolvido no Oriente. A Hovione exporta para os Estados Unidos, União Europeia, Japão, Canadá e Austrália. “Além de fabricar os chamados ingredientes activos para a indústria farmacêutica, a unidade de Macau produz um produto recomendado para combater o *Antrax*”, frisa Jorge Pastilha. Entretanto, a empresa lusa acaba de concretizar a compra de uma unidade da *Pfizer* na Irlanda, o que permitirá aumentar em 50 por cento a sua capacidade de produção. Objectivo: transformar-se no maior produtor mundial de princípios activos para novos medicamentos. O Grupo Hovione, que emprega 850 pessoas, entre os quais 150 investigadores, pretende aumentar as suas vendas para 120 milhões de dólares, até 2011.

Os projectos de investigação e desenvolvimento (I&D) são uma das grandes apostas da empresa, que tem fábricas em Loures, Macau, Taizhou (China) e um centro de transferência de tecnologia em New Jersey (Estados Unidos).

**Da central de incineração à ilha da Montanha**

Com quase 400 trabalhadores e um volume de negócios de cerca de 300 milhões de patacas, a CESL Asia é uma das principais empresas com interesses portugueses em Macau. Liderada por António Trindade, opera um vasto conjunto de serviços, designadamente a central de incineração e a estação de tratamento de águas residuais (ETAR) da Taipa e assegura a manutenção do Aeroporto. Operação e manutenção técnica, gestão de energia, arquitectura e engenharia e desenvolvimento


**António Trindade (CESL Ásia)**

*“Somos uma empresa de serviços claramente enraizada no território, que quer contribuir para o seu desenvolvimento equilibrado”, realça António Trindade, líder da CESL Asia*

imobiliário são outras áreas de actuação, quer em empresas privadas, como bancos locais e operadoras do jogo, quer em departamentos públicos. Em Macau desde 1987, a CESL-Asia tem três empresas a operar no território. A AGS-Macau tem como objectivo o fornecimento de serviços de operação e gestão em Macau, República da China, Hong Kong e outros países da região, de instalações públicas ou privadas de tratamento de resíduos sólidos, água potável e águas residuais. A *FOCUS Facilities Management* centra a sua actividade na prestação de serviços de gestão de instalações e optimização energética. A terceira estrutura, a *MPS*, reforça o papel da CESL-Asia como uma das maiores empresas de consultoria, na gestão de contratos e até no planeamento urbano.

“Somos uma empresa de serviços claramente enraizada no território, que quer contribuir para o seu desenvolvimento equilibrado”, nota António Trindade, que destaca que o sector privado é já responsável por mais de 50 por cento do trabalho da CESL-Asia. “Além dos contratos de *facilites management* (FM) do aeroporto e dos projectos integrados da área do jogo, estamos também envolvidos em outras infra-estruturas públicas”, acrescenta o director executivo. António Trindade garante que a empresa apresentou a melhor proposta no concurso de renovação do funcionamento da central de incineração. “O actual contrato termina em Julho de 2010 e queremos continuar a liderar a operação por mais 10 anos, sucedendo o mesmo com a renovação e expansão da ETAR da Taipa. Estamos confiantes que vamos ganhar”, frisa. A CESL-Asia tem sido “a única empresa local que tem entrado em concursos internacionais realizados em Macau e acaba de garantir uma nova adjudicação no projecto *City of Dreams*”, adianta, admitindo interesse no futuro desenvolvimento da ilha da Montanha. “Há anos que estamos a acompanhar com



#### João Basto (SIM)

“Queremos apostar na prestação de serviços a outros agentes, já que temos a mais moderna fábrica de café de toda a Ásia”, sublinha João Basto, director-geral da Sociedade Industrial de Macau

interesse o que se passa. Temos estado a trabalhar com o objectivo de vir a participar no que for planeado para a ilha da Montanha”, observa António Trindade.

### Café para toda a China

No parque transfronteiriço Macau-Zhuhai, que beneficia de isenções fiscais, o empresário Vasco Pereira Coutinho inaugurou em Outubro de 2008 uma fábrica de café. O investimento de 25 milhões de dólares, que já criou 50 postos de trabalho, pretende exportar para o mercado chinês o café que é adquirido no Brasil, Índia e Vietname. “Depois de torrado, moído e embalado na RAEM queremos invadir o mercado da China, onde o consumo está a aumentar”, explica João Basto. O director-geral da Sociedade Industrial de Macau (SIM) adianta que em 2009 “vamos ter disponíveis mais de mil toneladas de uma

capacidade instalada de 9000 toneladas”. A marca Olá Café está já a ser promovida nas cidades de Cantão, Zhuhai, Shenzhen, Pequim, Hong Kong e Xangai. “Queremos apostar na prestação de serviços a outros agentes, já que temos a mais moderna fábrica de café de toda a Ásia”, sublinha João Basto. “Estamos abertos a colaborar com outros produtores que queiram torrar o seu café aqui e com outras marcas de café que operam já no mercado chinês, mas que podem aproveitar as nossas vantagens, não só tecnológicas, como os 15 por cento de isenção das taxas aduaneiras (se o café for adquirido em verde e tratado em Macau), por estarmos localizados no parque transfronteiriço”, acrescenta o director-geral da SIM.

## ANA quer continuar e TAP quer sair

No Aeroporto Internacional de Macau, Portugal está representado na ADA – Administração de Aeroportos e na *Air Macau*. A empresa que gere a infra-estrutura tem como accionista a ANA (Aeroportos e Navegação Aérea). O parceiro chinês, a CNAC (Companhia Nacional de Aviação Civil) tem 51 por cento do capital social. “O actual contrato expira em Setembro, mas já há contactos com a CAM (Sociedade do Aeroporto) para a análise do contrato e eventual renovação do mesmo, embora com condições e prazos diferentes do inicial”, revela José Carlos Angeja. O director executivo mostra-se confiante na renovação, “devido à qualidade do trabalho executado ao longo dos anos, assim como dos elevados níveis de segurança e segurança operacional, o que pode ser comprovado pela ausência de acidentes em 15 anos de operação”. Com cerca de 250 funcionários, oriundos de vários países e territórios - “temos 16 nacionalidades na empresa”, diz José Carlos Angeja -, a ADA é responsável pela gestão operacional e financeira do



### José Carlos Angeja (ADA)

*Para o director-executivo da ADA, José Carlos Angeja, “para a ANA, a ADA não é fundamental por uma questão de retorno financeiro, mas é importante por razões estratégicas, já que queremos ter uma presença portuguesa na Ásia na área da gestão de aeroportos”*

aeroporto, incluindo o controlo de tráfego aéreo.

“Para a ANA, a ADA não é fundamental por uma questão de retorno financeiro, mas é importante por razões estratégicas, já que queremos ter uma presença portuguesa na Ásia na área da gestão de aeroportos”, nota. O director-executivo destaca, por outro lado, que foi a primeira empresa gestora de aeroportos certificada no sistema de qualidade e ambiente pelas autoridades da China e de Portugal. “Temos *know-how*, capacidade e experiência para expandir a nossa actividade na região”, acrescenta José Carlos Angeja, que admite que no futuro a ADA pode entrar na corrida à exploração de aeroportos na Ásia. Relativamente ao Aeroporto Internacional de Macau, começa por recordar que “o sector da aviação, pela sua sensibilidade, é o primeiro

a sentir a crise, mas é também o primeiro a sair da recessão". Para José Carlos Angeja, "a retoma vai ser segura na Ásia, pois há capital disponível e o número de potenciais passageiros é muito, muito elevado". A exploração de aeroportos não é um negócio com tanto risco como o das transportadoras, o que significa que em 2009 "vamos assistir a uma recuperação". Depois de conhecer uma redução no tráfego de passageiros em 2008, o Aeroporto Internacional de Macau deve ter um movimento no corrente ano de 4,5 milhões de passageiros (em 2007 atingiu os 5.5 milhões). A TAP Air Portugal é um dos accionistas da Air Macau. A transportadora portuguesa tem 75 por cento da SEAP (Serviços, Administrações e Participações), que detém 20 por cento da companhia de bandeira do território. A venda da participação na Air Macau tem sido equacionada pelos responsáveis da TAP Air Portugal, mas até ao momento o negócio não foi concretizado. A situação da transportadora local, que nos últimos anos acumulou prejuízos, não favorece as intenções da companhia portuguesa. Em 2008, a Air Macau encerrou as contas com elevados prejuízos. Os voos directos entre



*EDP quer continuar a servir Macau na área da energia e espera que o contrato de concessão da CEM seja renovado*

## EDP olha para a China

Com 730 trabalhadores e lucros de 478 milhões de patacas em 2008, a Companhia de Electricidade de Macau é uma das maiores empresas da região administrativa especial. A Electricidade de Portugal (EDP) detém 22 por cento do capital social de 580 milhões de patacas. A *Asiainvest* do empresário Ilídio Pinho, o empresário macaense Johny Or, através da *Polytec* (ambos com 10 por cento) e o Banco Nacional Ultramarino (três por cento) integram o grupo sino-português, que controla 45 por cento da CEM.

O actual contrato da CEM (que assegura a distribuição, transporte, importação e produção de electricidade) termina em 2010, mas é muito provável que o Governo da RAEM e a CEM cheguem a acordo para a renovação do mesmo. A concessionária investiu 718 milhões de patacas em 2008 e prevê investir mil milhões em 2009, com o objectivo de aumentar a capacidade de distribuição, já que o consumo tem aumentado.

O administrador da EDP, Marques da Cruz, manifestou a intenção da operadora portuguesa continuar em Macau. "A EDP tem orgulho no que fez na CEM e pretende continuar a servir Macau na área da energia", frisou.

Quanto à China, admitiu que a EDP está a estudar hipóteses de negócio, "já que é um dos maiores mercados do Mundo", mas ainda não foi tomada qualquer decisão.

A empresa portuguesa e o empresário Stanley Ho criaram a EDP *Energy Solutions*, que quer actuar no mercado das energias limpas na China.

A Portugal Telecom vendeu todas as participações que tinha em Macau, à excepção da CTM, que continua a ser um bom negócio para a empresa portuguesa



## PT vende tudo excepto a CTM

Depois de ter vendido as suas participações na TV Cabo, Cosmos (produção de conteúdos para televisão), Telesat (estação terrena de televisão) e Directel Macau (páginas amarelas), a Portugal Telecom mantém apenas a participação na Companhia de Telecomunicações de Macau, onde tem uma quota de 28 por cento. Com lucros que ascenderam em 2007 a 650 milhões de patacas, a CTM tem sido um excelente negócio para o Grupo Portugal Telecom, que anualmente tem recebido avultados dividendos.



### **Rui Cernadas (Pal Asia Consult)**

*Com mais de 30 anos de trabalho em Macau, a PAL AsiaConsult tem participado nas principais obras do território*

Taiwan e a China estão a ter efeitos directos na actividade da operadora, já que aquele mercado representava mais de 70 por cento do seu tráfego.

### **Nas maiores obras de Macau**

A PAL AsiaConsult, do Grupo PCG Profabril Consulplano, que está em Macau há mais de 30 anos, tem participado nas principais obras do território, como o novo terminal de passageiros, o Aeroporto Internacional de Macau, a ponte Flor de Lótus, o posto fronteiriço de COTAI e algumas das obras dos jogos da Ásia Oriental, como o Macau Dome. Com um volume de negócios de 60

milhões de patacas e 50 funcionários (metade são portugueses), está a participar na construção do novo terminal de passageiros no Pac On (perto do Aeroporto Internacional), uma obra de mais de 150 milhões de patacas. “Estamos também a trabalhar na ampliação do Centro Hospitalar Conde de S. Januário, em novas empreitadas no aeroporto e em projectos públicos, como os tribunais, sedes do Comissariado contra a Corrupção e Auditoria e edifício dos Serviços de Polícia Unitários, que vão ser construídos nos aterros do NAPE”, revela o director da PAL AsiaConsult, Rui Cernadas.

### **De Macau a Timor**

A Pengest Internacional (planeamento, engenharia e gestão), a operar em



### **Pedro Castro (Pengest Internacional)**

*Pedro Castro está confiante no futuro: “O Governo vai lançar muitos projectos pequenos, mas vamos ter sete ou oito de dimensão, o que abre boas oportunidades a empresas como a nossa”*

Macau desde 1983, “teve algumas dificuldades em ultrapassar o período de crise” que atingiu o sector nos últimos anos, reconhece Pedro Castro. O sócio-gerente da empresa de consultadoria na área da engenharia nota que o panorama começou a mudar em finais de 2008, “com o lançamento de algumas empreitadas públicas”. Entretanto, o Governo anunciou que em meados do ano vai lançar mais uma série de obras, o que deixa Pedro Castro satisfeito. “Há muitos projectos pequenos, mas vamos ter sete ou oito de dimensão, o que abre boas oportunidades a empresas como a nossa”, acrescenta. Com um quadro de 20 funcionários, a Pengest acabou de ganhar a fiscalização do novo mercado de Iao Hon, a extensão do parque de estacionamento do novo terminal marítimo da Taipa (em parceria com a PAL AsiaConsult) e o desenvolvimento do campo de golfe de COTAI, além da coordenação e fiscalização da recuperação do túnel da Guia e do novo terminal de combustíveis da Taipa. Do trabalho realizado nos últimos anos, Pedro Castro destaca a intervenção em projectos como a terceira ponte de Macau, praça Ferreira do Amaral, Jardim das Artes, Museu da Transferência, arruamentos e aterros em COTAI, a renovação de três agências do BNU e a construção da fábrica de Café de Vasco Pereira Coutinho. A Pengest Internacional está também a olhar para as oportunidades de negócio em Timor-Leste. “Já fui duas vezes a Díli, mas por enquanto não fomos além dos contactos, mas é uma hipótese a considerar”, frisa Pedro Castro.

### Fontes para o City of Dreams

A Tecproeng – Técnica e Projectos de Engenharia, assinou já mais de mil projectos desde que foi inaugurada em Abril de 1984. Nos últimos anos, esteve envolvida em obras como o novo posto fronteiriço das Portas do Cerco, cuja



#### João Godinho (Tecproeng)

*João Godinho destaca o conjunto de sete fontes que acaba de colocar no projecto City of Dreams*

fase de ampliação ainda está a decorrer, o arranjo da praça Ferreira do Amaral (parte superior), Doca dos Pescadores, incluindo a futura segunda fase, e casino-hotel Wynn. Os novos edifícios do Ministério Público, comissariados contra a Corrupção e Auditoria e a futura zona de lazer, que inclui jardim e parque de estacionamento na Taipa, em frente ao complexo habitacional Nova Taipa, vão ter também a assinatura da Tecproeng. O sócio-gerente da empresa portuguesa acredita que 2009 vai ter outra dinâmica, já que nos últimos anos “muitos projectos, públicos e privados, estiveram parados”. João Godinho diz que a actual estrutura da Tecproeng (15 pessoas) é excedentária para o serviço que há. “Decidi manter o pessoal, porque acredito no futuro do território e quero investir em Macau. Tenho esperança de que novos empreendimentos vão ser lançados em 2009”. João Godinho, que tem outra firma

em Macau, a 'Água e Design', projecto, instalação e manutenção de fontes, diz que já montou mais de 30 na RAEM. A mais emblemática é a fonte do casino-hotel *Wynn*, "a concepção não foi nossa, mas a montagem e manutenção sim". Da 'Água e Design' são o conjunto de fontes da praça Ferreira do Amaral, Jardim das Artes ou da terceira ponte (lado da Taipa). O empresário está muito satisfeito com o trabalho que está a desenvolver no complexo *City of Dreams*, cuja primeira fase deverá abrir até ao Verão. "É o nosso maior contrato. São sete fontes que já estão a funcionar", revela, mostrando-se confiante no futuro, já que o desenvolvimento de outros projectos na área do jogo "abre boas hipóteses de negócio à 'Água e Design'".



**Carlos Costa**  
**(Inst. para o Desenvolvimento de Qualidade)**  
 "Temos contribuído para a transferência de tecnologia para Macau", sustenta Carlos Costa, director do Instituto para o Desenvolvimento e Qualidade Macau

## Transferência de tecnologia

O Instituto para o Desenvolvimento e Qualidade, Macau, (IDQ), uma parceria entre o Instituto de Soldadura e Qualidade e várias instituições locais (Universidade de Macau, Laboratório de Engenharia Civil, Instituto para os Assuntos Municipais, Instituto Politécnico, Centro de Produtividade e Transferência de Tecnologia e Fundação Macau), está em Macau desde 1997. Com cerca de 20 funcionários e um volume de negócios de oito milhões de patacas, o IDQ "tem permitido a transferência de tecnologia para Macau", sublinha Carlos Costa. "Temos actuado na garantia de qualidade em estruturas metálicas e sistemas electromecânicos, na qualidade ambiental, designadamente na emissão atmosféricas de poluentes e qualidade do ar do interior, desenvolvido alguns sistemas mais tecnológicos, como a localização em tempo real, através de GPS, de frotas automóveis", revela o director do Instituto para o Desenvolvimento e Qualidade, Macau. "Temos ainda feito ensaios de resistência ao fogo de materias de construção, consultadoria técnica e desenvolvemos também sistemas que permitem detectar avarias na iluminação dos jardins públicos e na bombagem de água pluviais", acrescenta Carlos Costa, que faz um balanço positivo da actividade do IDQ em Macau.

## Arquitectos, advogados e jornalistas

A construção de vários empreendimentos na área do jogo e outros projectos tem sido também um bom negócio para os arquitectos. Nos últimos anos, os ateliers não tiveram mãos a medir, o que permitiu que muitos jovens profissionais tivessem encontrado emprego em Macau. A situação alterou-se nos últimos meses, mas Carlos Couto considera que se trata de "uma crise pontual". Em Macau há mais de 25 anos,



Carlos Couto

*O arquitecto Carlos Couto recorda que para vencer a crise foi necessário reduzir o horário de trabalho ou optar por férias de dois-três meses sem vencimento*

o arquitecto recorda que entre 2004 e 2008 “houve muito trabalho, o que criou oportunidade a jovens arquitectos, que vieram para a RAEM trabalhar em ateliers de profissionais portugueses ou em empresas norte-americanas”. A crise chegou em poucos dias, “em duas semanas os projectos começaram a parar, uns atrás dos outros, o que nos obrigou a ficar quase paralizados”. Carlos Couto calcula que o sector voltará ao normal até finais de 2010, “embora longe da pujança que teve nos últimos tempos”. O Governo, lembra, “está a lançar uma série de projectos que já estavam em carteira, mas só com a entrada do novo Executivo vamos ter obras de dimensão”. A área do jogo “vai também reanimar lentamente”, admite, frisando que para combater a crise foi necessário reduzir o horário de trabalho ou optar por férias de dois-três meses sem vencimento. O mesmo se passa com a área do Direito. O número de jovens advogados lusos em Macau continua a aumentar. O presidente da



Neto Valente

*“Muitos clientes preferem os advogados portugueses, que têm maior experiência e, geralmente, dominam melhor o inglês, a língua mais utilizada nos negócios”, destaca Jorge Neto Valente, presidente da Associação dos Advogados*

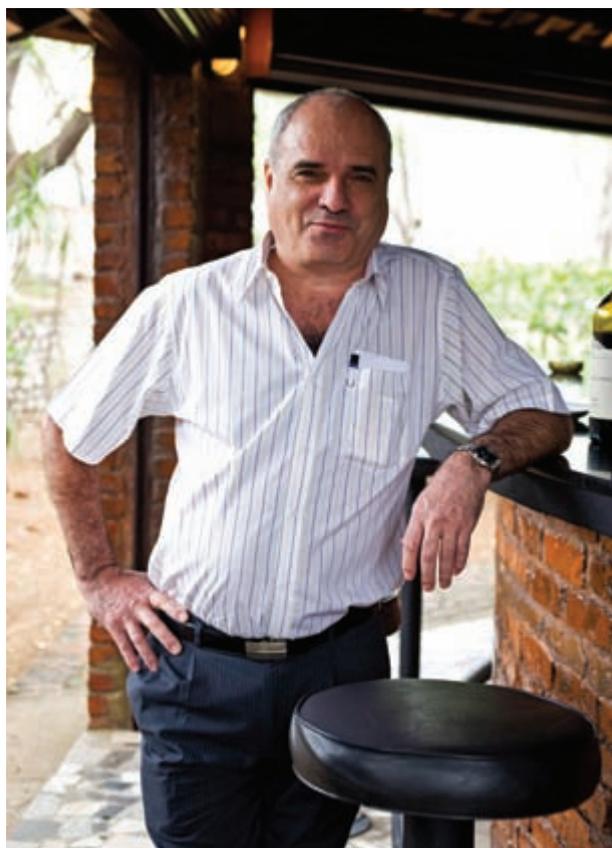
Associação dos Advogados considera que a RAEM “continua a precisar de advogados portugueses, apesar de o número de profissionais de origem chinesa ser cada vez maior. Muitos clientes preferem os advogados portugueses, que têm maior experiência e, geralmente, dominam melhor o inglês, a língua mais utilizada nos negócios”. Globalmente a crise ainda não chegou à advocacia local, mas Jorge Neto Valente reconhece que “a natureza do negócio vai mudar”. Se nos últimos anos o *boom* económico permitiu a realização de muitos contratos de compra e venda, a crise vai aumentar o serviço nos tribunais, onde vão ser derrimados muitos negócios concretizados no período de crescimento da economia. Uma fase em que a actividade dos advogados será menos rentável, já que a conflitualidade não é tão lucrativa como os grandes negócios. Em Macau há 50 escritórios de advogados, onde trabalham 200 causídicos. O número de estagiários ultrapassa a centena. Desde a criação da região administrativa

especial muitos jovens jornalistas (mais de 20) começaram a trabalhar em Macau, além dos mais de dez profissionais que ficaram depois da transição. Os jornalistas distribuem-se pela Teledifusão de Macau (TDM rádio e televisão), e pelas redacções dos quatro jornais de língua portuguesa (três diários e um semanário), além de várias outras publicações periódicas em língua portuguesa editadas em Macau.

## Comes e bebes portugueses

A presença portuguesa na Região Administrativa Especial de Macau passa, indubitavelmente, pelo sector da restauração. Os chineses escolhem hoje,

com maior regularidade, os restaurantes portugueses para comer, o mesmo sucedendo com residentes de outras nacionalidades, que nos últimos anos encontraram trabalho em Macau. Em Coloane, o restaurante Fernando continua a ser uma referência. Em Macau desde 1978, Fernando Gomes recorda que o seu restaurante, na praia de Hác-Sá, é frequentado anualmente por 1,5 milhões de clientes, “muitos turistas conhecem melhor o Fernando do que outros locais da RAEM”. Com receitas anuais na ordem dos 20 milhões de patacas, Fernando Gomes recorda que durante o surto da pneumonia atípica “houve uma quebra



### Fernando Gomes (Coloane)

*Com 1,5 milhões de clientes por ano, “muitos turistas conhecem melhor o restaurante que outros locais de Macau”, diz, com satisfação, Fernando Gomes, dono do restaurante Fernando, em Coloane*



### Afonso Carrão

*“Não tenho razões de queixa, pois o número de clientes tem-se mantido”, afirma Afonso Carrão, dono do Afonso III*

de 15 por cento durante alguns meses, mas depois voltou ao normal". O empresário tem também uma empresa de importação/exportação (é o representante da *Super Bock* em Macau) e uma padaria, que fabrica diariamente cerca de dez mil pães, "o restaurante é o principal cliente, mas todos os supermercados do território vendem o nosso pão". Na rua Central, perto das instalações da Polícia Judiciária, temos um dos principais restaurantes portugueses de Macau. A funcionar desde Junho de 1990, o Afonso III é um dos locais de encontro e convívio da comunidade lusa, sobretudo ao almoço. "Ao jantar tenho mais clientes chineses e turistas, mas os portugueses representam 50 por cento da nossa clientela, contra 40 de chineses e dez por cento de turistas", conta Afonso Carrão Pereira. O profissional de hotelaria, que veio para Macau em 1984, diz que "não tem razão de queixa", já que o número de clientes se tem mantido. "Os nossos preços não são altos, as doses são bem servidas, o ambiente é acolhedor", lembra, adiantando que serve, em média, 80 refeições por dia.

### Bolos com menos açúcar

No coração da cidade, perto da Sé, o café *Ou Mun* (que significa 'Macau' em Cantonês) é outro dos locais de encontro da comunidade portuguesa. Fernando Marques diz que "a crise ainda não chegou". A pastelaria-restaurante reabriu a 8 de Agosto de 2008, "um dia auspicioso na China". Inaugurado em 2001, o *Ou Mun* funcionou até Novembro de 2007, altura em que os seus responsáveis, confrontados com os aumentos elevados da renda do espaço, decidiram fechar. "Estou muito satisfeito com o volume de negócios. O número de clientes tem aumentado, o espaço está mais atraente", observa Fernando Marques. "Os portugueses vêm muito ao almoço,



#### Fernandes Marques (Ou Mun)

"Os clientes chineses gostam muito dos meus bolos, que são confeccionados com menos açúcar, mais do agrado dos orientais"

ao pequeno-almoço é mais turistas e na parte da tarde a maioria são clientes chineses, que gostam muito dos meus bolos, que são confeccionados com menos açúcar, mais do agrado dos orientais". A presença nas várias edições do Festival de Gastronomia é apontada por Fernando Marques "como a melhor promoção" dos seus produtos. "Tenho lutado muito para que a nossa doçaria conquiste os chineses, o que está a resultar", acrescenta o pasteleiro português, que lamenta que a partir das 19 horas a zona do Leal Senado deixe de ter grande movimento. Fernando Marques mantém também em funcionamento uma padaria, que confecciona pão e bolos para os supermercados de Macau, alguns



### Tomás Pimenta (Vino Veritas)

*Tomás Pimenta, que importa 100 mil garrafas de vinho por ano, reconhece que o consumo de produtos portugueses tem aumentado desde a criação da RAEM*

hotéis e outras instituições da RAEM, como a Escola Portuguesa, o IPOR ou o Aeroporto Internacional “, um dos meus melhores clientes”. Nas épocas festivas, como o Natal e a Páscoa, não há mãos a medir para responder aos pedidos da comunidade portuguesa e outros residentes, que não perdem o tradicional bolo rei, as rabanadas e outras iguarias.

### Vinhos e porco preto

Os produtos portugueses, com especial destaque para os vinhos, marcam presença nos principais supermercados, restaurantes e hotéis de Macau. Tomás Pimenta, dono da Agência Comercial *Vino Veritas*, nota que o consumo “começou a crescer após a criação da RAEM, um aumento de dez por cento ao ano”. Os restaurantes dos empreendimentos da área do jogo são os principais consumidores de vinhos e produtos alimentares lusos, sobretudo os de primeira qualidade, como os presuntos pata negra, enchidos,

queijos, carne congelada e os melhores vinhos portugueses. “Com os do Douro à cabeça”, nota Tomás Pimenta, que destaca o Quinta do Crasto 2005 Vinhas Velhas, considerado pelos especialistas como um dos melhores do Mundo. “O vinho está a entrar, cada vez mais, nos hábitos alimentares dos chineses. Nos restaurantes dos casinos gostam muito dos vinhos com identidade própria, que competem de igual para igual com os franceses, italianos, australianos, etc”, sublinha Tomás Pimenta. “Para a promoção dos nossos vinhos têm contribuído as reportagens publicadas nas melhores revistas da especialidade, como a *Wine Spectator* e a *Decanter*”, precisa. O empresário diz que a qualidade/preço tem sido afectada pelo câmbio do euro e realça o fim do imposto sobre o vinho. “Uma decisão muito importante, até porque em Hong Kong já não existia”, nota. A *Vino Veritas* importa anualmente 100 mil garrafas de vinho, que vende em Macau, Hong Kong e China.





## Malo abre clínica-spa no maior casino do Mundo

No complexo *Venetian*, que alberga o maior casino do Mundo, Paulo Malo está a construir uma clínica-*spa*, que pretende atrair, essencialmente, clientes chineses. O empresário reconhece que na região há falta de serviços de qualidade e na China está a emergir uma classe média com grande poder de compra. Em cerca de 12 mil metros quadrados está a ser montada uma unidade, com cinco blocos, destinada a cirurgia ambulatória (medicina dentária, oftalmologia, urologia, otorrinolaringologia e, mais tarde, cardiologia), zonas de lazer e o maior *spa* da Ásia. Vai disponibilizar cirurgia plástica, reabilitação oral e *check-up* global de saúde. O empresário português investiu em Macau 350 milhões de patacas. Numa primeira fase vão ser criados 150-200 postos de trabalho, mas quando o projecto estiver concluído deve empregar 400-500 pessoas. A *MaloClinic Spa*, que vai oferecer uma ampla selecção de tratamentos médicos e serviços de *spa*, deve entrar em funcionamento em meados de 2009. ■

A *MaloClinic Spa*, um investimento de 350 milhões de patacas, deve abrir em breve no *Venetian*

José Carlos Matias

## Macau nas “Duas Reuniões” Sob o signo da diversificação

Nas reuniões da Assembleia Popular Nacional (APN) e da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês (CCPPC), que decorreram de 3 a 13 de Março, falou-se mais de Macau do que em anos anteriores

Nas reuniões da Assembleia Popular Nacional (APN) e da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês (CCPPC), que decorreram de 3 a 13 de Março, falou-se mais de Macau do que em anos anteriores. O décimo aniversário da RAEM e a futura transição para o novo governo coincidem com um momento em que é preciso reestruturar parte do tecido económico. Diversificar foi a palavra mais ouvida.

Na sessão de abertura da APN, no discurso do primeiro-ministro Wen Jiabao, foi salientada a necessidade de se “promover um nível apropriado de diversidade na economia da RAEM”. A afirmação do primeiro-ministro acontece na sequência da mensagem deixada na visita realizada, em Janeiro, a Macau pelo vice-presidente Xi Jinping. Além da importância dada à diversificação da economia, Wen salientou que Macau deve, juntamente com Hong Kong, aprofundar a integração no espaço do Delta do Rio das Pérolas a vários níveis. Além da anunciada construção da ponte Hong Kong-Macau-Zhuhai, o primeiro-ministro referiu que vai entrar em funcio-



namento um projecto de utilização do yuan como divisa para as trocas comerciais no espaço Macau-Hong Kong-Guangdong. O Governo Central também se comprometeu a dar um forte apoio às empresas de pequena e média dimensão de capitais de Macau e Hong Kong com negócios e investimentos em Guangdong – companhias que estão a sofrer bastante com os efeitos da crise financeira internacional.

Na reunião entre representantes das duas regiões administrativas especiais à APN e CCPPC, o vice-presidente Xi Jinping entrou em mais detalhe quanto à concretização do que foi delineado por Wen Jiabao. Também no seguimento da mensagem que deixou na



Foto: Johnson Tang

visita à RAEM em Janeiro, Xi sublinhou a importância do desenvolvimento conjunto da Ilha da Montanha para a diversificação da economia de Macau e para o reforço da cooperação com Zhuhai e a província de Guangdong. Nesse sentido, as autoridades da RAEM e da província vizinha deverão elaborar um plano de desenvolvimento conjunto da ilha adjacente a Macau.

Em declarações à Revista Macau, a deputada pela RAEM na APN, Paula Ling, sublinhou o alcance da mensagem forte que o Governo Central transmitiu no que diz respeito ao futuro do desenvolvimento de Macau. No entender de Ling, “a integração económica de Macau na realidade do Delta do Rio das

Pérolas e a criação de sinergias com diversos agentes económicos vizinhos tem como objectivo “ultrapassar as lacunas decorrentes da exiguidade do território da RAEM que se quer próspera e economicamente desenvolvida”. Em concreto a diversificação deve, aos olhos de Leonel Alves, membro da CCPPC, por um lado, “ser potenciada com um investimento imediato, mas estruturado, na educação e na formação profissional”, e por outro na especialização em serviços concretos, como “nas áreas jurídica, tradução, ensino de línguas, temos de desenvolver competências e aproveitar a nossa posição privilegiada de plataforma de contacto entre a China e os Países de Língua Portuguesa”. ■

## Lei de Defesa da Segurança do Estado em vigor

A Lei de Defesa da Segurança do Estado, prevista pelo artigo 23º da Lei Básica da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), entrou em vigor. A sua aprovação pela Assembleia Legislativa foi precedida de um período de várias semanas de consulta à população em torno do projecto inicial do diploma, tendo-se realizado, paralelamente, diversas sessões de esclarecimento e debates promovidos por diversas entidades.

O diploma aprovado pela Assembleia Legislativa foi significativamente diferente do projecto inicial, tendo o Governo adoptado parte das opiniões expressas pelo público e pelos deputados.

A nova lei visa a proibição de actos de traição à Pátria, de secessão, de sedição, de subversão contra o Governo Popular Central e de subtracção de segredos do Estado. ■

3/3



## Nova equipa para a Associação de Amizade Macau Cabo Verde



7/3

**U**ma nova equipa dirigente da Associação de Amizade Macau Cabo Verde, liderada por Daniel Pinto, foi eleita para o triénio 2009/2011.

A nova direcção é composta por (na foto, da esquerda para a direita) Ada Sousa, Osvaldinho Agúes, Daniel Pinto, Calicas Santos e Jacinta Monteiro.

A associação vai celebrar este ano o seu décimo aniversário com a entrada em funcionamento de uma sede autónoma, que abrirá portas por alturas do dia nacional de Cabo Verde, 5 de Julho. ■

19/3

## Macau e Leiria organizam mestrado em tradução

**O**Instituto Politécnico de Macau e o Instituto Politécnico de Leiria assinaram um acordo visando a organização conjunta de programas de mestrado em Tradução e Interpretação Português/Chinês – Chinês/Português.

Um dos anos do mestrado será leccionado em Portugal e o outro na Universidade de Língua e de Cultura de Pequim. Os dois institutos têm já a seu cargo uma licenciatura de tradução, leccionada em Leiria, Macau e Pequim. ■

## Campeonato do Mundo de Karting em Macau

O Campeonato do Mundo de Karting, incluindo a categoria KF1, vai realizar-se este ano em Macau, entre 8 e 11 de Outubro, segundo anunciou a Federação Internacional de Karting. O evento, que atrairá à RAEM grandes nomes da modalidade, terá lugar no kartódromo de Coloane. Será a primeira vez que o Campeonato do Mundo de Karting se realiza na Ásia. ■

20/3





25/3

## Cooperação entre a China e o mundo lusófono em balanço

Uma nota do Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa sublinhou o facto de as trocas comerciais bilaterais terem alcançado antecipadamente e superado as metas definidas pela 2ª Conferência Ministerial, que se realizou em 2006, em Macau. Com efeito, nesse encontro foi estabelecida a meta de 50 mil milhões de dólares norte-americanos para as trocas bilaterais em 2009, mas esse valor foi alcançado e ultrapassado em Agosto de 2008.

No que diz respeito ao investimento, até ao final de 2007 tinha sido contabilizado um valor total de 300 mil milhões de dólares de investimento da China nos países de língua portuguesa, ao passo que o volume de investimento dos países lusófonos na China ascendeu a 420 mil milhões de dólares americanos em finais de Julho de 2008.

Num balanço claramente positivo, a nota do Secretariado Permanente salienta ainda as 100 visitas de alto nível que se realizaram entre a China e os países de língua portuguesa em 2008, criando “exce-lentes oportunidades de desenvolvimento para elevar a cooperação em todas as áreas e incrementar as trocas económicas e comerciais entre os países participantes do Fórum de Macau”. ■





## Segundo PIB “per capita” mais elevado da Ásia

27/3

O PIB “per capita” de Macau em 2008 foi o segundo maior da Ásia, logo a seguir ao do Japão, colocando-se assim a região administrativa especial numa posição superior às de Singapura e Hong Kong. Com efeito, segundo dados divulgados pela Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, o PIB “per capita” da RAEM em 2008 foi de 39.036 dólares norte-americanos (313.597 patacas), enquanto Singapura se ficou pelos 37.597 e Hong Kong pelos 30.840 dólares norte-americanos.

Em valor absoluto, o PIB da RAEM foi de 171,87 mil milhões de patacas, o que corresponde a um aumento de 13,2 por cento, em termos reais, em comparação com 2007, mas, nos últimos três meses do ano, registou um crescimento negativo de 7,6 por cento. ■



## Cooperação contra a crise

COM o objectivo de aprofundar as relações económicas e comerciais entre a China e os países de língua portuguesa, uma delegação económica e comercial do Governo chinês, chefiada pelo vice-ministro do Comércio, Jiang Zengwei, realizou visitas oficiais a Moçambique, Angola e Portugal, entre 23 de Março e 1 de Abril. Uma representação da RAEM integrou a comitiva. Paralelamente, uma delegação empresarial composta por representantes de algumas empresas do território que mantêm cooperação com os países de língua portuguesa, deslocou-se, no mesmo período, a Moçambique e Portugal, a fim de participar no “Encontro entre Empresários da China e de Moçambique” e nas actividades de intercâmbio entre empresários da China e de Portugal. De acordo com uma nota à imprensa do Gabinete de Apoio ao Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa “uma participação activa na cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa enquadra-se nos esforços concertados para enfrentar em conjunto a crise financeira internacional”. ■

31/3



# O que escondem os apelidos chineses

Existem mais de oito mil apelidos chineses, dos quais apenas 19 figuram entre os mais usados. Eles escondem todo um universo de considerações de carácter filosófico e social que vale a pena conhecer. O assunto é de tal importância que um livro dedicado ao assunto, “Os Cem Apelidos”, escrito no século X, era memorizado pelas crianças chinesas para as suas récitas de estudantes

Não há um clássico dos apelidos, mas é como se houvesse. Há um pequeno texto que nunca foi elevado a clássico, mas funcionou como tal, uma vez que foi integrado nos currículos das escolas. É «百家姓» (Baijiaxing), título que literalmente se traduz por Os Cem Apelidos, sendo preciso notar que aqui cem tem o sentido de muitos apelidos, os que circulavam na dinastia Song do Norte (北宋 960 - 1127), quando o livro foi composto, sendo cerca de 438. Os apelidos foram reunidos em forma de poema para que as crianças os memorizassem com mais facilidade nas suas récitas. Os Cem Apelidos, O Livro dos Mil Caracteres [《千字文》] e o Clássico dos Três Caracteres [《三字經》] constituíam os primeiros passos de aprendizagem escolar. Hoje os chineses têm mais de oito mil apelidos, três mil dos quais usados pelos Han, mas há uma lista de dezanove que são os mais frequentes, como adiante veremos. O que nos interessa por agora perceber é a importância dos nomes na cultura chinesa, atestada por o que nos parece, a mais de mil anos de distância, uma grande malvadez, que foi obrigar as crianças a memorizar tantos apelidos.

Antes de mais, há que analisar a estrutura do carácter apelido: 姓 (xing). Este é composto pelo radical de mulher (女 nǚ) e pelo componente de nascimento

(生 sheng). Por ele ficamos a saber que na China dos primeiros caracteres, o apelido estava ligado à mulher, que detinha o poder numa sociedade matriarcal, onde o nome e a herança passavam de mãe para filhos. No entanto com o caminhar dos tempos, a mulher perdeu o poder, mas o carácter permaneceu, permitindo-nos fazer um pouco de história por meio dele. Os apelidos e tudo o que à organização social dizia respeito foi recolhido e aproveitado pela filosofia confucionista, a base da matriz patriarcal chinesa. É por ela que compreendemos o estatuto filosófico dos nomes, claramente expresso pela boca de Confúcio (孔子) nos Analectos [《論語》], quanto este se refere à Rectificação dos Nomes. Não surpreende que a defesa do nome e da linguagem surja do lado confucionista (rujia 儒家), já que para os daoístas (daoia 道家), o que é verdadeiramente importante, o que tem peso ontológico, não pode ser mencionado nem agarrado pelas palavras, a não ser, como veremos, por umas muito especiais. Voltando a Confúcio, quando o discípulo Zi Lu (子路) lhe pergunta o que é fundamental para administrar um país, ele responde-lhe com a rectificação dos nomes, o que deixa o discípulo verdadeiramente surpreendido, já que isso lhe parece trabalho mais próprio para intelectuais do que para executivos – para se falar numa



“O nome, do ponto de vista psicológico, solidamente assente na mais pura magia, é construtor de uma personalidade”

linguagem moderna.

Mas Confúcio explica-se:

Não compreendes. Assim um cavaleiro nunca terá pressa para manifestar as suas opiniões em relação ao que não compreende. Se os nomes não forem rectificadados, o que for dito não parecerá razoável, e se o que for dito não parecer razoável os esforços não poderão culminar em sucesso. (Analects of Confucius 1994: 13-3 (...)) 子曰：野哉，由也！君子於其所不知，蓋闕如也。名不正則言不順，言不順則事不成。

A rectificação dos nomes é fundamental no que diz respeito ao discurso lógico, como é óbvio, mas também em relação à organização social e ontológica, o que já é menos óbvio, embora seja essencial compreender-se, a fim de captar o que creio ser a essência da mentalidade chinesa. Confúcio diz-nos ainda que se analisarmos cuidadosamente o que é proferido, tal conduzirá à rectificação dos nossos pensamentos que influem, numa leitura ocidental, misteriosamente e, por via da linguagem, na organização social. O filósofo remonta à época do virtuoso imperador Shun (舜) para nos falar de um governo exemplar. Logo a seguir, menciona o rei Wu de Zhou (周武王), que é um pouco menos admirável do que Shun, ainda que muito exemplar. O rei Wu certa vez terá afirmado que tinha dez ministros capazes, mas como um deles era mulher, e uma mulher para Confúcio nunca poderia ocupar um cargo político, na realidade só teve nove (Analects of Confucius 1994: VIII -20 舜有臣五人而天下治。武王曰：“予有亂臣十人。”孔子曰：“才難，不其然乎？唐虞之際，於斯為盛，有婦人焉，九人而已。)

Portanto, é através do método da análise dos nomes que organizamos e reformamos a realidade social. Afinal o rei Wu só tinha nove ministros. Qualquer ocidental posto perante este método desconfia. O que foi alterado? O rei Wu teve ou não dez ministros? Teve, sim, e um deles era uma mulher; mas nem nós ocidentais mudamos a nossa perspectiva, nem as marcas deixadas pelo pensamento confucionista são apagadas da cultura chinesa.

De acordo com a mentalidade chinesa, se rectificarmos os nomes, alteramos a realidade, tornando-a boa, correcta e justa, ou seja, reformulamo-la de acordo com os nossos valores e ideais.

A “boa” linguagem para os chineses não entra apenas em contacto com a esfera social. Os daoístas dir-nos-ão que ela poderá influenciar toda a realidade, tendo então uma função religiosa, quando é usada com parcimónia em dísticos e outras formas poéticas e, ainda, em frases auspiciosas. Percebemos que os daoístas desconfiam sobretudo da linguagem prosaica, leia-se palavrosa, porque há uma outra resumida e essencial que pode operar verdadeiros milagres quando correctamente utilizada.

É então possível entrever um ponto de encontro linguístico entre as duas mais importantes escolas filosóficas autóctones chinesas: o cuidado com que os nomes são escolhidos para baptizar não só os filhos como todos os gestos considerados criativos. Um criativo “perderá” tempos, que a nós parecerão infinitos, na escolha do seu nome artístico e as pessoas trocam cartões de visita, recebendo-os respeitosamente com ambas as mãos, acariciando-os longo tempo com o olhar. Os nomes são fundamentais. Há, portanto, aliada à filosofia, uma psicologia dos nomes que importa decifrar. Dantes, no tempo dos imperadores, ninguém podia ter o mesmo nome que o imperador. Tempos houve em que nome deste era tão precioso que não podia ser proferido e qualquer descuido conduziria o incauto à morte. O nome, do ponto de vista psicológico, solidamente assente na mais pura magia, é construtor de uma personalidade. Ele determina o que a pessoa há-de vir a ser e, por isso, tem grande importância não apenas do ponto de vista individual como social.

Nos primeiros tempos da China comunista muitos eram os homens que se chamavam, de acordo com a crença construtora marxista, Construir o País (Jianguo 建國), Construir o Exército (Jianjun 建軍) e nos

tempos mais quentes da Revolução Cultural, o vermelho passou para primeiro plano nos nomes: Vermelho (Hong 紅) e Sempre Vermelho (Yonghong 永紅). Mas nos tempos da reforma e abertura os valores e gostos são outros e, actualmente, distinguem-se a Riqueza (Fu 富) e o Rejuvenescimento da China (Xinghua 興華).

Assente fica que a escolha de um nome é parte constitutiva, segundo a psicologia chinesa, da personalidade de uma pessoa. Logo, pode-se compreender as expectativas dos pais em relação aos filhos pelo estudo dos nomes; além disso também se entendem as expectativas sociais mais constantes na China por um estudo geral dos nomes.

As expectativas variam, ainda, de acordo com o género, o que não é surpreendente, se pensarmos que a filosofia chinesa se baseia num tabela dicotómica relativa aos seus princípios matriciais: o feminino Yin (陰) e o masculino Yang (陽). Recorde-mos resumidamente quais são as características fundamentais dos dois princípios primordiais: o Yang é criativo, luminoso, inteligente, sólido, firme e persistente; o Yin é passivo, escuro, flexível, fraco... É então natural que os nomes masculinos e femininos variem de acordo com as características traçadas nos princípios filosóficos fundamentais dos chineses. Logo, as mulheres terão nomes relacionados com a beleza, a fragrância, a suavidade, a flexibilidade, a fé e a castidade e os homens nomes que apelam às características consideradas masculinas, tais como a força física e a capacidade de construção, a iniciativa, a criação de riqueza e a rectidão moral.

Vejamos alguns dos nomes femininos mais usuais: Tesouro (Zhen 珍), Delicadeza (Ling 玲), Beleza (Mei 美), Lótus (Lian 蓮), Fragrância (Fen 芬 e Fang 芳), Vermelho (Hong 紅), Fénix (Feng 鳳), Jade Verde (Cui 翠), Andorinha (Yan 燕) e Ágil (Min 敏).

E quanto aos nomes masculinos mais ouvidos? Temos: Força (Qiang 強), Cultura e Talento Artístico (Wen 文), Riqueza (Fu 富), País (Guo 國), Luz (Guang 光), Bri-

lho (Ming 明), Boa Estrutura Física (Wei 偉), Montanha (Shan 山), Belo (Jun 俊), Grandes Ondas (Tao 濤), Vasto, Poderoso e Generoso (Hong 宏), Família (Jia 家), Inspiração e Entusiasmo (Zhen 振), Brilhante e Próspero (Hua 華).

Note-se que esta é a tendência normal, porque também hoje a mistura de géneros e, logo de características, chegou aos nomes na China. Isto significa que podemos encontrar mulheres com nomes tradicionalmente considerados masculinos e vice-versa. Mas não nos enganemos, porque uma análise de alguns nomes masculinos mais frequentes denota bem que as características que os chineses esperam dos seus filhos machos têm a ver com o desenvolvimento da força física e a capacidade de criar riqueza literária e material, bem como o que normalmente esperam das suas filhas é que sejam belas, bondosas e castas, ainda seguindo o modelo da Bodhisattva Guanyin.

Se eu fosse chinesa, e dada a diversidade de nomes próprios por que se pode optar, escolheria um bem feminino, pleno de sentido, como Bai Ju (白菊), que se traduz por Crisântemo Branco, simbolizando a sinceridade ou, ainda, Shui Xian (水仙), sendo o nome dado à flor Narciso, que literalmente se traduz por Água Imortal, prometendo o auto-respeito e a bondade a todos os Narcisos deste mundo. Também me poderia chamar Meigui (玫瑰), que é a nossa Rosa, o que me conferiria misteriosamente o porte gracioso destas flores.

Se fosse homem e se respeitasse, ainda, a barreira genérica dos nomes, chamarme-ia Virtude Inteligente (Deming 德明) ou Livre Transformação (Zicheng 自成).

Mas poderia pretender inovar, cruzando a barreira linguística dos nomes e, nesse caso, porque os tempos realmente mudaram, não haveria qualquer problema que, mesmo sendo mulher, tivesse um nome masculino, leia-se, com os atributos que os homens foram recebendo e acumulando ao longo da história. Para as mulheres não há hoje qualquer problema

em assumirem nomes relacionados com a firmeza, a persistência, a força de vontade ou, até, e num pulo gigantesco, a activa construção social e política; podia, então, optar por me chamar País Próspero (Xingguo 興國), obrigando-me o meu nome a corresponder, ao longo da minha vida, às expectativas que o seu simbolismo encerra. Se me chamasse País Próspero teria, de acordo com a magia mais efectiva dos nomes, de contribuir social e politicamente para o desenvolvimento da minha terra.

Chegou a altura de nos debruçarmos sobre Os Cem Apelidos [Baijiaxing «百家姓»] que bem poderia ter sido elevado à categoria de clássico, já que o seu papel nas escolas foi determinante; porém, manteve-se, apenas, como referencial escolar e social.

Os dezanove apelidos mais frequentes hoje são: Li (李), Wang (王), Zhang (張), Liu (劉), Chen (陳), Yang (楊), Zhao (趙), Huang (黃), Zhou (周), Wu (吳), Xu (徐), Sun (孫), Hu (胡), Zhu (朱), Gao (高), Lin (林), He (何), Guo (郭), Ma (馬). Estes apelidos já constam de Os Cem Apelidos e será interessante analisar alguns dos comentários que lhes foram acrescentados, porque de início o que havia era apenas a referência aos nomes, sem quaisquer notas explicativas.

Nas notas fornecidas pela tradição chinesa, incluem-se várias obras, entre as quais um volumoso trabalho intitulado Dicionário dos Cem Apelidos [Baijiaxing Cidian «百家姓辭典»] da autoria de Mu Liusen (穆柳森).

Nos comentários, os chineses procuram traçar a genealogia dos nomes, remontando aos imperadores mais ilustres, tais como Huangdi (黃帝), Zhuanxu (顓頊), Tang Yao (唐堯) e Yu Shun (虞舜). Os autores destas explicações, após fornecerem a origem dos nomes e a linha do seu evoluir histórico, terminam com uma enumeração não exaustiva a ilustres portadores dos sobrenomes ao longo da história. Estas notas não pretendem ser um trabalho reflexivo, mas apenas elucidativo do surgimento e desenvolvimento dos sobrenomes.

Eles também não seguem a lógica simbólica dos nomes próprios, ainda que os autores ao estudarem o simbolismo dos nomes chamem a atenção para o cuidado que é preciso ter na harmonização do sobrenome com o nome, a fim de que a ligação não provoque uma negação ou, mesmo, uma inversão de sentido, produzindo um efeito auditivo desagradável nos auditores.

O espaço para a criatividade ao nível dos apelidos dá-se pela conjugação com os nomes próprios, quando uns e outros são perspectivados de acordo com a filosofia dos cinco elementos. Por exemplo caracteres que comecem com as consoantes b, f, h, m e p pertencem à categoria da Água (Shui 水). Ora segundo esta filosofia dos elementos, um apelido água pode ligar-se com sucesso a um nome próprio constituído por Madeira (Mu 木), cujas consoantes iniciais são g e k, e fogo (Huo 火), que tem sob a sua jurisdição as consoantes iniciais d, j, l, n, t e z. Veja-se então a seguinte combinação: Fu Guili (傅瑰麗), sabemos que o nome pertence a uma mulher, uma vez que se traduz por Bela Rosa.

Baixingjia estreia-se com o apelido Zhao (趙), o que se explica facilmente pelo facto do texto ter sido compilado durante a dinastia Song, cujo fundador tem por sobrenome, recordemos, Zhao. Chamava-se Zhao Kuangyin (趙匡胤), ora como se pode verificar em chinês o sobrenome antecede sempre o nome, o que, e num aparte, facilita bastante a elaboração de listas bibliográficas. Na nota ao nome ficamos a saber que este remonta ao mui digno imperador Zhuanxu (顓頊), que, segundo a tabela fornecida num anexo ao Clássico dos Três Caracteres (三字經), terá vivido em c. de 2513 a. C, havendo transmitido o apelido à sua prolífica prole, após ter recebido por feudo a cidade Zhao.

Entre os apelidos actualmente mais vulgarizados, encontra-se Sun (孫). É-nos explicado que este sobrenome reenvia para um outro, o Rei Wen (文) da dinastia Zhou (周), muito respeitado por toda a tradição

confucionista. O nome pertence ao oitavo filho do Rei Wen, Kangshu (康叔), que possuía o feudo de Wei (衛). Este governante teve um filho Huisun (惠孫), sendo dele que retiveram o apelido todos os eminentes Sun que a história da China conheceu. Entre os mais notáveis, encontra-se o famoso estratega dos finais do período da Primavera e do Outono (Chunqiu 春秋), que viveu no reino de Qi (齊), chamado Sun Wu (孫武). Este deixou uma obra com o seu nome, mas resumida em português no título de A Arte da Guerra (Sun Bingfa 《孫子兵法》). Somos, ainda, informados nas notas aos sobrenomes da existência de outro Sun inesquecível, o emérito revolucionário fundador da República Chinesa, Sun Zhongshan (孫中山).

Li (李) foi outro dos sobrenomes que fixei, menos pela genealogia e mais pelas personagens ilustres que o utilizaram. O apelido remonta também ao imperador Zhuanxu (顓頊), tendo sofrido algumas modificações até ter chegado à sua forma actual. Antes terá sido Li (理), por causa de um juiz famoso que viveu no tempo de Tang Yao (唐堯), que se chamava Gaotao (皋陶), mas também era conhecido por oficial Li. Este bisneto de Zhuanxu possuía uma cabra milagrosa que o auxiliava sempre a proferir a sentença justa. Como é que o apelido se transformou? Um descendente de Gaotao chamado Lizhen (理真) foi perseguido por Zhou (紂), um rei muito malvado. Lizhen para escapar às fúrias reais, escondeu-se debaixo de uma ameixeira, tendo conseguido sobreviver apenas à custa desses frutos, daí ter ficado com o sobrenome de Li (李), que em chinês significa ameixa. Houve, ainda, outros portadores notáveis do sobrenome Li, entre os quais refiro Li Er (李耳), mais conhecido por Laozi, o famoso pai do Daoísmo a quem é atribuído o Clássico Da Via e da Virtude [Daodejing «道德經»]; o filho do fundador da dinastia Tang, Li Shimin (李世民) ou Taizong (太宗) e Li Bai (李白), um dos maiores poetas chineses que viveu durante a dinastia Tang (唐). Todos estes homens se distinguiram

por possuírem uma invulgar abertura de mente e pensamento profundo.

O apelido Zhou (周) tem a sua origem no filho do Imperador Amarelo, Houji (后姬). Encontramos entre as figuras históricas portadoras do sobrenome Zhou, Zhou Enlai (周恩來), o primeiríssimo primeiro-ministro da República Popular da China; e um dos maiores escritores chineses, muito aproveitado pela ideologia comunista ao tempo de Mao Zedong (毛澤東), Zhou Shuren (周樹人), mais conhecido por Luxun (魯迅).

Note-se, e a título de curiosidade final que He (何), o apelido do actual chefe do executivo de Macau, se encontra entre os mais frequentes, sendo o sentido do seu nome o de Generosa Prosperidade (He Hou Hua 何厚鏞). ■

*\* Professora Auxiliar do Departamento de Português da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Macau*

## Bibliografia

Liu Xiaoyan (1996) Best Chinese Names. Singapura: Asiapac Books Pte Ltd.

Mencius (孟子) (1999) 《孟子》汉英对照. 北京: 华语教学出版社

Mu Liusen (穆柳森) ( S.d.)

Wang Yinglin et al 王英林等 (2008) 《三字经、百家姓》. 西安: 三秦出版社.

Zhu Mingde (朱明德) (ed) (2006) 《三字经、百家姓、千字文》. 北京: 北京出版社集团.

Ina Chiu e Luís Ortet

# Nomes mensageiros

Um nome chinês, composto em regra por três caracteres, não é um mero conjunto de palavras que, por mera convenção, serve para identificar um indivíduo, distinguindo-o dos seus semelhantes.

Cada carácter tem o seu próprio significado, pelo que muitas vezes os nomes acabam por construir frases com significados bastante sugestivos

Em Abril de 1987, um novo governador de Hong Kong, território vizinho de Macau, assumia funções, na sequência do falecimento do seu antecessor, Edward Youde. O facto de este último não ter podido concluir o seu mandato por tão desafortunada ocorrência terá certamente chocado muitos espíritos ciosos da linguagem auspiciosa (ou não auspiciosa) das aparências e dos sinais. A chegada do novo res-



O nome chinês de Wilson sugeria, de acordo com certa imprensa chinesa, “dois fantasmas batendo à porta” de Hong Kong

ponsável máximo da então colónia britânica foi pois recebida com elevada expectativa. David Wilson tinha a suportá-lo um invejável currículo de funcionário do *Foreign Office* e sinólogo, conhecedor da língua chinesa (na sua versão em dialecto mandarim). O seu nome chinês Wei Dewei reflectia esse domínio linguístico e cultural, já que o apelido Wei, além de ser um dos apelidos tradicionais também significa “magnificante”, enquanto os nomes próprios não lhe ficavam atrás: De significa “virtude” e o segundo Wei, “elevado”, “nobre”. Contudo, a opinião pública de Hong Kong e a sua imprensa não se renderam às primeiras aparências, preferindo jogar pelo seguro e submeter o nome do novo governante a um

escrutínio cerrado. Ninguém queria correr o risco de ter um novo governador não abençoado pelas forças do destino, pelo que todo o cuidado seria pouco.

E as coisas começaram a ficar problemáticas mal o nome foi pronunciado em cantonês, ou seja, “Ngai Tak Ngai”. Acontece que isso soa exactamente (isto é, não só com a mesma fonética mas também com os mesmos tons) como *ngai dak ngai* (偽得危), que associa os significados “falso”, “conseguir” e “perigoso”. Mesmo lido em mandarim, o efeito é basicamente o mesmo. Ligando os três significados resultaria qualquer coisa como alguém que “consegue ser tão falso ao ponto de se tornar perigoso”. Em todo o caso, a simples consonância com os caracteres que significam “falso” e “perigoso” já

era suficiente para tornar o nome não recomendável. Além disso, observando com cuidado o desenho dos caracteres e constata-se na metade direita de ambos o desenho, que é nem mais nem menos que o carácter *gui*, que significa fantasma. Dois fantasmas de cada lado do nome chinês de Wilson sugeria, de acordo com certa imprensa chinesa, “dois fantasmas batendo à porta” (雙鬼拍門) de Hong Kong.

Finalmente, se a ideia na atribuição do seu nome chinês tinha sido que o Wei do seu apelido chinês evocasse foneticamente o apelido Wilson, e Dewei reflectisse o nome próprio “David” isso perdia o seu efeito quando pronunciado em cantonês: Ngai Tak Ngai.

Definitivamente Wei Dewei não era um bom nome, o próprio David Wilson acabou por admitilo, e, por fim, adoptou um novo nome chinês, Wèi Yìxìn (衛奕信). E os espíritos, por fim, serenaram.

Diz-se muitas vezes, em Portugal, que “a língua portuguesa é traiçoeira”, para assinalar os subentendidos que se escondem por detrás de palavras bem intencionadas. Assim sendo, que dizer então de uma língua em que, para além das naturais marotices que se insinuam entre linhas e entre palavras há o facto (por vezes bastante inconveniente, como vimos) de um mesmo som poder corresponder a caracteres/palavras com sig-



Ho Yin chamava-se 何賢 (He Xian). Xian, significa “recto” e “respeitável” e também tem a conotação de “sábio”

nificados completamente diferentes?

Além disso, os nomes, sobretudo os nomes próprios, são, em geral, compostos por caracteres comuns, utilizados no dia-a-dia, como veremos. Embora, na língua portuguesa, nomes como José, Francisco ou Carlos tenham um significado, quando analisados do ponto de vista da sua etimologia, esses sentidos originais são ignorados na linguagem do dia-a-dia, pelo que tais palavras são identificadas tão somente como nomes próprios. Esta diferença é decisiva e torna a escolha de um nome chinês uma operação particularmente delicada.

Os nomes chineses são, em geral, cuidadosamente escolhidos e compostos por

caracteres com significados positivos, evocando qualidades morais desejáveis e acontecimentos felizes.

Ho Yin, pai de Edmund Ho, actual Chefe do Executivo da RAEM, chamava-se 何賢 (He Xian). He é o apelido (o apelido vem sempre em primeiro lugar), portanto comum a todos os membros da família. Xian, nome próprio, significa “recto” e “respeitável” e também tem a conotação de “sábio”. Sugere pois uma pessoa irradiando uma aura de dignidade e respeito.

Chui Tak Kei, recentemente falecido, pertence à mesma geração política de Ho Yin. Chui (崔 Cui) é o nome de uma das famílias mais influentes de Macau. Por outro lado,

Tak (德 De) é certamente dos nomes mais cobiçados, não fizesse a palavra/carácter parte do título de uma das obras mais fundamentais da cultura chinesa: o livro 道德經 (Dao De Jing), mais conhecido como “Tao Te Ching”, da autoria de 老子 Laozi, também conhecido como Lao Tzu ou Lao Tse. A presença do carácter 德 *de* num nome evoca a integridade pessoal e a força interior.

O terceiro carácter do nome de Chui Tak Kei é 祺 *qi*, que significa “auspicioso”. O seu nome completo sugere pois uma pessoa abençoada pela boa sorte mas que, ainda assim, persiste em seguir o caminho da virtude.

O nome da presidente da Assembleia Legislativa Susana Chou é 曹其真 Cao Qizhen (Chou Kei Chan, em cantonês). É curioso que, apesar de o seu apelido chinês estar romanizado como “Chou”, muitos residentes de língua portuguesa de Macau, sobretudo os mais antigos, o pronunciam como “Chau” (Susana “Chau”).

Ora essa aparente discrepância tem uma explicação. É que, quando romanizado a partir do cantonês é “Chou”, ao passo que, a partir do mandarim, é “Cao” que se pronuncia como algo de parecido com “ts’au”, isto é, a combinação em “t” e um “s” aspirados (um som que não existe em português). O resultado é semelhante a “Chau”. Ou seja, ambas as pronúncias estão certas, embora por razões diferentes.

Outro pormenor do seu nome é o significado do terceiro carácter que o compõe, 真 *zhen*, que é “verdade” ou “verdadeiro”. Evoca pois uma pessoa genuína e verdadeira.

O Procurador da RAEM, Ho Chio Meng, também pertence ao interminável grupo das pessoas de apelido Ho, isto é, 何 He. Contam-se igualmente entre elas Edmund Ho e Stanley Ho, mas não, por exemplo, Ho Iat Seng, cujo apelido, embora romanizado da mesma maneira, Ho (a partir do cantonês) ou He (a partir do mandarim), se escreve em chinês de maneira diferente: 賀. O seu nome completo é 賀一誠, He Yicheng.

Este é um bom exemplo de que a simples romanização (seja ela o *pinyin* ou qual-



O nome chinês do antigo deputado Jorge Fão transmite a mensagem de que a pessoa será “forte para sempre”

quer outro sistema) não pode substituir a escrita chinesa.

Outro exemplo do mesmo tipo é o apelido que, em Macau, costuma ser romanizado como Au. Mas, para um falante de chinês, a dúvida persiste. Será 區, como em Au Kam San e Stanley Au Chong Kit, ou 歐, como em Au On Lei (nome chinês de Leonel Alves)?

Voltando ao nome de Ho Chio Meng, além do apelido 何 He, há que juntar os nomes próprios 超 e 明, Chao e Ming, que significam “excepcional” e “brilhante”, tendo o último carácter também a conotação de inteligência, já que pode ser traduzido como o verbo “perceber”. Os seus nomes próprios sugerem pois uma “pessoa excepcionalmente inteligente”.

Também de apelido Ho é a empresária e filha de Stanley Ho, Pansy Ho, cujo nome em chinês é 何超瓊, He Chaoqiong. Os dois primeiros caracteres são os mesmos do nome de Ho Chio Meng. Todavia, o terceiro carácter, 瓊 *qiong*, faz toda a diferença. 瓊 *qiong* significa jade, não um jade qualquer mas sim de uma qualidade excepcional. Por isso o seu nome evoca “uma pessoa



O nome de Leonel Alves sugere uma “pessoa que consegue alcançar os seus objectivos com perspicácia e por meios pacíficos”

com capacidades extraordinárias e tão requintada quanto uma peça de jade da melhor qualidade”.

Entre os membros das comunidades de língua portuguesa de Macau, já referimos o apelido do deputado e membro do Conselho Executivo da RAEM, Leonel Alves, cujo nome completo é 歐安利, Ou Anli (Au On Lei, no sistema de romanização de Macau, a partir do cantonês). O primeiro carácter significa “Europa” (歐洲 Ouzhou), mas também é usado como apelido.

O segundo carácter do nome é 安 *an*, que significa “paz”, “tranquilidade”. Surge, por exemplo, no nome da Praça de Tiananmen, em Pequim: 天安門. Os três caracteres significam “céu”, “paz” e “porta”, ou seja a “Porta da Paz Celestial”. 安 *an* também está presente no nome do Provedor da Santa Casa da Misericórdia, António José de Freitas 飛安達, Fei Anda (ou seja, Fei On Tat).

O terceiro carácter do nome de Leonel Alves é 利 *li*, que significa, em termos de qualidades humanas, “perspicaz”. Assim, uma interpretação possível para o seu nome é a de uma “pessoa que consegue alcançar os seus objectivos com perspicá-



Pansy Ho: o seu nome evoca “uma pessoa com capacidades extraordinárias e tão requintada quanto uma peça de jade da melhor qualidade”

cia e por meios pacíficos”.

Quanto ao nome chinês do deputado José Pereira Coutinho 高天賜 Gao Tianci (Kou Tin Chi), é particularmente explícito. É que 天 *tian/tin* significa, como já vimos, “céu” (ou “Deus”), enquanto 賜 *ci/chi* é “algo concedido por alguém (por uma entidade superior)” que, neste caso concreto, só pode ser Deus. Ou seja, os seus nomes próprios informam que uma pessoa de apelido Gao/Gou (“superior”, “nobre”) é “enviada por Deus”, que é o que significa a combinação de caracteres 天賜...

O nome chinês do antigo deputado Jorge Fão, 方永強, Fang Yongqiang (Fong Weng Keong) também oferece uma combinação eloquente de caracteres. Os dois nomes próprios significam, respectivamente, “para sempre” e “forte”, o que transmite a mensagem de que a pessoa será “forte para sempre”.

Como se pode comprovar através dos exemplos citados neste artigo e no quadro que o acompanha, dizer o nome chinês de alguém é muito mais do que referir um mero rótulo identificativo. Acaba por ser um retrato abreviado do que, desejavelmente, a pessoa é. ■

## Pequeno dicionário de nomes

Aqui apresentamos, a título de curiosidade, mais alguns nomes chineses de pessoas de Macau, ou ligadas a Macau, e o seu significado. Muitas vezes a coincidência entre esse significado e o que as pessoas são de facto é impressionante. Mas, noutros casos, nem por isso...



**António, Manuela** (advogada) 安文娜 An Wennuo (On Man No) = “paz”, “tranquilidade”, (apelido) + “cultura” + “elegante” = “elegância culta”



**António, Maria Amélia** (presidente da Casa de Portugal em Macau, advogada) 安瑪莉 An Mali (On Ma Li) = “paz”, “tranquilidade”, (apelido) + “ágata” + “jasmim” = (Trata-se de uma transliteração puramente fonética do apelido e do primeiro nome, embora utilizando caracteres com ressonâncias positivas)



**Antunes, João Manuel Costa** (director dos Serviços de Turismo) 安棟樑 An Dongliang (On Tong Leong) = “paz”, “tranquilidade”, (apelido) + “pilar” (os caracteres 棟樑 aparecem frequentemente associados para significar “pilar”, como em ‘pilar do Estado’) = “pessoa importante e capaz, comparável a um dos pilares do Estado”



**Chan, Florinda da Rosa Silva** (secretária do Governo da RAEM para a Administração e Justiça) 陳麗敏 Cheng Limin (Chan Lai Man) = (nome de uma dinastia da China), (apelido) + “elegante” + “perspicaz”, “trabalhadora”, “diligente” = “pessoa elegante, perspicaz e diligente”



**Chow, Kam Fai** (David) (deputado à Assembleia Legislativa, empresário) 周錦輝 Zhou Jinhui = (nome de uma dinastia da China), (apelido) + “magnífico” + “glorioso” = “magnificência e glória”



**Fernandes, Miguel de Sena** (presidente da Associação dos Macaenses, advogado) 飛文基 Fei Wenji (Fei Man Kei) = “voar”, (apelido) + “cultura” + “fundações”, “fundamentos” = “pessoa culta bem alicerçada”



**Freitas, António José de** (provedor da Santa Casa da Misericórdia de Macau) 飛安達 Fei Anda (Fei On Tat) = “voar”, (apelido) + “paz”, “tranquilidade” + “alcançar”, “realizar” = “voando rápido para alcançar a paz e o sucesso”



**Fong, Chi Keong** (deputado à Assembleia Legislativa) 馮志強 Feng Zhiquiang = “galopar”, (apelido) + “determinação” + “forte” = “pessoa forte e determinada”



**Gomes, Fernando** (membro do Conselho da Comunidades Portuguesas, médico) 高知文 Gao Zhiwen (Kou Chi Man) = “superior”, “nobre”, (apelido) + “conhecimento”, “sabedoria” + “cultura” = “pessoa respeitável e bem informada”



**Ho, Hung Sun** (Stanley) (magnata do jogo, uma das individualidades mais célebres de Macau) 何鴻燜 He Hongshen = “apelido” + “pessoa de vistas largas, de mente aberta”, (“cisne selvagem”) + “próspero”, “que cresce em abundância” = “prosperidade, abundância e uma mente visionária”



**Ho, Iat Seng** (deputado à Assembleia Popular Nacional, empresário) 賀一誠 He Yicheng = (apelido) + “um”, “completamente” + “honesto”, “sincero” = “incondicionalmente devotado a ser honesto e sincero”



**Hu, Jintao** (Presidente da República Popular da China) 胡锦涛 (Wu Kam Tou) = (apelido) + “elegância”, “magnificência” + “vaga”, “onda grande” = (devido à simbologia das ondas magnificentes) “realizações grandiosas e de grande alcance”



**Manhão, Francisco** (presidente da APOMAC<sup>1</sup>) 馬慈國 Ma Cigu (Ma Chi Kuok) = “a ideia de comandar”, “pessoa distinta”, (“cavalo”), (apelido) + “gentil”, “humano” + “país”, “nação” = “liderando a nação com benevolência”



**Marreiros, Carlos** (arquiteto) 馬若龍 Ma Ruolong (Ma leok Long) = “a ideia de comandar”, “pessoa distinta”, (“cavalo”), (apelido) + “semelhante a” + “dragão” = “pessoa distinta, semelhante a um dragão?”



**Ng, Kuok Cheong** (deputado à Assembleia Legislativa de Macau) 吳國昌 Wu Guochang = (apelido) + “país”, “nação” + “prosperar” = “prosperar à dimensão de um país inteiro”



**Pinto, Casimiro (Miro)** (cantor, tradutor) 黃偉麟 Huang Weilin (Wong Wai Lon) = “imperial” + “extraordinário” + “unicórnio” (o ser mítico, símbolo de boa sorte e de raridade) = “uma pessoa extraordinária e única”



**Santos, Rita** (coordenadora do Gabinete de Apoio do Fórum para a Cooperação<sup>3</sup>) 嫻桃絲 Shan Taosi (San Tou Si) = (apelido) + “florescer” + “seda” (símbolo de delicadeza) = “pessoa requintada e com muitas qualidades”



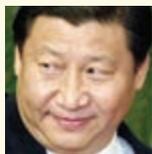
**Valente, Jorge Neto** (presidente da Associação de Advogados de Macau) 華年達 Hua Nianda (Wa Nin Tat) = “China”, “resplandecente”, (apelido) + “ano” + “alcançar”, “realizar” = “capaz de alcançar anos (tempos) magníficos”



**Wen, Jiabao** (primeiro-ministro do Governo Popular Central) 溫家寶 (Wan Ka Pou) = “caloroso”, (apelido) + “família” + “precioso”, “valioso”, “respeitável” = “pessoa muito estimada, que dá calor à família/nação”



**Xavier, Philip** (deputado à Assembleia Legislativa, advogado) 許輝年 Xu Huinian (Hoi Fai Nin) = “prometer”, “permitir”, (apelido) + “esplendor” + “ano” = “a promessa de lutar por anos (tempos) esplêndidos”



**Xi, Jinping** (Vice-Presidente da República Popular da China) 習近平 (Chap Kan Peng) = “aprender”, (apelido) + “perto”, “proximidade”, “perceber” + “equilibrado”, “pacífico” = “pessoa acessível e equilibrada”

1. Associação dos Aposentados, Reformados e Pensionistas de Macau
2. A conotação é: “nascer cavalo mas ser de facto tão poderoso como um dragão” ou “o cavalo que se transforma em dragão”
3. O nome completo é: Gabinete de Apoio ao Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa

Alexandra Lages (texto)  
António Mil-Homens (fotos)

## Jovens, uni-vos!

É a palavra de ordem do Encontro de Jovens das Comunidades Macaenses. A velha guarda decidiu juntar pela primeira vez num evento próprio as novas gerações e colocá-las em contacto directo. A festa é garantida. O sucesso está nas mãos dos jovens “filhos da terra”

“Não são menos importantes em comparação com os locais. Precisamos de vocês para marcar a diferença”. Casimiro Pinto resume assim a mensagem que se pretende transmitir a quem vem de fora para participar no primeiro Encontro dos Jovens das Comunidades Macaenses. O evento promovido pelo Conselho das Comunidades Macaenses realiza-se entre 19 e 25 de Julho e já tem 56 pessoas inscritas. São macaenses com idades compreendidas entre os 18 e os 40 anos que representam as 11 Casas de Macau espalhadas pelo mundo, de Portugal à Austrália e dos Estados Unidos da América ao Brasil. No total, a

comissão organizadora prevê conseguir chegar ao número 100.

Casimiro Pinto, 28 anos, e Guiomar Pedruco, 34, são alguns jovens locais que estão a ajudar à organização do encontro. Tarefa que já não é estranha a Guiomar. Foi a promotora de eventos que organizou as actividades para os jovens no III Encontro das Comunidades Macaenses, que teve lugar em Novembro de 2007. Melhor do que ninguém, a actual coordenadora do evento, conhece os interesses das gerações mais novas da diáspora. “Tive oportunidade de contactar com mais pessoas de fora. Ainda hoje estamos ligados, através do *Facebook* (rede

social na Internet). Na altura, pedimos sugestões. Perguntámos quais as impressões de Macau de quem vem de fora e o que sentem”, recorda. Cerca de 30 jovens acompanharam, em 2007, as delegações das Casas de Macau no estrangeiro. O programa incluiu uma reunião entre estes macaenses, que foi onde nasceu a proposta da organização de um evento específico para jovens. Nas actas do mini-encontro, seguiram algumas sugestões. Do lado dos macaenses criados em países anglófonos, havia quem sugerisse que o inglês fosse a língua de comunicação, em vez do português. Contudo, a proposta encontrou resistência por parte dos



*Guiomar Pedruco, membro da organização do Encontro de Jovens das Comunidades Macaenses*

pares brasileiros e mesmo de alguns elementos canadianos e australianos que dominam a língua de Camões. Em discussão esteve ainda a criação de projectos de intercâmbio entre universidades.

### **Conquistar pelo estômago**

Durante os sete dias do Encontro dos Jovens das Comunidades Macaenses, estão agendadas sessões plenárias dedicadas à realidade de Macau, como a economia, infra-estruturas, ideias sobre a integração na região do Delta do Rio das Pérolas e o papel de plataforma

entre a China e os países de língua portuguesa e da União Europeia. Por outro lado, os participantes da diáspora vão ter oportunidade de explicar os contextos onde vivem. “O objectivo é dar um espaço e um tempo para poderem trocar impressões e dificuldades de cada sítio”, frisou o presidente da comissão organizadora, José Luís Sales Marques. Além de visitas pelo património cultural da RAEM, o grupo vai deslocar-se a Cantão durante três dias e duas noites. O Albergue da Santa Casa da Misericórdia é outra

paragem que vai servir para mostrar o espaço no território dado às indústrias criativas. Mas as grandes atracções do evento são seminários sobre gastronomia e patuá – que são os principais interesses dos jovens macaenses espalhados pelo mundo. O encenador do grupo de teatro que usa o dialecto maquista Dóci Papiacám e presidente da Associação dos Macaenses, Miguel Senna Fernandes, vai falar sobre o patuá. “Vai ser uma espécie de colóquio. Não vou ensinar a soletrar as palavras, mas sim explicar qual a importância do dialecto



*José Luís Sales Marques, Presidente da Comissão Organizadora*

dentro do património da comunidade macaense”, revelou.

Uma das estratégias da organização do encontro para atrair sangue novo com vontade de assumir os comandos da luta pela preservação da identidade da comunidade passa pelo paladar. “A gastronomia é fundamental na transmissão de identidade. O renascimento do patuá é relativamente recente e deve ser mais divulgado, mas o minchi tanto se faz na Califórnia como em Macau”, defende José Sales Marques.

### **Atenção às raízes**

Casimiro está encarregue de contribuir com ideias que garantam a participação dos jovens. É por isso que este evento pretende ser diferente dos anteriores Encontros das Comunidades Macaenses. “Gostaríamos que este fosse o encontro em que os participantes se sentissem perfeita-



*Foto: António Falcão*

mente sintonizados”, explicou o presidente da organização. Tudo vale para cumprir a missão da iniciativa: o surgimento de uma nova geração de macaenses, quer em Macau, quer na diáspora, de elementos activos que irão assegurar o futuro do movimento e da comunidade. Para Miguel Senna Fernandes, a festa já está garantida. O desafio é

conseguir os resultados. “O verdadeiro sucesso é outro: ganharem atenção às suas raízes”, sustentou. Opinião que é partilhada por Casimiro. “Só convívio não chega. A mensagem que temos que transmitir é que, se não olharmos para o futuro, vamos perder a nossa origem, raízes e história”, alertou. O certo é que a luta não é



O evento promovido pelo Conselho das Comunidades Macaenses realiza-se entre 19 e 25 de Julho e já tem 56 pessoas inscritas. São macaenses com idades compreendidas entre os 18 e os 40 anos que representam as 11 Casas de Macau espalhadas pelo mundo

só externa, mas também interna.

Antes do arranque do encontro, há que conquistar os jovens locais. Segundo Sales Marques, o grupo de residentes da RAEM conta com 15 elementos, pertencentes à faixa etária dos 30 aos 40 anos. “É preciso preencher dos 18 aos 30 anos”, notou. A dispersão dos macaenses locais é uma questão que também preocupa

Guiomar: “Tenho a sensação que a cultura macaense está a diminuir. Este encontro não pode ser interpretado como um evento dirigido apenas a quem vem de fora. Os locais também têm responsabilidade na preservação da identidade. Esta é uma oportunidade para agrupar não só a diáspora, mas também os jovens macaenses residentes”. De fora ou não, quem são

estes jovens que se vão reunir em Macau? Para Sales Marques, a questão da identidade macaense é dinâmica, transforma-se consoante o tempo e o espaço em que se vive. “Existe uma transformação, mas há sempre algo que permanece. E o primeiro elemento desta identidade é o amor por Macau. Existe esse traço grande que é o apego e o chamamento à terra.” ■

# Casimiro Pinto

É fruto do amor entre dois povos. É macaense de primeira geração. Uma condição que transportou para a profissão. Divide o tempo entre o emprego de intérprete-tradutor do Governo e a música. Foi o primeiro artista macaense a conquistar a China continental e recentemente estreou-se como actor

### **Quando é que descobriu a vocação para a música?**

Esta pergunta faz-me lembrar o dia 8 de Janeiro de 1983, ano em que a minha mãe faleceu em Hong Kong, devido a um cancro. Eu tinha apenas 12 anos e era filho único. Após este acontecimento, a música acompanhou a minha adolescência que serviu de alicerce para mais tarde desenvolver a carreira como cantor e compositor profissional. Comecei a ter aulas de canto no ano em que a minha mãe faleceu e esta formação demorou cerca de três anos. Depois, comecei a aprender piano. Infelizmente, na altura, não tinha muita paciência para música clássica e passei para o órgão. Foi aí que entrei no mundo da música pop.

### **Foi o primeiro artista macaense a conquistar o público da China continental. Qual é o seu segredo?**

Isso deve-se a uma oportunidade histórica. Em 1999, uma companhia discográfica de Cantão lançou uma proposta de convidar um cantor de Macau para interpretar um tema sobre o território e lançar um CD para projectar a imagem de Macau junto da população chinesa. Durante uma visita a Macau, viram um cartaz de promoção do meu primeiro CD, lançado em 1995, e contactaram-me. Em 2000, apareci num programa da CCTV e comecei a ser conhecido na China continental. O tema ficou no top 1 da maior parte das rádios da China e, em 2001, recebi o prémio de melhor cantor do ano. Foi a primeira vez que esta distinção foi atribuída a um macaense. A partir daí, comecei a ser o cantor representante de Macau no continente. Desde 1999, lancei no total cinco CD, dois em Macau e três no interior da China. Está agora a ser produzido um novo álbum duplo previsto para ser lançado este ano, a propósito do 10º aniversário da RAEM.

### **Quais são as suas referências musicais?**

O que é bom, gosto. Oíço música conforme o momento. Gosto de música instrumental quando acordo e à noite de Jazz e música

clássica. Quando estou a conduzir prefiro “pop songs” de várias origens culturais.

### **Como consegue conciliar a vida de intérprete-tradutor com a carreira musical?**

Devo-o ao Governo da RAEM e aos dirigentes com quem trabalhei de perto, pois proporcionaram-me oportunidades de representar Macau em diversos espectáculos. Antes do pedido de licença sem vencimento, em 2006, dedicava 95 por cento do tempo à carreira de intérprete-tradutor, que considero a minha primeira profissão, e os restantes cinco por cento iam para a música. Era amador e aproveitava os fins-de-semana para trabalhar nos meus projectos musicais. Quanto aos espectáculos, tinha sempre que pedir autorização prévia ao Governo. Por isso, não posso deixar de agradecer a compreensão e apoio que recebi. Isto demonstra a importância da participação cultural por parte dos artistas locais em qualquer tipo de actividades organizadas dentro e fora do território, principalmente no interior da China.

### **Quais são os sonhos que ainda não concretizou no mundo da música?**

É muito simples. Apesar da pequenez em termos geográficos, não devemos e não podemos aceitar que esta cidade não tenha temas originais. Isso é possível, basta olhar para Hong Kong. Lamento também que a maior parte da população da China continental desconheça o fado ou a guitarra portuguesa. Existe em Macau muitos elementos culturais que podem ser aproveitados e explorados. É preciso agora encontrar gentes que amam esta nossa cultura para lhe dar continuidade.

### **Como foi a primeira experiência de actor?**

Em Janeiro, recebi um convite de um realizador de Zhuhai para interpretar um mecânico de barcos macaense chamado Barroso numa novela que fala sobre os pescadores de Macau, nos anos 40 do século passado. Estava preocupado no início por não ter experiência. Mas fui conquistando aos poucos. ■

# BNU, o seu Parceiro de Negócio em Macau



Web site: [www.bnu.com.mo](http://www.bnu.com.mo)

O **Banco Nacional Ultramarino** é uma referência para todos aqueles que, ao longo de mais de um século de actividade, nos privilegiaram com a sua preferência.

Orgulhamo-nos da nossa história e do apoio que sempre demos e recebemos da comunidade local.

Hoje, como ontem, acreditamos no futuro e o apoio da Caixa Geral de Depósitos, um dos maiores grupos financeiros europeus, com uma vasta e abrangente rede de balcões em 20 Países da Europa, Ásia, África e Américas, permite ao BNU otimizar o seu conhecimento local com uma profunda experiência internacional e colocar ao seu dispor um conjunto de soluções criativas, dinâmicas e integradas.

Porque estamos determinados a ser bem sucedidos, acreditamos que o BNU é o seu Parceiro de Negócio em Macau.

## **BNU**

Banco Nacional Ultramarino  
大西洋銀行



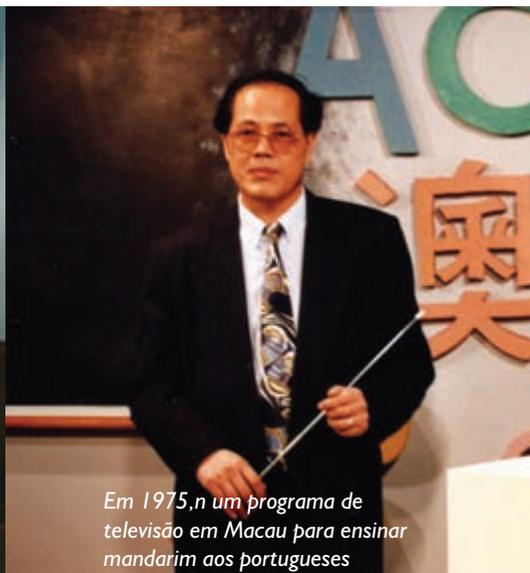
— Desde 1902 —

*Li Changsen:*  
**Um dos  
primeiros  
falantes de  
português na  
China**

Foi intérprete dos conselheiros que deram treino militar aos guerrilheiros que lutaram contra as tropas lusas, esteve na Guiné-Bissau a fomentar a educação patriótica, “ideal muito nobre” de servir a sua China natal onde foi um dos primeiros a falar português. Hoje considera Portugal a sua segunda pátria



Nos anos 80, Li Changsen entrevistou o escritor brasileiro Jorge Amado em Pequim



Em 1975, num programa de televisão em Macau para ensinar mandarim aos portugueses

“Foi por acaso” que descobriu a língua portuguesa. Nos anos 60, “altura em que na China muito pouca gente tinha ouvido falar de Portugal”, estudava numa escola secundária de Xian, fez um exame de admissão à faculdade, escolheu francês como idioma estrangeiro “por ser muito bonito” e, surpreendentemente, foi chamado para o Instituto da Rádio Difusão de Pequim. Quando lá chegou, disseram-lhe que ia aprender português. “Fui obrigado. Escolheram por mim”, confessa, decidido, não negando que ficou apavorado pois “nunca tinha ouvido falar essa língua”.

O primeiro contacto foi difícil, até porque a ideia seria sustentar uma tentativa de relacionamento com as então colónias portuguesas, principalmente com os africanos que falavam português, “em tempos em que a China defendia uma política apelidada de internacionalismo, que visava apoiar todas as nações oprimidas”.

Assim, em 1973, o Governo chinês enviou-o para trabalhar num centro de treino militar no sul da Tanzânia, para onde os guerrilheiros da FRELIMO e do MPLA eram enviados. Li Changsen era o intérprete, função que cumpriu durante dois anos, período em que privou de perto com líderes revolucionários como Agostinho Neto. Dividido em duas frentes, os treinos consistiam numa componente política – onde se divulgava o pensamento da guerra popular e se ensinava a lutar pela independência – e uma parte técnica em que se davam a conhecer tácticas de guerra.

Changsen confirma que naquela época “era um apoiante acérrimo da FRELIMO”. “Eu estava ao serviço do meu país e como foi o meu Governo que me enviou para lá, tomava o movimento pela independência, cujo objectivo era livrar povos do jugo dos colonizadores, como sendo o mais certo”.

## Na Guiné-Bissau

Changsen enfatiza que aprendeu “imensas coisas sobre guerra” e que teve oportunidade de privar com povos africanos, conhecimentos que contribuíram para, na década de 80, ainda enquanto intérprete, ter sido destacado para a Guiné-Bissau. O objectivo era ensinar a plantar cereais, projecto que visava resolver os problemas de fome naquele país e fomentar a educação patriótica que recebia do seu partido, “ideal muito nobre de servir o meu país”.

Quando saiu da Guiné, Li voltou para a Rádio Pequim, onde foi tradutor, locutor, fez programas e reportagens, sempre em português, uma das 38 línguas que se falavam nesta rádio e cujo foco estava apontado na ampliação da propaganda nos países africanos de expressão portuguesa, em Portugal e no Brasil.

A afinidade com a língua portuguesa ia-se expandindo para além dos comunicados de guerra e, sobretudo desde 1978, altura em que o sector de imprensa chinesa começou a deixar de ser obrigado a “corresponder ao diâmetro exigido pelo Governo, passámos a ter mais liberdade”. Iniciou então as fun-



Portugal - Aguarela de Li Changsen

ções de jornalista e foi a Portugal acompanhar altos dirigentes do Estado. “Sempre que um deles ia a um país lusófono, era sempre eu que o acompanhava. Nestas circunstâncias, das várias visitas que fiz a Portugal, entrevistei Mário Soares, Mota Pinto, Jaime Gama, Ramalho Eanes e Cavaco Silva”.

## Missão em Macau

Antes do estabelecimento da RAEM, altura em que já era director do Departamento da Língua Portuguesa da Rádio Pequim, recebeu um comunicado interno a avisar que iria ser destacado para Macau, a fim de colaborar no processo de transição em curso.

Ao chegar ao território, o primeiro impacto foi deveras positivo, também porque ficou surpreendido por, “num lugar tão pequeno, existirem tantas marcas do Ocidente, construções que me lembravam Portugal, África e Brasil”, motivos que o levaram a, crescentemente, se interessar por estudar a influência portuguesa no mundo, “nomeadamente a imprensa lusa em Macau”.

## Segunda pátria

“Com esta idade, na casa dos 60 anos, já não posso falar do papel que posso desempenhar na RAEM. Como professor quero ensinar as minhas experiências sobre a língua e a cultura portuguesa às novas gerações, e transmitir o meu historial de mais

de 30 anos de traduções”. Li Changsen dá aulas de Técnicas de Tradução Chinês-Português no Instituto Politécnico de Macau, “numa altura em que a China tem relações amistosas sem precedentes com o mundo lusófono, o que representa uma oportunidade e um desafio”. E explica: “O Governo de Macau tem dedicado verbas e recursos para fortalecer este trabalho, e eu, como docente, quero expandir os meus conhecimentos. Considero que as minhas aulas são um autêntico testemunho vivo”. Por vezes sente-se velho mas não deixa de acalentar o sonho de contribuir para ajudar o povo chinês e os povos lusófonos a estreitarem relações, “principalmente na área dos recursos humanos, formando mais intérpretes, criando intercâmbios, tornando estes povos cada vez mais íntimos”. Faz isso também porque, desde a primeira vez que visitou Portugal, “aquele país passou a ser como uma menina que adoro. Um país pequeno, com uma paisagem fantástica e diversificada, um mar azul que chega a emocionar-me, as boas recordações que tenho do tempo em que ensinei mandarim na Universidade do Minho”.

Li Changsen está hoje convicto de que Portugal é a sua “segunda terra”, apesar do seu envolvimento pessoal na luta pela independência. E justifica: “É preciso não esquecer que, naquela época, Portugal era Salazar, era a PIDE, era um outro país que não aquele que aprendi a gostar, que me marcou profundamente, que nunca irei esquecer”. ■

## “Para desenvolver Macau há que ter

Li Changsen mal sabia que aquele “casamento para toda a vida” estava a começar quando foi chamado para aprender português no Instituto da Rádio Pequim. Anos depois de ter sido intérprete dos guerrilheiros africanos que lutavam contra Portugal pela independência, aprendeu a amar uma “terra pequena e maravilhosa” onde mais tarde iria ensinar mandarim e cultura chinesa, aproveitando para desenvolver uma talentosa veia de artista, pintando quadros que aqui revela pela primeira vez. Há 17 anos em Macau, o professor deixa um aviso: “esta península tem um problema para resolver, pois está a correr o risco de perder o seu valor histórico”.



# perspicácia para se ver mais longe”

**- Foi, na sua adolescência, obrigado a aprender português quando entrou para o Instituto da Rádio Difusão de Pequim. O que é que pensou quando soube que ia estudar este idioma?**

- Quando comecei a aprender português não tinha ideia nenhuma ideia nem possuía nenhum conhecimento prático sobre esta língua e também não conhecia nada de Portugal para além de saber que era um país pequeno da Europa. Pouco a pouco, com os ensinamentos dos meus professores, fui aprendendo muitas coisas sobre a língua e a cultura portuguesa. Daí foi um passo para começar a gostar de uma língua que hoje considero maravilhosa, sobretudo se a compararmos com outras línguas que antes tinha aprendido, como o russo.

**- Porque é que “o primeiro contacto com a língua portuguesa foi como que traumático”?**

- Naquela altura não havia condições para aprender a língua portuguesa e em Pequim, para onde fui estudar, não havia ambiente para a praticar. Por isso, no início, a única possibilidade era falar com os meus professores, até porque na China seria difícil encontrar quem falasse português. Finalmente, em 1973, ainda

durante a Revolução Cultural, tive oportunidade de ir trabalhar em África, o que fez com que pudesse ter contacto com povos que falam a língua de Camões. Lembro-me que, no primeiro dia em que fui ensinar aos guerrilheiros palavras que, mesmo em chinês, eu não conhecia, foi muito complicado.

**- Nesse tempo em que foi enviado para o sul da Tanzânia para trabalhar como intérprete dos guerrilheiros militares da FRELIMO e do MPLA, a China tinha adoptado a chamada política internacionalista. Qual é a sua opinião sobre esta política?**

- Era muito jovem e só tinha recebido a educação da parte chinesa. Não tinha outros canais para saber opiniões de outro mundo. Assim, deste pequeno que, para mim, o internacionalismo é uma política que serve para ajudar os povos oprimidos e pobres a livrarem-se da pobreza e da opressão exercida por grandes potências, os chamados países capitalistas ou imperialistas. É preciso compreender que, naquela altura, o mundo vivia numa situação completamente diferente da actual. Existiam dois campos de sistemas diferentes, o campo socialista e o campo capitalista.

**- Nessa altura privou de perto com guerrilheiros e, inclusivamente, conheceu pessoalmente Agostinho Neto. Que opinião tem sobre este líder africano?**

- Encontrei-me com ele numa altura em que foi visitar o centro de treino militar. Fui basicamente seu intérprete e não tivemos conversas longas. Lembro-me que ele tinha um discurso muito fluído e, apesar da nossa conversa ter sido curta e formal, percebi que era uma pessoa muito culta. Se bem me lembro, ele estava a vir da União Soviética e na viagem de regresso passou pela Tanzânia para visitar os seus guerrilheiros.

**- Como é que se sentia no papel de intérprete de táticas de guerra?**

- Para mim aquilo era simplesmente um trabalho. Não tinha medo de nada. Estava numa idade, 20 anos, em que ainda era muito ingénuo. Quando me mandaram ir para África fui com a sensação de que ia para uma terra misteriosa, pelo que queria apenas aproveitar a oportunidade para conhecer o resto do mundo. Só isso.

**- Podemos dizer que, naquele tempo, por estar ao serviço dos guerrilheiros, era inimigo dos portugueses?**

- A ideia era ensinar os moçambicanos e os angolanos a conquistarem a independência. Devido ao facto de ter estudado

português tinha bastante interesse em conhecer Portugal. Por isso procurava livros e jornais que falassem de Portugal, tinha muita curiosidade sobre esse país do qual sabia tão pouco. Agora, se me pergunta se via Portugal como inimigo, isso nunca. Ou melhor, eu não fazia nenhuma ideia sobre isso pois só pensava que estava ali para ajudar os povos africanos a libertarem-se. Só isso e mais nada.

**- Já na década de 80 foi em missão para a Guiné-Bissau. Com que ideia ficou sobre esse país?**

- Um país bastante pobre. Vou dar um exemplo: naquela altura usava um carro, um jipe, Toyota, que certo dia ficou sem travões, pelo que era perigoso andar na estrada. Todavia, durante seis meses continuei a conduzi-lo. Tinha dinheiro mas não havia uma peça nova para trocar. Tive que ir ao Senegal para reparar-lo porque senão ia andar toda a vida sem travões. Outro exemplo: a festa da Primavera é muito importante para os chineses pelo que, quando essa data se aproximou, pensámos comemorar-la com muita comida. Acontece que não encontrámos arroz nem azeite, em lado nenhum. Fomos a um mercado muito conhecido de Bissau, o Armazém Popular, onde não havia nada. Mesmo assim acho a Guiné-Bissau um país interessante mas com uma

riqueza que é mal explorada. Tenho recordações muito bonitas do tempo em que lá estive.

**- Foi ensinar os guineenses a trabalharem a terra. Preferiu traduzir a guerra ou a agricultura?**

- São duas actividades que, apesar de serem ambas do internacionalismo, são muito diferentes. Uma levada a efeito em tempo de conflito e outra para fins pacíficos. No trabalho na Guiné-Bissau podia manter mais contactos com o povo, enquanto que na Tanzânia os meus contactos se limitavam a um espaço restrito. Na Guiné tinha mais tempo para conversar e para conhecer a vida das várias etnias, pois é um país pequeno com muitas raças diferentes. Tudo isso para mim era um prazer.

**- Em Portugal entrevistou, entre muitos outros, António Ramalho Eanes, Mário Soares e Cavaco Silva. Com que opinião ficou destes estadistas?**

- Ramalho Eanes é um verdadeiro general. Fala com uma grande serenidade, mantendo sempre um estilo militar. Mário Soares é bastante simpático. É um verdadeiro homem da política, profundo conhecedor das relações entre a China e Portugal. Cavaco Silva é outro tipo de figura política. Conheci-o para além das entrevistas que fiz com ele. O que mais me impressionou foi que, durante a campanha para se tornar primeiro-ministro,

vi milhares de pessoas com bandeiras laranjas nas ruas. Para mim aquele dia em Lisboa é inesquecível pois foi a minha primeira aula sobre democracia ocidental. Mais de 300 mil pessoas a gritarem o slogan: “Cavaco, amigo, o povo está contigo”. Nunca tinha visto tanto entusiasmo.

**- O que é que sentiu nessa altura?**

- Perguntei-me se a China poderia um dia vir a ser assim.

**- Gostava que fosse?**

- Acho que é possível que venha a ser mas tem-se que esperar com paciência. A história e a cultura da China são diferentes. A democracia de hoje no Ocidente foi temperada em séculos e séculos. A China, como é um grande país que saiu do feudalismo, ainda tem um caminho bastante longo pela frente.

**- Ensinou mandarim na Universidade do Minho. Que memórias tem desse período?**

- Foi uma experiência nova. Claro que, após a abertura da China ao exterior, muitos estrangeiros começaram a interessar-se por aprender a língua e a cultura chinesa. Em 1999, a pedido da Universidade do Minho, fui enviado para Braga. Fiquei maravilhado com a forma como os portugueses se interessaram pela matéria. Não só os alunos do curso de licenciatura de Relações Internacionais que esco-

lheram a língua chinesa, mas pessoas com 50 e 60 anos que se matricularam no curso e que revelaram um entusiasmo que para mim foi impressionante.

**- Pinta, desenha, faz ilustrações, escreve poemas, cria música com rara mestria. Que papel representa a arte na sua vida?**

- É uma actividade de divertimento. Nunca aprendi nenhuma arte com profissionais. Simplesmente, desde pequeno que gosto de criar. Aos 9 anos de idade uma pintura minha foi escolhida para participar na exposição internacional de pinturas infantis em Inglaterra. Aquilo para mim foi um grande estímulo. Depois de começar a trabalhar nunca me dediquei a nenhuma arte como profissão mas sempre como passatempo.

**- Para além dessas actividades lúdicas, também é professor e tradutor. Que tarefa é que desempenha com mais afinco?**

- Não sei. A vida do ser humano é curta. A diferença é que alguns a sabem aproveitar. No mesmo prazo alguns podem fazer muita coisa, outros menos. Se quiserem aproveitar plenamente a vida, os seres humanos têm que se dedicar ao maior número possível de actividades. No fim da vida não há que haver arrependimentos.

**- Considera Portugal uma segunda pátria?**

- Já visitei muitos países, dos Estados Unidos a Inglaterra, da Rússia à Tan-

zânia. A nenhum deles fui tantas vezes como a Portugal, país que conheço do Algarve ao Minho. Grande parte dos meus amigos é portuguesa.

Quando fiz um estágio na Rádio Difusão Portuguesa, em Lisboa, alguns amigos convidavam-me para ir a casa deles. Conheci famílias e pessoas fantásticas. Posso dizer que, depois da China, Portugal é o país que melhor conheço no Mundo. Gosto muito desse país.

**- Como é que analisa o papel de Portugal no mundo?**

- Portugal não é grande mas é um país importante devido ao facto de estar situado no Oeste Europeu e na boca do mediterrâneo, o que representa um lugar estratégico na disposição dos países europeus. Agora, quase toda a Europa foi unificada, pelo que Portugal está a par do desenvolvimento de todos os países desse velho continente.

**- Depois de ter vivido em vários países voltou à China para trabalhar na Rádio Pequim. Fale-nos dessa emissora e da sua função estratégica.**

- A Rádio Pequim tem uma história com mais de 50 anos, existindo desde antes da fundação da República Popular da China. A situação desta emissora foi evoluindo conforme os tempos. Durante a Guerra-fria, a Rádio Internacional da China tinha o papel de divulgar o internaciona-

lismo e de apresentar as construções socialistas. Com o desenvolvimento da sociedade, o objectivo e o trabalho desta emissora foi mudando. Hoje em dia, a Rádio Internacional da China, que é falada em 39 línguas estrangeiras, serve para apresentar a nova política da construção da China e para promover o entendimento entre povos no sentido de dar a conhecer o país na actualidade. Isso pode ver-se nos diferentes programas, nomeadamente nas reportagens que falam do turismo, das etnias e da vida quotidiana do povo chinês.

**- Qual é a sua visão sobre Macau?**

- É um sítio muito pequeno. Da primeira vez que passei as Portas do Cerco fiquei impressionado. Nunca imaginei que aqui pudesse encontrar monumentos puramente ocidentais. O que de imediato aqui mais me atraiu foram as construções, as diferentes arquitecturas. Um dia fui jantar ao Hotel Boa Vista, que hoje pertence ao consulado português e, quando entrei naquele corredor, ao ver ao longe os canais formarem um só canal em cruz entre Macau, a Lapa e a Montanha, surgiu na minha mente uma imagem de há 500 anos atrás. E perguntei-me: como é que os navios portugueses conseguiam passar aquela porta em cruz para ancorarem na península? Foi nesse momento que passei a inte-

ressar-me sobre a história deste pequeno território. Através desses estudos e da minha estadia aqui por mais de 20 anos, passei a gostar muito desta terra.

**- Um desses seus estudos debruça-se sobre o papel dos jornalistas portugueses em Macau, concluindo que foram eles que influenciaram toda a imprensa chinesa e nomeadamente a de Hong Kong. Como é que chegou a essa conclusão?**

- Não sei se o público aceita isso ou não mas já mostrei fundamentos que o comprovam. Depois da palestra que dei sobre esse assunto, os especialistas e historiadores com os quais me encontro dizem que esse estudo vale a pena. Para a grande maioria dos chineses, as conclusões a que chego são uma novidade. Uma editora já tomou a iniciativa de publicar um livro de minha autoria sobre o assunto, considerando que este estudo é muito valioso no que se refere a esta área, podendo alterar o pensamento de muita gente sobre o tema.

**- Está, desde 1991, em Macau. Como é que vê as mudanças no território?**

- Para a história, 17 anos é um tempo muito curto. É como abrir e fechar os olhos. Todavia, tenho que reconhecer que as mudanças são enormes, sobretudo na área da construção, tendo sido erguidos muitos edifícios e casinos. Sobre os casinos em si, bem ou mal, eles repre-



“... é preciso ter em conta

sentam um grande desenvolvimento. O panorama mudou imenso. Há novas pontes que reflectem crescimento. Porém, acho que Macau tem um problema para resolver pois está a correr o risco de perder o seu valor histórico. O desenvolvimento económico é bom mas espaços como o Centro Histórico de Macau são fundamentais para a sobrevivência deste território que recebe muitos turistas que sabem que aqui existem as Ruínas de



que a história da RAEM é curta e precisa de passar por experiências.”

São Paulo ou o Farol da Guia, que está a ser cercado por outros edifícios. Para desenvolver Macau é fundamental que se tenha perspicácia para se ver mais longe. Não pode haver um interesse pensado a curto prazo.

**- Se a indústria do jogo entrar em crise, que futuro perspectiva para Macau?**

- Isso faz parte da economia e a economia é algo que eu não entendo muito bem. Apesar de ter tantos casinos, de ter mais renda

por causa do jogo, nem todos os residentes beneficiaram com isso. A receita do Governo aumenta mas a vida de alguns residentes tem vindo a tornar-se cada vez mais pobre. Isso depende de política e é preciso ter em conta que a história da região administrativa é curta e ainda precisa de passar por experiências. Acho que todos os sectores têm de tomar atenção a este problema para que, no futuro, haja mais gente a gozar

dos benefícios trazidos por essas actividades.

**- Acredita que a China se vai tornar, a curto prazo, numa grande potência mundial?**

- Na minha experiência, grande potência não é uma palavra positiva. Recebi uma educação onde sempre me disseram que grande potência significa arrogância. De qualquer maneira, a China vai ser um grande país e com cada vez maior influência no mundo. ■

Marta Curto (texto) António Mil-Homens (fotos)

*Leonor Seabra*

# A historiadora que encontrou uma casa em Macau

Leonor Seabra é portuguesa, mas África foi a sua terra até aos 25 anos. A revolução dos Cravos deixou-a perdida e só voltou a encontrar-se em Macau, onde vive há 21 anos e é das mais conceituadas historiadoras. O seu próximo livro está na forja

**L**eonor Seabra está com pressa. Leonor Seabra está sempre com pressa. Entre as aulas de História na Universidade de Macau (UM), as teses de mestrado que acompanha e os trabalhos de investigação que vai fazendo quando as horas parecem esticar, ainda é directora do Centro de Investigação de Estudos Luso-Asiáticos, vice-presidente da Associação para o Intercâmbio entre Macau e a América Latina e sócia de diversas associações académicas. O tempo nunca chega. Conhece o passado do território como poucos e no entanto nem aqui nasceu. Mais. Só aqui passou cerca de um terço da sua vida.

Leonor Seabra é portuguesa. Mas nunca se sentiu bem em Portugal. África era a sua terra. A então África portuguesa de Angola, Guiné-Bissau e Moçambique, onde cresceu e se fez mulher, de onde nunca pensou sair até chegar o dia 25 de Abril de 1974. Em 1975 estava num Portugal que só lhe era familiar nas férias que ali passava. Portugal não era a sua terra. África era a sua terra. Tinha 25 anos.

Ainda perdida num país estranho, Leonor acabou por decidir seguir engenharia

química. “Sempre fui boa a ciências. Acabei por ir para letras, nem me pergunte porquê. Decidi simplesmente mudar de curso e fui para história. Mas ainda hoje sou muito objectiva e concisa na escrita, na oralidade e no pensamento”. Os anos foram passando e Portugal continuava a ser um desconhecido. Para África não pensava voltar. Sabia que o passado nunca regressaria e o que lhe restava na sua terra eram meros despojos. “Nunca me adaptei a Portugal. Mas acabei por me conformar a lá viver”. Em 1987 abriu uma vaga no, então, Instituto Cultural de Macau. Leonor e o marido concorreram. Sem razão. Concorreram simplesmente. E a resposta veio positiva. O que não veio nada a calhar. “Tinha muito medo de não me adaptar a Macau. Já me tinha sido muito difícil resignar-me a viver em Portugal e receava sentir o mesmo cá. Estivemos dias e dias para dar uma resposta”. Passaram-se 21 anos. Leonor esteve nove anos no Instituto onde fez investigação e depois passou a coordenar a biblioteca. De lá passou para a UM. Até hoje. E hoje Leonor ri-se dos seus medos passados. Pois encontrou em Macau o que amava em África.

“Até à liberalização do jogo no território, em 2004, Macau era fantástico. Conheci-amo-nos todos, íamos às nossas lojinhas habituais, onde todos nos conheciam, tínhamos os nossos pontos de encontro. Hoje há gente a mais, lojas a mais, carros a mais, prédios a mais. Tenho muitas saudades do ‘nosso Macau’, mas mesmo assim, prefiro este Macau a Portugal”.

## História perdida

Em meados deste ano, Leonor Seabra vai publicar o seu próximo livro. Desta vez, é a tese de doutoramento, feita através da Universidade do Porto, com o apoio da Universidade de Macau, sob o nome A Misericórdia de Macau (Séculos XVI a XIX) Irmandade, Poder e Caridade na Idade do Comércio. “Foi a UM que se mostrou interessada em publicar a minha tese. Terminei-a no ano passado e estamos neste momento a fazer revisões para publicá-la”. Hoje, Leonor Seabra fala das misericórdias como se no tema tivesse nascido, mas na verdade, nem era assunto sobre o qual se quisesse debruçar. Até falar com Ivo Carneiro de Sousa, na altura professor da Universidade do Porto, hoje vice-reitor do Instituto Inter-Universitário de Macau. “Ele disse-me que não havia nada sobre a Misericórdia de Macau e que estaria muito interessado em publicar um trabalho sobre o tema. Eu fiz alguma investigação, porque só tinha noções básicas sobre a Santa Casa, e acabei por aceitar, alguns meses mais tarde”. Investigação é o que Leonor Seabra mais gosta de fazer. Estar nos arquivos, procurar, descobrir, escrever. Mas nem sempre é fácil porque o passado nem sempre é bem tratado. Em Goa, o arquivo ainda não está microfilmado. As pesquisas são feitas sobre os documentos originais que não estão minimamente protegidos da humidade, nem do calor. As salas não têm ar condicionado e as páginas dos livros centenários são viradas pela força das ventoinhas. As páginas, miseráveis, vão-se desfazendo nas mãos de quem as quer conhecer. “Ficam sempre pedaci-

nhos dos livros nas mesas. Eu junto-os e deixo-os dentro no meio das páginas. Se um dia forem recuperados, todos os bocadinhos serão importantes”.

O arquivo de Macau está melhor acondicionado, já que muitos documentos são consultados em microfilme e os livros originais estão guardados. Mas aqui a falta é outra. Quando Leonor Seabra fez a sua tese de mestrado, consultou o fundo da Santa Casa da Misericórdia e o Fundo da Marinha. Este trabalho terminou em 1995. Em 2001, já estes espólios não estavam no Arquivo Histórico de Macau. Simplesmente desapareceram. O fundo da Santa Casa ainda se encontra em microfilme. Do da Marinha nada ficou.

Por isso a tese de Leonor Seabra se torna tão importante para o entendimento histórico da influência da instituição em Macau. “A Santa Casa da Misericórdia teve a mesma estrutura em todos os locais onde foi implementada, mas sempre se adaptou às características de cada local. Em Macau por exemplo, foi muito importante a nível económico, político e social”. Era a Santa Casa que emprestava dinheiro, em empréstimos de risco de mar, para viagens de comércio marítimo, e de terra, para investimentos em terras. Foi a Misericórdia que tomou conta das centenas, milhares de órfãos que pareciam nascer e morrer a cada esquina, filhos das escravas e prostitutas de Macau. Também o Hospital dos pobres, mais conhecido como o Hospital de São Rafael, só desactivado em 1975 e hoje ocupado pelo Consulado-geral de Portugal, foi obra desta instituição. “A partir do século XVIII, a Misericórdia foi perdendo a sua influência mas ainda hoje apoia alunos carenciados, tem uma creche e um lar da terceira idade”.

Como o tempo nunca pára, o próximo trabalho de Leonor Seabra terá o título *de Historial Demography of Macau and Luso-Asian Population*. Com o apoio da UM, deverá estar pronto dentro de três anos e estudará as vivências das mulheres asiáticas que vieram para a Macau, nomeadamente de Goa, Timor e Malaca ■

- **MANTENHA-SE LIGADO À REALIDADE DE MACAU, ATRAVÉS DO CIBERESPACO**

**- ONDE QUER QUE ESTEJA!**

- **BASTA UM CLIQUE NO SEU RATO, PARA TER ACESSO AOS CANAIS PORTUGUESES DA TDM**



**COM A TDM,  
MACAU ESTÁ MAIS PRÓXIMO DE SI**



**ACRESCENTE O NOSSO ENDEREÇO À SUA LISTA DE PREFERÊNCIAS:**



**TDM**

**AGRADECEMOS A SUA PREFERÊNCIA**

## O regresso do olimpismo em português

Em 2006, o sonho tornou-se realidade em Macau. Este ano, de 11 a 19 de Julho, em Lisboa a aventura do olimpismo lusófono tem uma nova etapa com a segunda edição dos Jogos organizados pela Associação de Comitês Olímpicos de Língua Oficial Portuguesa (ACOLOP). Centenas de atletas de Portugal, Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Moçambique, Brasil, Macau, Timor-leste, Guiné Equatorial, Índia (Goa) e Sri Lanka vão competir em dez modalidades: futebol, judo, futsal, voleibol de praia, basquetebol, *taekwondo*, ténis de mesa, atletismo, voleibol e desporto para deficientes. Sob o lema “União mais Forte que a Vitória”, os Jogos da Lusofonia juntam “quatro continentes, uma língua, unidos pelo desporto”, como referia o lema da primeira edição dos Jogos.



A photograph of Vicente Moura, an elderly man with white hair and glasses, wearing a dark suit, white shirt, and dark patterned tie. He is seated at a podium, looking slightly to the left. The background is a green wall with yellow and white text, including "de 2008" and "eaki".

“... gostava que fosse possível que em paralelo com os Jogos da Lusofonia decorressem provas de desporto para deficientes em várias categorias.”

*Vicente Moura, presidente da ACOLOP e líder do Comité Organizador dos Jogos da Lusofonia*

Jogos da Lusofonia:  
“quatro continentes,  
uma língua, unidos pelo  
desporto”



## Mostrar a boa saúde do olimpismo lusófono

Após a forma como decorreu a edição inaugural na RAEM, Vicente Moura, presidente da ACOLOP e líder do Comité Organizador dos Jogos da Lusofonia (COJOL), considera que “embora possa não ter a dimensão espectacular do Jogos de Macau, esta edição vai certamente ser marcante”. O próprio Vicente Moura, no final do evento que decorreu na região entre 7 e 15 de Outubro, tinha já na altura admitido que o patamar para os segundos Jogos era bastante elevado, tendo em conta o que Macau ofereceu. Para o também presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP), os II Jogos da Lusofonia “vão demonstrar que o movimento olímpico lusófono, ou seja a ACOLOP, está de boa saúde e recomenda-se”. Moura reconhece que “tinha expectativas mais elevadas numa primeira fase, mas com a crise financeira internacional, o orçamento teve que ser ajustado”, uma vez que se registou uma quebra das verbas que as empresas que vão apoiar o evento estão dispostas a canalizar. O mais importante, contudo, assegura, “é que as instituições percebem a importância dos Jogos e estão a dar apoio”. O presidente do COJOL aguarda também uma “adesão entusiástica de jovens e de membros das várias comunidades lusófonas residentes em Portugal”.

## Jogos com desporto para deficientes

Em comparação com a edição inaugural, o programa desportivo inclui duas novidades: o judo e o desporto para deficientes, que vai ser incluído nas provas de atletismo. Em competição, a título de demonstração, vão estar provas de 1500 metros masculino em cadeira de rodas e

400 metros masculinos e femininos na categoria motora em pé. Vicente Moura adiantou à Revista Macau que a inclusão do desporto para-olímpico nos jogos do movimento olímpico lusófono tem como finalidade “abrir uma janela aos atletas deficientes para que eles também façam parte da festa dos Jogos”. No futuro, confessa, “gostava que fosse possível que em paralelo com os Jogos da Lusofonia decorressem provas de desporto para deficientes em várias categorias”.

A par do desporto para deficientes é provável que haja espaço para outras modalidades de demonstração, que, no entanto serão da responsabilidade das federações e associações desportivas e não dos Comités Olímpicos de cada país ou território. É o caso do *rugby*, vela e remo. A organização espera não apenas um ambiente de confraternização e festa, mas também qualidade no nível competitivo. Portugal, como país anfitrião, garante o presidente do COP, “vai levar aos Jogos os melhores atletas de cada modalidade”.

## Macau presente em seis modalidades

A delegação do Comité Olímpico e Desportivo de Macau (CODM) vai apresentar-se em Lisboa com cem pessoas, entre atletas, dirigentes e membros de apoio, que vão competir pelo menos em seis modalidades: judo, atletismo, basquetebol, voleibol e ténis de mesa. Provavelmente, vai ser bastante difícil igualar o desempenho desportivo nos jogos em Macau, mas Alex Vong, presidente do Instituto do Desporto e vice-presidente do CODM, garantiu, em declarações à Rádio Macau, que os atletas da RAEM vão “dar o máximo” para obter os melhores resultados possíveis. Em 2006, atletas de Macau subiram por 14 vezes ao pódio, ao conquistarem três medalhas de prata e onze de ouro. ■

# Aconteceu

## Ministro português em visita

O ministro da Justiça de Portugal, Alberto Costa, terminou uma visita de cerca de uma semana a Pequim e Macau.

Em Macau encontrou-se com representantes do Governo e da Assembleia Legislativa e visitou outras instituições locais, com destaque para o Tribunal de Última Instância.

Em Pequim, Alberto Costa encontrou-se com a sua homóloga chinesa, Wu Aiying, com um vice-presidente do Supremo Tribunal e com Zhou Yongkang, membro do Comité Permanente do Politburo do Partido Comunista da China. ■



2/4



## Semana de Macau em Xangai

O **secretário** do Governo de Macau para os Assuntos Sociais e Cultura, Fernando Chui Sai On, chefiou uma delegação de 200 pessoas que se deslocou à cidade de Xangai para uma acção de promoção da RAEM, visando igualmente a cooperação bilateral.

Xangai, a cidade mais populosa da China, está classificada como a terceira mais competitiva do país.

“Macau está a trabalhar com vista à criação de um grupo de cidades com maior dinamismo e competitividade na região Ásia-Pacífico, continuará a aprofundar a cooperação com as províncias da ‘Mãe-Pátria’ e a melhorar as ligações internas e externas com benefícios mútuos”, disse Fernando Chui Sai On, acrescentando que a cidade de Xangai deve ser vista como um “exemplo” para a RAEM. ■

## Angola preside à União dos Advogados de Língua Portuguesa

17/4

O **bastonário** da Ordem dos Advogados de Angola, Manuel Vicente Inglês Pinto, assumiu a presidência da União dos Advogados de Língua Portuguesa (UALP), na abertura da XIII assembleia geral da organização, que teve lugar na cidade de Benguela, na República Popular de Angola.

Entre os objectivos da organização, destacam-se a promoção da formação e da cultura jurídica e da defesa do Estado de Direito. ■

## Primeiro-ministro recebeu Edmund Ho

O primeiro-ministro Wen Jiabao recebeu o Chefe do Executivo da RAEM à margem do encontro anual do Fórum Boao para a Ásia, que se realizou em Hainão.

De acordo com uma nota à imprensa do Gabinete do Chefe do Executivo, “Wen Jiabao reconheceu os trabalhos do Governo da RAEM, na sequência da crise financeira mundial, enviando cumprimentos aos compatriotas de Macau”.

O primeiro-ministro considerou ainda que “a conjuntura geral do território continua praticamente estável” e que o empenho demonstrado pelo Governo local no combate aos efeitos da crise “merece ser reconhecido”.

O Fórum Boao para a Ásia, criado em 2001, é uma organização não-governamental que reúne dirigentes políticos, empresariais e académicos de diversos países para debaterem temas relacionados com a Ásia e o mundo em geral. ■

18/4





21/4

## Antigo Presidente norte-americano recebe título *honoris causa*

O antigo Presidente norte-americano George H. W. Bush, pai de George W. Bush, foi distinguido com o grau de doutoramento *Honoris Causa* em Ciências Sociais pela Universidade de Macau (UM), como reconhecimento pelo seu trabalho em prol das relações sino-americanas. George Bush foi presidente dos Estados Unidos da América entre 1988 e 1992, depois de ter ocupado o cargo de vice-presidente, e esteve envolvido no restabelecimento das relações diplomáticas entre a China e os Estados Unidos, de que se celebra este ano o 30º aniversário. O título foi entregue na Universidade A&M do Texas por Tse Chi Wai, presidente do Conselho da UM. ■

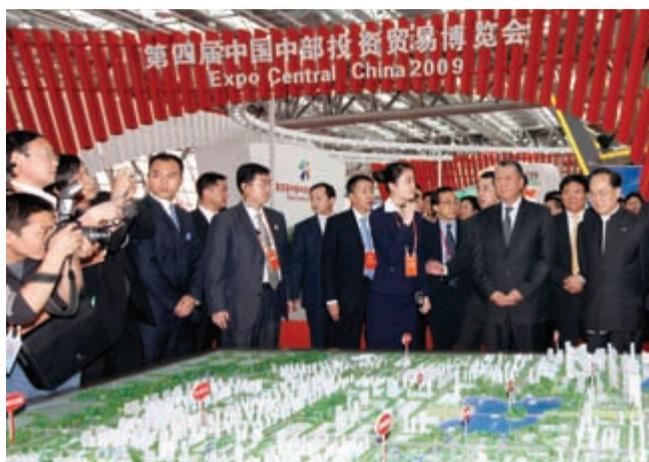
# Aconteceu

## Antigo governante condenado em segundo julgamento

22/4

O Tribunal de Última Instância (TUI) condenou o antigo secretário para os Transportes e Obras Públicas, Ao Man Long, a uma pena única de 28 anos e seis meses de prisão. Em vez de uma pena exclusiva a este segundo julgamento, o TUI decidiu incluir no cômputo os 27 anos de prisão a que Ao Man Long já havia sido condenado, em Janeiro do ano passado, pela prática de 57 crimes de corrupção passiva, de branqueamento de capitais e de abuso de poder. Adicionando os 24 crimes dados como provados neste segundo julgamento, o total de 81 crimes corresponderia a uma pena de 368 anos e nove meses de prisão, caso não tivesse sido aplicada uma pena única, em cúmulo jurídico. (O Código Penal em vigor em Macau prevê uma pena máxima de 30 anos de prisão).

Ao Man Long foi detido no dia 6 de Dezembro de 2006, por suspeita de corrupção passiva grave e prática de actividades financeiras ilegais e, de imediato, exonerado do cargo de secretário do Governo da RAEM. ■



## Televisão portuguesa homenageia RAEM

25/4

**Uma equipa** de actores e técnicos do canal de televisão TVI, de Portugal, concluiu sete dias de filmagens em Macau de cenas da nova telenovela “Correntes” da autoria de Tozé Martinho. O enredo da telenovela, que tem como protagonistas os actores Joana Salgado e Diogo Amaral, tem a ver com acontecimentos que envolvem o tsunami que afectou o Sudeste Asiático em Dezembro de 2004. A inclusão de Macau como parte da história e como cenário deve-se à celebração, este ano, do décimo aniversário do estabelecimento da Região Administrativa Especial de Macau. ■

## Exposição da China Central em Anhui

28/4

**Terminou** a quarta edição da Exposição da China Central, que se realizou na cidade de Hefei, na província de Anhui, com a participação de uma delegação da RAEM, incluindo o Chefe do Executivo, Edmund Ho, o secretário para a Economia e Finanças, Francis Tam, e outros altos responsáveis. Entre os principais objectivos do certame constam a promoção do investimento e o desenvolvimento das vantagens da região Centro do País no contexto do desenvolvimento económico e social.

Sob a iniciativa do Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau, diversos empresários locais tiveram oportunidade de promover os seus produtos no pavilhão da RAEM instalado na feira. ■

# Aconteceu



28/4

# Cristina Branco no Centro Cultural

**O**público de Macau o Grande Auditório do Centro Cultural de Macau para ouvir a cantora portuguesa Cristina Branco, num concerto integrado no programa das comemorações do 35º aniversário do “25 de Abril” pela Casa de Portugal em Macau. O espectáculo, intitulado Live, em homenagem a Amália Rodrigues, baseou-se no disco “Cristina Branco Live”, gravado em 2006 na Holanda. ■

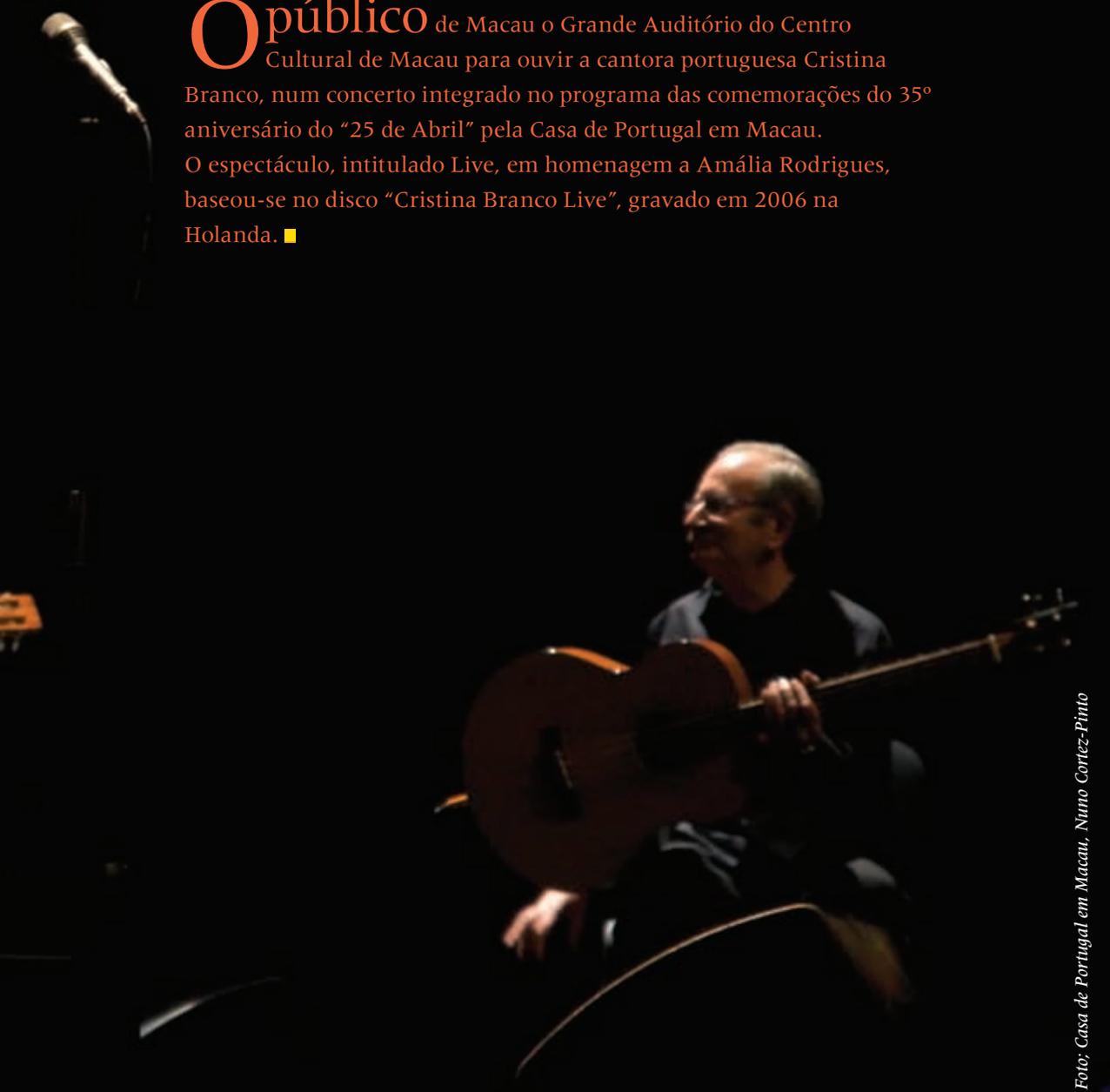


Foto: Casa de Portugal em Macau, Nuno Cortez-Pinto

José Simões Morais (texto e fotos)

# Bonecos articulados com *ling*

Os espectáculos de teatro de marionetas de sombra e de ópera, que no passado eram um ingrediente assíduo das festas populares da China, antes do aparecimento da televisão, praticamente desapareceram. Hoje, é possível o reencontro com essa magia. Voltaram a ser na forma de entretenimento, tal como uma peça de teatro ou uma ópera, que juntam famílias e curiosos



O espírito ling faz mover o boneco com uma gestualidade graciosa, enquanto o titereiro por cima o maneja. A marioneta, nome mais vulgar do títere, representa Zhong Kui na imagem de um boneco articulado e manipulado por fios.

Num cenário despido de palco e sem esconder o titereiro é-nos narrada, num cadenciado de momentos e pela expressão corporal e de gestos, parte da história de vida desta personagem: depois de ter reprovado, pois adormeceu durante a prova do exame para mandarim, volta passados três anos à capital para o repetir. Apesar de ter feito um bom exame, o seu nome é substituído pelo de um sobrinho do Comissário Imperial. Passados nove anos volta à capital mas, no caminho, um espírito mesquinho apanha-o numa armadilha e desfigura-lhe a cara. Tendo passado nos exames, mas devido à sua fealdade, não foi escolhido para nenhum cargo oficial. Desconsolado, entregou-se à bebida e a provocar desacatos - altura em que agarra a jarra pousada sobre a mesa e simula verter vinho para o copo. Segurando a jarra por várias vezes, dela parece beber. Estes movimentos só são possíveis porque os títeres em Quanzhou têm a particularidade de também agarrarem, com os polegares, objectos com asas ou o pé dos copos.

As companhias de teatro de marionetas, de sombra e de ópera, eram muito requisitadas para animar as festas e os serões até ao aparecimento da televisão. Desde então, decaiu o interesse por esses espectáculos, o que provocou grandes dificuldades financeiras a muitas companhias. Mas no princípio do século XXI estas formas de teatro, que quase desapareceram, começam a ressurgir.





Antes dos espectáculos, os artistas (e depois de colocarem incenso no altar da deusa Flor de Ouro - a Senhora Huifu-, protectora do teatro de Sombras e de Marionetas na China) retiram do baú os títeres. Estes são feitos de madeira e têm diferentes tamanhos, variando por norma entre 45 a 70 cm de altura. Com um complexo trabalho de mãos, os titereiros manipulam os fios, que se encontram ligados aos títeres. Os que movem o corpo, a cabeça e os braços estão ligados a uma pequena vara de madeira, enquanto os fios que mexem os membros inferiores e as mãos são directamente puxados pelos titereiros sem ajuda da vara. As vestes escondem o corpo. Para os titereiros, os títeres têm alma e é por isso que, antes dos espectáculos, e depois de os retirarem dos baús, os acariciam e falam com eles, procurando que o espírito *ling* os possua.

### História dos títeres

Durante nossa visita a Mandalay, em Myanmar, onde assistimos a um espectáculo de marionetes, ficámos a saber que as origens deste teatro estão na Índia e na China. Procuramos nas bibliotecas livros que nos dessem pistas para chegar aos títeres e titereiros.

O espectáculo de bonecos articulados (mu'ouxi) terá começado no século X a.C., durante a dinastia Zhou, e muitas dessas representações estavam incorporadas nas cerimónias funerárias.

Em 1979, um boneco articulado de madeira, com dois metros, foi desenterrado de um túmulo da dinastia Han do Oeste (206-24 a.C.), na província de Shandong. Composto por 13 partes atadas com fios o boneco pode sentar-se, estar de pé, de joelhos e andar. Na província de Shaanxi, em 1988, foram encontrados, num túmulo do período Xin (9-24), dois títeres de madeira cuja cabeça e mãos tinham mobilidade também com ajuda de fios. E no período dos Três Reinos (220-280) havia espectáculos onde titereiros punham os



*“Tendo passado nos exames, mas devido à sua fealdade, não foi escolhido para nenhum cargo oficial. Desconsolado, entregou-se à bebida...”*

bonecos a fazer acrobacias e a dançar ao som de música.

Com a abertura da rota do Oeste, muitos foram os grupos artísticos estrangeiros que actuaram na China vindos sobretudo da Índia.

Esses grupos contribuíram para a grande evolução na arte deste espectáculo, que passou a ser também encenado para o divertimento do público e não apenas efectuado em funerais. Os bonecos deixaram de ter o tamanho das pessoas e passaram a ter dimensões mais reduzidas.

Na dinastia Tang, os títeres eram conhecidos como “esculturas de madeiras com fios atados” e foi como um desses velhos bonecos que se sentiu o imperador Xuanzong ao ser deposto. O teatro de ma-

riquetas passou a ser executado também nas cerimónias de casamentos.

Na corte da dinastia Song, no século XI, os espectáculos com títeres eram muito populares. Por essa altura, chegavam ao porto de Quanzhou muitos indianos e com eles trouxeram esta arte já bem desenvolvida, com especializações, e que contavam entre outras com espectáculos de bonecos sobre a água (hoje ainda é possível vê-los em Hanoi, Vietname).

## **Na casa das marionetas**

Sabemos ser Quanzhou, antiga cidade portuária de Fujian, de onde partiam os juncos pela Rota Marítima da Seda, um dos locais na China ligados às marionetas. Durante dias, deambulando pela cidade, procuramos uma loja de títeres, questionando os habitantes sobre onde as encontrar - mas debalde. Já sem esperança, uma manhã, durante um passeio, ao olhar para uma montra, vemos uma enorme marioneta de dedo. Entramos e um ambiente íntimo (nada parecido com as outras lojas) revelou estarmos numa dessas lojas onde os títeres são as personagens principais. Fascinados pela imensa variedade de lindíssimas marionetas logo perguntamos onde assistir a um espectáculo. Dizem-nos que a trupe estava em digressão e teríamos de esperar duas semanas. Esperámos. Voltamos duas semanas depois e ficamos a saber que, nesse dia ao fim da tarde, iria haver um pequeno espectáculo.

Entramos na casa das marionetas. O espectáculo vai começar e da figura do titereiro, vestido de preto, apenas a cara e as mãos se percebem, apesar de não estar escondido por cima do palco, como normalmente acontece.

Vemos Zhong Kui, que nasceu e viveu durante a governação do imperador Xuanzong (712-755), ainda se apresenta com as vestes vermelhas de oficial imperial dadas a título póstumo. Vai manejando a sua espada que reduz a cinzas os fantasmas, não fosse ele uma divindade, Juiz General do Mundo dos Espíritos... ■



Na dinastia Tang, os títeres eram conhecidos como “esculturas de madeira com fios atados”

Marta Curto (texto)  
António Mil-Homens (fotos)

Quando a *city*  
se tornou um palco

# Macau City

Como é que se cria um festival de artes usando a cidade como palco, onde o público está em todo o lado e todos participam no processo criativo? Usam-se recursos limitados e ilimitada criatividade, diz a organização do Macau *City Fringe*. O festival já existe há dez anos, mas está cada vez mais urbano, no desejo de fazer um palco da cidade inteira

**D**e 10 a 26 de Abril, passaram mais de 90 artistas por Macau, provenientes da Europa, da América Latina e da Ásia, para apresentar cerca de 45 actividades, entre exposições, dança, teatro, fóruns, vídeos e arte de rua. A maior parte das actuações decorreram entre a Guia e a Praça de Tap Seac, englobando os bairros antigos de Macau. “Seguindo o percurso, deambulando entre vários espaços artísticos, as pessoas podem apreciar o coração artístico de Macau”, explica a organização, pela boca de Billy Hui, um dos responsáveis. Com o *Fringe Plus*, o festival trouxe actividades interactivas, incluindo um concurso de curtas-metragens e um convite do festival a todos os residentes que quisessem adornar a sua janela ou porta com criações artísticas. Combinar a arte e da vida, foi outro dos objectivos do Macau *City Fringe* 2009. A Comuna de Pedra, associação artística de Macau, organizou uma dança de 11 horas, encenada por 12 actores, onde o público podia participar. A Associação de *Cat Hole*, de Taiwan, alugou uma casa antiga no Pátio da Claridade, mesmo no Porto Interior, outrora bairro de pescadores. Viveram com gatos de rua durante dois meses, tiraram-lhes fotos e fizeram uma exposição na antiga casa. “Outra das prioridades do Macau *City Fringe* 2009 era o laboratório de ideias, um projecto que pretende levar os jovens artistas a apresentar ideias novas”, explicou a organização. Uma delas foi a pintora e cantora coreana Bomroya que cantou no fundo da Piscina de Hac Sá. O Teatro SunSon, de Taiwan, também entrou no jogo da inovação, mostrando a sua peça premiada Luz e Som, que usou a voz, o corpo e o fogo. ■

# Fringe

## Alguns dos muitos

Quatro espectáculos mostram a diversidade de performances e de artistas. Não foram escolhidos por serem os melhores. Mas por sintetizarem o espírito do *Macau City Fringe 2009*.

### Reis e Rainhas no jardim

O Jardim Lou Lim leoc é o mais chinês jardim de Macau. Hoje encontra-se encafuado entre prédios, mas mantém a traça antiga, a alma dos lagos repletos de plantas aquáticas, as pontes em curvas, os coretos e a mansão do rico mercador chinês Lou Lim leoc, que ali viveu no século XIX.

Às nove da noite, os actores-bailarinos da *Beijing Dance/ LDTX* começam a andar pelo jardim. Falam sozinhos em mandarim, mas, mal aparece alguém do público, olham-no nos olhos, falam como se fossem entendidos. De repente, cada um, nos quatro cantos do jardim, abre uma caixa vermelha, veste-se com longos mantos brilhantes, lembrando reis e rainhas. Dançam, cada um no seu sítio, num coreto, numa ponte, no pátio da mansão. A música pára, despem-se, ficam de *maillot* preto e branco, caminham seguros para o próximo cenário da *performance*. A música recomeça à volta do lago e grupos de quatro, dois dançarinos seguem a sua coreografia. A noite, a música, as luzes. Os bailarinos fazem já parte do cenário. Até que a melodia pára de novo. Voltam a vestir as roupas do antigamente e empunham objectos tipicamente chineses, como o pincel da caligrafia ou o papagaio de papel. Seguem então todos em passeio, uns atrás dos outros, o público obediente atrás. Chegam ao Pavilhão Vermelho, onde dançam enfim, todos juntos.

“Maybe it’s love”, diz ele.  
“Blá, Blá, Blá”, diz ela

Só se ouvem as vozes. Os actores espanhóis mimam o amor. O momento da rotura. O momento em que o início já se esqueceu e se pensa que o fim é a salvação.

Os dois discutem no palco montado no Albergue da Santa Casa da Misericórdia de Macau. O espaço está mesmo ao lado da tumultuosa Rua do Campo, mas a calçada à portuguesa e as árvores frondosas, quase fazem esquecer a cidade. A discussão do casal leva à morte dela. Ele mata-a, sem falar, só mimando. E adornece. “Love is patient”, diz a voz off.



“...Dentro destas quatro paredes vocês

No sonho, ele está no campo, num maravilhoso cenário natural e encanta-se com um peixe, com um pássaro. Ele renasce como uma flor. Ele deixa-se fascinar tanto pela flor que o coração lhe salta do peito. Ela não quer que ele morra, devolve-lhe o órgão.

“O amor não tem inveja, não é arrogante, nem orgulhoso”, continua a voz.

Do campo, o sonho passa para o autocarro. Ele entra, ela entra. Ela está grávida. Não se conhecem. Os trambolhões do caminho induzem o parto. O filho é dele. Ele está feliz.

O homem acorda. Na mesma cadeira. Mas ela já não jaz ali no chão, pano escarlate fazendo



não precisam de ser fortes. Só precisam de ser vocês mesmas"

de sangue. Tudo foi sonho. Ela entra, viva. Os dois olham-se. Lembram-se da pessoa por quem se apaixonaram. Já não acham que a salvação está no fim.

"O amor não tem os seus próprios interesses, não se irrita, nem guarda rancor", diz a voz. O espectáculo é da Sociedade de Arte Maranatha, de Espanha. Chama-se Talvez Seja Amor.

### Escorrega na piscina

"Out To Productions brinca com imagem em aquarela na piscina infantil da Piscina Estoril", dizia o panfleto. Esperava-se um espectáculo inovador.

Às oito da noite, o público ajeita-se à beira da piscina vazia do Estoril, atrás do Tap Seac, uma das praças emblemáticas de Macau. Ninguém sabe muito bem o que vai ver. Brincadeira e Paisagem 2.2 beta, é o nome da performance. Um espectáculo de dança, música e arte plástica numa piscina vazia.

A bailarina de Macau está deitada na parte mais funda da piscina, de fato de banho, touca e óculos. Finge apanhar o sol da noite. Dois músicos improvisam com garrafas vazias. Uma artista plástica mistura cores, longe dos olhares curiosos, mas suficientemente perto da vista para suscitar a curiosidade. Entra outra dançarina, de

vestido de noite, castanho, lantejoulas. Dançam as duas bailarinas, ao som das garrafas, em duelo, de olhos postos uma na outra. Tudo improvisado. Ninguém sabe o que vai sair das palhetas dos músicos, as bailarinas não adivinham os passos uma da outra, nem prevêm o que magica a artista plástica.

De repente a pintora começa a rodar uma torneira. Fará parte do cenário? Será só teatro? Mas os canos começam a chorar. Vem água. Um jorro sai do buraco, incendeia a piscina, molha tudo, escorrega até à parte mais profunda. As dançarinas riem, brincam, fingem mergulhar, nadar.

A artista plástica junta-se então ao grupo. Desce as escadas da piscina com algo na mão. São caras sorridentes, recortadas em plástico. Deixa-as no jorro, e elas descem até à profundidade, como quem desce um rio.

A dançarina de lantejoulas coloca uma das caras sorridentes no peito. Sorri.

Uma jovem portuguesa que assistiu à performance não esconde a sua desilusão. “Acho que que foi muito comedido, esperava um espectáculo mais inovador e ousado. Penso que só recentemente os artistas de Macau começaram a libertar-se do classicismo, e aqui, senti que queriam pisar o risco, ser mais audazes nas performances, mas ainda não estavam preparados para isso”.

## Liberdade controlada

A aula começa às 16.00 na Associação Comuna de Pedra, ao lado do Jardim Camões, - onde se diz que Camões terá escrito uma parte d’Os Lusíadas -, e em frente de um ringue de patinagem no gelo, onde crianças aprendem a não cair (ou a cair da melhor forma). No primeiro andar da Comuna de Pedra não há Camões, nem protestos artísticos, nem Macau, e muito menos gelo. O *workshop* de dança, que a bailarina brasileira, Paula Águas, já deu um pouco no mundo inteiro, chama-se Controlo e Liberdade. Controlo de movimentos e liberdade de expressão. “Quero que os alunos se sintam mais livres e disponíveis para se exprimirem corporal e emocionalmente”, explica a professora. “Relaxa a boca, sente o peso da cabeça, aceita o tamanho do corpo”, vai ela dizendo à meia dúzia de alunas, chinesas e portuguesas. Durante a primeira hora, as raparigas fazem exercícios de relaxamento, mas também de força. O resto do tempo é usado com controlo de passos, mas improvisação de braços, de expressão facial e de humor. “Coloquem as mãos no peito. Andem pela sala. Dentro destas quatro paredes vocês não precisam de ser fortes. Só precisam de ser vocês mesmas”. A voz brasileira de Paula Águas ecoa forte e convincente no final da aula. “O meu trabalho é a minha vida, e a minha vida é a minha dança. A minha dança é a minha saúde”, admite de sorriso aberto. ■



## A história do *Fringe* em Macau

O Macau *Fringe* começou em 1999. Durante anos, o Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais (IACM) criou um festival para desenvolver a criatividade dos residentes de Macau. A partir de 2007, o IACM começou a convidar organizações artísticas não-governamentais, sendo que, este ano, o *Fringe* foi maioritariamente organizado pela *Macau Music Power*. No ano passado, o conceito de usar ‘a cidade como palco’ foi começando a aparecer e de Macau *Fringe*, o festival passou a ter o nome de Macau *City Fringe*. Em 2009, O Macau *City Fringe* usou a história popular do porco-espinho como imagem de apresentação. Dois porcos-espinhos estão quase a abraçar-se, o que, segundo a organização do festival, leva o público a interpretar a imagem como quiser. “Este *design* juntou as características do *City Fringe*, o seu lado aventureiro e a sua vontade de ir sempre ir além, não abandonando o equilíbrio”, explica a organização pela boca de Billy Hui, um dos responsáveis. ■

荷香

10/6  
28/6  
2009

第二十三屆全國荷花展  
暨第九屆澳門荷花節

23ª Exposição da Flor  
de Lótus da China e  
9º Festival da Flor de  
Lótus de Macau

荷香  
滿城



O AROMA DO  
LÓTUS PERFUMA  
A CIDADE DE  
MACAU

主題花 / Flor Temática:  
濠江丹 / *Nelumbo nucifera* cv. 'Haojiang Yue'

慶祝中華人民共和國成立六十周年及慶祝澳門特別行政區成立十周年  
Celebração do 60º Aniversário da fundação da República Popular da China e do 10º Aniversário do Estabelecimento do Regido Administrativo Especial de Macau

中國花卉協會

民政總署  
INSTITUTO PARA OS  
ASSUNTOS CÍVICO  
E MUNICIPAL

澳門基金會  
FUNDAÇÃO MACAU

澳門特別行政區環境局  
Direcção dos Serviços do Ambiente  
Macau Environment Service Office

澳門蓮花文化協會  
Associação Cultural Lótus de Macau

查詢電話 2888 0087 [www.iacm.gov.mo/lotus2009](http://www.iacm.gov.mo/lotus2009)

# A geração da

Há quem se entretenha com a costura, outros com o desporto. Muitos lêem e ouvem música, outros dormem sempre que têm um tempinho livre. Américo das Neves desenha. Ficava-lhe bem o nome Américo das Nuvens, já que o que faz, para muitos, pertence a um outro mundo. O dos bonecos animados

**A**mérico é de estatura mediana. Carrega uns óculos rectangulares, que lhe dão um ar mais velho. Vê-se que é pessoa reservada, de gestos discretos. Chama pouco a atenção, parece preferir a vida interior. Nasceu em Macau. Ao falar, mistura com à vontade o chinês, o português e o inglês. Foi assim que aprendeu a lidar com o mundo, no seio dos macaenses. De pequenino ficou-lhe o gosto pelos desenhos animados.

Hoje é fã da *manga*. Estes desenhos japoneses ainda hoje marcam forte presença nos canais de televisão da região. Já mais crescido foi estudar para Inglaterra um curso que em Macau dá os primeiros passos: Comunicação Visual com especialidade em Artes Gráficas. Encontrou-se em Kent, o “Jardim de Inglaterra”. Depois de uns anos a trabalhar na área do *design* gráfico, numa empresa local, decidiu regressar



a Macau. Por isso em 2003 fez as malas e deixou o jardim aos ingleses. Hoje, é designer gráfico num serviço público. Mas não é essa a área que nos fez falar dele. É o mundo das 'nuvens' onde

# manga

imerso quando tem tempo livre. Um hobby que lhe caiu em cima, de surpresa.

## Character Design

Foi ao tentar explorar novos 'mundos' que Américo descobriu o do *character design*. "Em Macau não há muito trabalho neste campo", diz. Um campo que tem décadas e que ganha força no século XXI. O *character design* representa fantasias e histórias. É uma 'onda' muito próxima da *manga* japonesa. Às vezes até é pueril. Ilustra um mundo onírico, feito no computador ou à mão. Frequentemente ilustra de personagens irreais pelos seus poderes, formas e cores e que podem povoar os desenhos animados, as bandas desenhadas, as campanhas de publicidade, os *graffiti* ou apenas viver no disco duro de quem as cria. O boneco do gato *Hello Kitty* é uma dessas criações, e que vive bem junto de crianças e de adultos. Em Macau vemo-lo até em

cartões de crédito.

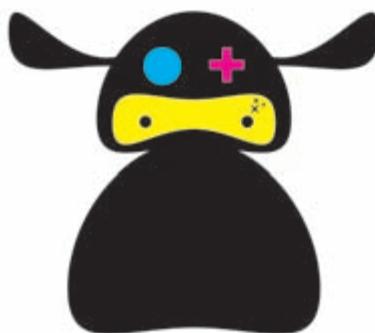
Os desenhos de Américo, com nomes próprios e poderes muito especiais, saíram para as paredes da galeria *Creative Macau* onde foram expostos. "Não gosto de pintar e não gosto muito de desenhar. O que faço é desenho digital. Desenho feito no computador."

O *character design* não pretende ser arte, nem pretende ser explicado com frases profundas. É o que é. Para já, Américo desenha as suas personagens nos seus tempos livres. Quem sabe se um dia é 'descoberto' e se lança de forma profissional nesta área?

Quando cria um 'boneco', diz, e o quer vestir de ninja, por exemplo, "vou à internet ou aos livros procurar imagens de ninjas de verdade para saber como se vestiam." Depois adapta os trajes e dá vida ao boneco. Para já o seu 'Ninja' não serve para nada. Mais tarde poderá ser incorporado numa história, num *cartoon*, ou numa banda desenhada.

"Primeiro desenho as personagens e depois penso na história delas", diz.

"Os nomes dados a cada figura foram pensados de uma maneira muito diferente e muito 'local'. Tentei misturar o chinês com o português e o inglês, para reflectir um pouco o ambiente macaense". Tattoo Chai é exemplo disse. Tattoo é tatuagem e Chai é cantonês para rapaz ou rapazote. Também pode significar filho. Estas ilustrações de Américo começaram a ser feitas no ano passado, na sequência





## História das personagens

**Weapon Master** – Esta personagem domina todo o tipo de armas. E qualquer coisa que tiver nas mãos servirá de arma.

**Tribe Captain** – Nasceu para proteger os membros da sua tribo. Nunca deixa os seus em situação de perigo.

**Tattoo Chai** – Mestre do envenenamento na sua tribo, Tattoo Chai experimenta todos os venenos existentes na Terra e transforma-os em algo útil.

**TarToo** – Mestre das tatuagens, o seu nome vem da contracção entre Art e Tattoo. Com uma enorme ego, acredita ser o melhor artista de tatuagens da sua tribo. A razão desse orgulho deve-se ao facto de TarToo ter tatuado Tattoo Chai. Ao apontar para si, TarToo está a dizer: “Eu sou o melhor!”

**Sleepy Soldier** – Preguiçoso, este soldado gosta de jogar vídeo-jogos no computador. E como só dorme ou joga, por vezes perde a noção do local onde está. E mistura os seus sonhos com a realidade. Certa vez, durante um combate, Sleepy Soldier deixou-se ferir porque

pensava que tinha três vidas, como nos jogos de computador...

**Poister** – Num dia ventoso, Poister foi pescar. Um peixe salta e toca no seu casaco e o casaco transforma-se numa criatura estranha, que começou a misturar-se com o seu corpo, criando um só ser. Após esta estranha união, Poister descobriu que passou a ter um poder muito especial: um veneno na mão que derrete tudo em que toca.

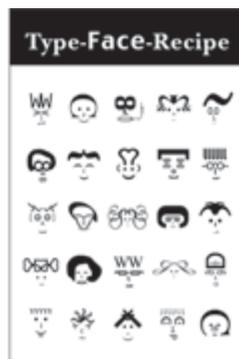
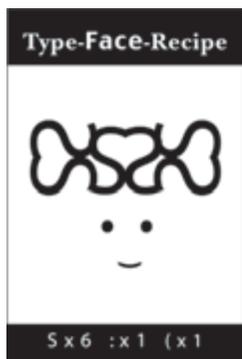
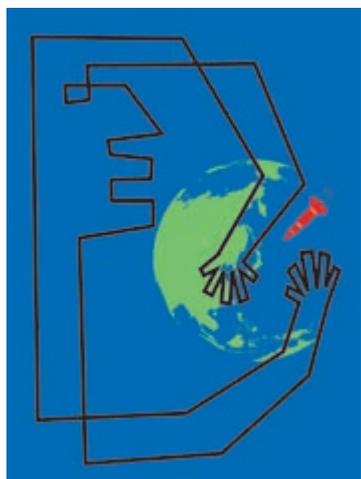
**Caraoque** – Esta personagem adora cantar. Pode faze-lo horas a fio! O que mantém os seus ‘pulmões’ fortes é o exercício que faz. Além de poder cantar sem parar, tem m belíssimo par de olhos.

**Alp Rescuer** – O que mais o entretém é a procura de novas formas de salvamento. Alp adora subir montanhas. O que tem na cabeça é mais umas das suas experiências para salvar pessoas.

**Cow Chai** – Esta personagem anda sempre com um capacete para o proteger dos amigos. Porque? Porque Cow Chai adora o tiro ao alvo, e os seus amigos têm muito má pontaria... ■

de um concurso promovido pela *Coca-Cola*. O boneco do refrigerante, conhecido como *Trex*, precisava de um *look* e de nova roupa novos e a empresa lançou um concurso internacional. *Trex* queria uma nova imagem em nome de “Um melhor amanhã”. Américo ofereceu-se para ajudar. Acabou por ser um dos 15

vencedores. E devido a *Trex* nasceram dezenas de personagens. As que estão na mostra: “Levei um ano, mais ou menos, a desenhar estas personagens. Preciso de uns três dias para criar cada uma delas. Em comum têm a simetria, que gosto muito. Tudo é em duas dimensões e aproveito para experimentar as cores”. ■



1. Concurso internacional de *design* de selos para o Memorial de Hiroshima, Japão. Vencedor da menção honrosa com “The Atomic Bomb Dome”
2. Concurso de *Character Design* “A better tomorrow” organizado pela *Coca-Cola*, Singapura. Vencedor de um dos 15 prêmios atribuídos com “Knowledge”, que representa o conhecimento.
3. Exposição anual de Artes Visuais de Macau 2007. “Type-Face-Recipe”, representa a escrita ‘virtual’, presente nas mensagens SMS ou ‘e-mail’.

O Festival de Artes de Macau (FAM) assinalou este ano a vigésima edição com um programa mais variado e alargado. No total, entre os dias 2 e 30 de Maio, subiram aos palcos da cidade 26 espectáculos e mais de 70 actuações. Uma edição que para Heidi Ho, presidente do Instituto Cultural de Macau, entidade organizadora, surgiu com “muitas novidades e uma diversidade temática mais rica do que em anos anteriores”.

## Festival de Artes de Macau 20 anos de Artes

Da produção local ao que se vai fazendo internacionalmente, o FAM voltou a afirmar-se como cenário primordial para a revelação das últimas tendências do mundo do espectáculo, no âmbito do teatro, ópera, música, dança, cinema e multimédia, num convite que se estendeu ainda a tradições chinesas pouco conhecidas como a ópera Qinqiang e a canto tradicional de Guangdong.

Os artistas de Macau e do interior China foram a grande aposta para a edição deste ano do FAM. A abrir este capítulo esteve a Orquestra de Macau acompanhada por Cho-Liang Lin, nome reconhecido no violino, com a apresentação do *Segundo Concerto para Violino* de Prokofiev. Escrito em 1935, o concerto foi encomendado por admiradores do violinista Robert Soëtans, que o estreou em Madrid no mesmo ano. A Associação Geral de Ópera e Música Cantonense evocou a tradição da ópera chinesa e em *Há Quarenta Anos que o Sono se Desvaneceu* contou a história de dois



amantes separados, destinados a nunca ficar juntos. Já em *Um Casamento Forçado* retratou as complicações trágico-cômicas que se abatem sobre inúmeras famílias quando um decreto imperial anuncia que as beldades da região serão escolhidas como concubinas do imperador. Para esta edição de 2009 a Orquestra Chinesa de Macau convidou David Myriam. À medida que o artista francês criou as suas figuras na areia, estas eram projectadas ao vivo, com a Orquestra Chinesa de Macau a musicar a sua arte. *Wenji: Dezoito Canções de uma Flauta Nómada*, da compositora local Lam Bun-Ching, foi a primeira ópera de câmara contemporânea a ser apresentada no Festival. *Wenji* incorpora influências que vão da ópera de Pequim à música contemporânea ocidental, baseando-se na história verídica do poeta e músico da dinastia Han, Cai Wenji. Ainda em patuá se ouviu falar sobre a razão de ser do advogado, na habitual caricatura macaense da sociedade local. *Letrado Chapado (Patrono de Gema)* foi o título escolhido para a peça levada a palco pelo grupo de teatro *Dóci Papiçám di Macau*.

## Dos palcos internacionais

Mas nem só de espectáculos locais se fez este FAM. A marcar presença estiveram grupos de Portugal, Reino Unido, França, Alemanha, Itália, Espanha, EUA, do Canadá e de Singapura. Na abertura do FAM destaque para *Sutra*, a mais nova peça de dança do coreógrafo de origem flamengo-marroquina Sidi Larbi Cherkaoui, inspirada na técnica, força e espiritualidade dos monges budistas de Shaolin.

Na página do teatro internacional destaque para a companhia britânica 1927 com a peça *Between the Devil and the Deep Blue Sea*, que combina música ao vivo, representação e narração de histórias com cinema e animação. A companhia de teatro Singapura Drama Box Ltd. e o Centro de Artes Dramáticas de Xangai associaram-se para apresentar *Drift*. A trama decorre em duas cidades – Singapura e Xangai – e atravessa três gerações e na qual as culturas e as memórias são contestadas à velocidade da modernização. *Harpa da Terra* surpreendeu pela sua originalidade, ao combinar música original com dança e artes visuais, criando uma experiência teatral multi-sensorial. Tratou-se de uma proposta do *MASS Ensemble* e David Myriam, apresentado como “o maior instrumento de cordas do mundo”. De Portugal, e ao contrário do último ano, houve três participações. A 12 de Maio, o *Quórum Ballet*, composto por bailarinos que fizeram parte do extinto Ballet Gulbenkian, levou à cena a peça *Impacto*. Entre os dias 15 e 17 foi a vez dos Bonecos de Santo Aleixo, uma companhia fundada no século XIX, apresentarem o *Auto da Criação do Mundo* e o *Auto do Nascimento do Menino*. Os *Urbano Drums* fecharam o leque das participações portuguesas com uma actuação ao ar livre no Jardim Iao Hon. Na página dos espectáculos ao ar livre várias produções constavam do cartaz como o grupo *Chrome* (Austrália), Jamie Adkins (Canadá), e *Mime Crime* (Alemanha), para além da Escola de Teatro do Conservatório de Macau e de artistas de ópera e música cantonense locais e do interior da China. ■

# Museu de Arte de Macau

## 10 anos dedicados à divulgação da arte



O Museu de Arte de Macau (MAM) assinala este ano o décimo aniversário com o lema “A nossa Cidade, o nosso Museu”. No âmbito das comemorações vão ser organizadas várias exposições especiais para dar a conhecer melhor o Museu e o seu espólio.

Para assinalar os 10 anos, o MAM tem previsto, para este ano, o lançamento da revista *Musas & Mais*, e ainda a edição de uma série de cinco volumes dedicados

ao espólio do MAM, do qual fazem parte cerâmica de Shiwan, arte moderna e contemporânea de Macau, fotografia antiga de Macau, pintura da escola de Cantão e pintura histórica de Macau. Já este mês o MAM junta-se à *Orbis* - organização internacional dedicada à prevenção da cegueira, e leva a cabo o dia de exploração artística e beneficência. O objectivo é sensibilizar as pessoas, através de actividades



artísticas, para a importância dos cuidados visuais.

No próximo mês de Julho, o MAM leva a cabo o programa Câmaras Criativas do 10º aniversário “Faça Você Mesmo”, uma iniciativa conjunta com a marca japonesa de câmaras fotográficas *Superheadz*, limitada a 500 unidades. Será ainda lançada uma emissão postal especial dedicada à exposição das relíquias culturais do Museu do Palácio,

em Pequim.

Ao longo dos últimos dez anos, o Museu de Arte de Macau organizou mais de 200 exposições de diversos tipos, exibindo mais de 10 mil obras de arte e relíquias culturais. Ao longo da última década, em 13 colaborações com o Museu do Palácio de Pequim, o MAM mostrou em Macau 2510 peças de inestimável valor, a maioria das quais raramente expostas, mesmo no Museu do Palácio. ■

Fundada em 1931 a orquestra de Washington possui uma extensa discografia vencedora de vários *Grammys*. Será em Macau, e por ocasião dos dez anos do Centro Cultural de Macau, que a Orquestra Sinfónica Nacional de Washington inaugura a sua digressão pelo continente asiática.

Neste concerto a Orquestra vai ser liderada pelo Principal Maestro Convidado, Iván Fischer. Mas o palco vai ser partilhado com Leonidas Kavakos, violinista que actua com alguns dos maiores *ensembles* de música clássica.

9 de Junho, Grande Auditório  
Centro Cultural de Macau

## Orquestra Sinfónica Nacional, Washington DC



## Execução do Segundo Irmão do Duque

Trata-se de uma ópera clássica cantonense que data da dinastia Qing (1644- 1911) apresentada pela Associação de Artistas Chineses de Hong Kong, que em Novembro de 2008 foi convidada a representá-la no 5º Festival Internacional de Ópera Chinesa de Cantão.

A ópera conta a história de um duque despreocupado que apenas quer gozar a vida ao lado da sua concubina, delegando todos os seus poderes ao seu cunhado. Este, no entanto, é ambicioso, e sente-se ameaçado pelo segundo irmão do duque. O cunhado decide então conspirar contra o duque, persuadindo a concubina a embebedá-lo e a convencê-lo a ordenar a execução do seu próprio irmão...

27 e 28 de Junho, Grande Auditório, Centro Cultural de Macau



## “A Grande Guerra”

Este é um teatro que junta arte visual, teatro de objectos, marionetas, música e filme em produções evocativas que fantasiam entre a ilusão e o real. As maquetas são feitas a partir de vários objectos domésticos que permitem recriar ‘o mundo’: caixas de cartão, árvores feitas de salsa e tendas de tropa com *abat-jours*.

O grupo também recorre à animação ao vivo, que ajuda a dar uma dimensão cinematográfica às suas produções. Com estas técnicas envolvidas num sentido de humor mordaz e brincalhão, o Hotel Moderno lida com assuntos sérios de forma ligeira, sendo ao mesmo tempo sensível, filosófico e provocador. O Hotel Moderno é um colectivo de teatro holandês fundado em 1997.

7 e 8 de Agosto, Pequeno Auditório, Centro Cultural de Macau



## Mariza - “Terra”

Fadista português estará em Macau para apresentar o seu último trabalho, Terra. Um álbum que marca o começo de um novo ciclo que nasceu de todas as culturas diferentes que a nomeada para um *Grammy*. Este último trabalho contou com a colaboração de várias estrelas da “world music” e que junta à sua interpretação do fado pitadas de flamenco, das “mornas” cabo verdianas, folclore português e jazz. O álbum foi produzido por Javier Limón e já mereceu uma nomeação o ano passado para os *Grammy* Latinos. Desde a sua estreia em 2001, a que se seguiram numerosos álbuns premiados, Mariza estabeleceu-se como a legítima herdeira de Amália Rodrigues e a nova embaixadora da canção portuguesa. Entre os prémios recebidos pelas fadista o de Melhor Artista da Europa, no âmbito dos Prémios para *World Music* 2003, da *BBC Radio 3*. No início de 2007 Mariza foi igualmente nomeada para os prémios Finlandeses *Emma Gaala*. Mariza nasceu em Moçambique há 29 anos, mas vive em Portugal desde os três. Foi na Mouraria que contactou com o Fado.

5 de Setembro, Grande Auditório  
Centro Cultural de Macau



## Série de Teatro da Caixa Negra

Na estreia de 2008 da Série de Teatro da Caixa Negra, seis produções teatrais de grupos locais e estrangeiros estiveram em cena, no Centro Cultural de Macau, durante uma semana. Um espectáculo *sui generis* em que os lugares da plateia são postos em cima do palco... Ao transpor as barreiras do teatro convencional, o teatro da caixa negra aproxima actuação e público, aumentando a intensidade de emoções dos espectadores. Agora, a edição de 2009 promete outra dose de acção em palco graças a novas peças de grupos de Macau, e de novos convidados estrangeiros.

4 de Setembro, Pequeno Auditório, Centro Cultural de Macau

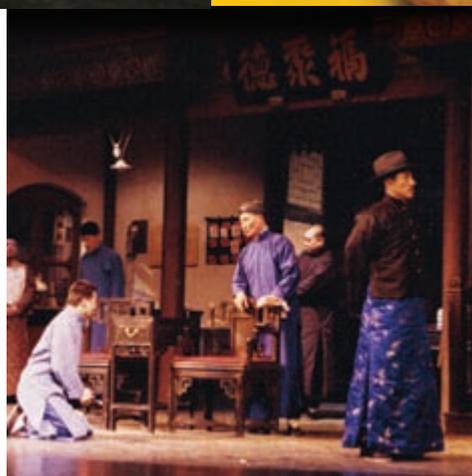


## “O Restaurante do Topo”

Teatro do Povo de Pequim volta este ano a Macau depois de em 2007 ter estado no território para apresentar a peça “Casa de Chá”.

Este ano apresenta “O Restaurante de Topo”, cuja acção decorre num famoso restaurante de pato à Pequim: o proprietário está prestes a reformar-se, e os seus filhos, sempre zangados, são incapazes de assumirem a liderança e gestão do estabelecimento. Por fim, o pai encontra alguém de fora com o perfil ideal – talentoso, incisivo, e capaz de lidar com os problemas do restaurante. Entretanto, uma década passa, e o prestígio e capital do negócio vai aumentando, mas agora os dois irmãos querem uma fatia do bolo...

13 a 15 de Novembro, Grande auditório,  
Centro Cultural de Macau





O Ballet Nacional de Espanha tornou-se no embaixador da cultura espanhola e uma das mais respeitadas companhias de *flamenco*, que tem evoluído conservando o seu interesse em todos os estilos da dança espanhola, como a *Escuela Bolera*, o *flamenco* e a dança espanhola estilizada. No decurso das suas três décadas de existência, o BNE tem actuado pelos quatro cantos do mundo, ao mesmo tempo que continua a prosperar como guardião do tesouro artístico mais precioso da cultura espanhola - o *flamenco*.

**25 e 26 de Novembro, Grande Auditório, Centro Cultural de Macau**

## “Um Musical Original Criado em Macau Ganha Vida”



“Um Musical Original Ganha Vida” é o nome do Projecto Residente de Arte do Centro Cultural de Macau que está a conceber um musical feito em Macau. Desde 2007, estes artistas têm participado em vários *workshops* e actividades conduzidas por profissionais estrangeiros: começaram com as noções básicas dos musicais, aprendendo tudo sobre este género de teatro e depois passaram à música, à dança, e à representação. Agora, o projecto de três anos chega à sua fase final, focando-se no processo criativo, na produção e estreia do musical no palco do CCM.

**26/27 de Dezembro, Grande Auditório, Centro Cultural de Macau**

## A Cor de Macau

### Exposição sobre a Paleta do Lugar

Quais as cores de Macau? Nada mais do que 34 tonalidades do espectro, derivadas do amarelo, verde, vermelho e azul. Estas são as conclusões de um estudo levando a cabo nos últimos três anos por uma equipa de investigadores do MAM e Departamento de Estudos da Cor da Academia de Arte da China.

A investigação realizada em várias fases passou pela recolha de amostras de cores de edifícios em Macau, Taipa e Coloane. Posteriormente foram analisadas as relações entre os lugares, as cores dos edifícios considerados património cultural e a distribuição de cores pelas diferentes zonas da cidade.

A equipa, liderada por Song Jianming identificou um conjunto de cores de Macau, derivadas do amarelo, verde, verme-

lho e azul, e fez uma série de recomendações práticas com vista à conservação da paleta cromática da cidade de Macau. O objectivo agora é que os resultados sirvam de referência na regeneração urbana da cidade e para futuros projectos de construção.

**Até 5 de Julho, Museu das Ofertas sobre a Transferência de Soberania de Macau**



## Divergência

### Propostas de Macau à 53ª Bienal de Veneza





## Gravuras Panorâmicas da China do Século XIX

George MaCartney chefiou a primeira missão diplomática da Inglaterra à China, que chegou a Macau em Junho de 1793 e, um mês depois, chegava a Pequim, onde era recebido, a 18 de Agosto, pelo imperador Qing Gaozong no Palácio Imperial de Verão, em Yiehe (Rehe).

O emissário fazia-se acompanhar por um séquito de cerca de cem homens de ofícios diversos, entre eles artistas que foram desenhando tudo o que viam, para manter

um registo visual da viagem e mostrar aos seus compatriotas. Esta informação fez aumentar a curiosidade dos ocidentais e deu origem a um número crescente de obras sobre a dinastia Qing.

Em 1843 foi publicado em Londres o livro *Império Chinês*, que continha numerosas gravuras, incluindo paisagens, arquitectura e cenas do quotidiano do mostrando hábitos e costumes do povo chinês.

Nesta exposição estão patentes 50 gravuras que reflectem as paisagens e os hábitos de vida das populações do Delta do Rio das Pérolas e do norte da China do século XIX.

**Até 7 de Junho, Museu de Arte de Macau**

Pela segunda vez Macau participa na Bienal de Veneza e lançou o repto aos artistas locais. Dos trabalhos apresentados três foram escolhidos. Os restantes ficam em Macau e até Junho estão expostos lado a lado com os vencedores.

Das obras que representarão Macau em Veneza destaque para “Eurasia Airways Limited” de João Ó que consiste num anúncio de uma companhia aérea com tarifas de baixo custo fictícia que liga Macau a Veneza.

Já em “Espaço em Mutação”, Bonnie Leong Mou Cheng e Kitty Leung Mou Kit apresentam um painel com uma paisagem a preto e branco, repleta de ornamentos.

No “Túnel Intemporal” de Lee Yee Kee, a instalação “coloca-nos numa espécie de agitação, contradição, desespero e contradição, tal como se encontra a complicada, divergente e imprevisível sociedade dos nossos dias”.

**Até 21 Junho, Museu de Arte de Macau**

## Redescobrir o sonho de uma terra

### Pinturas de Liu Peng

AS pinturas de Su Liu Peng remontam a dinastia Qing e fazem parte do espólio do Museu de Arte de Macau. Nascido em 1803 Liu Peng tornou-se um nome importante da pintura cantonesa, também pela influência do pai. Estudou no mosteiro da montanha Luofu e começou depois a ensinar em Cantão.

As pinturas de Su Liu Peng adoptaram o estilo Song e Yuan que revelam influências da escola Min.

**Até 9 de Agosto, Museu de Arte de Macau**

## Cerâmicas de Shiwan

São cerca de 60 peças do espólio do MAM em exposição que mostram o engenho de uma longa tradição da arte decorativa de Shiwan. Em exposição estará um destes exemplares com mais de sete metros de comprimento. Inspirado na ópera cantonesa, a peça inclui esculturas de muitos outros personagens lendários e mitológicos (peixes-dragão, por exemplo).

Além da decoração exterior de telhados em Guangdong, Hong Kong e Macau, estas pequenas narrativas em cerâmica adornam muitos templos chineses em todo o Sudeste asiático. A tradição destas esculturas remonta para a dinastia Qing que busca inspiração também na popular ópera cantonesa.

**Até 17 de Julho, Museu de Arte de Macau**





## O Bairro de Macau Fotografias documentais por Chan Hin Io

Esta exposição, constituída por um total de 80 fotografias, pretende mostrar a evolução do território nos últimos anos, através do olhar de Chan Hin Io.

Com a sua câmara, o fotógrafo capturou centenas de pormenores do quotidiano de Macau. A aventura começou em 2005 com o objectivo de reflectir o actual momento das indústrias tradicionais do território e das condições de vida da população. Mais do que o crescimento económico na sequência da abertura de dezenas de casinos em Macau, pretende-se com esta mostra descobrir ou redescobrir um Macau antigo e “aquele” charme enquanto pequena cidade histórica.

**Até 4 de Outubro, Museu de Arte de Macau**

## Amar os Macaenses Uma exposição fotográfica

Dar a conhecer o modo de vida, educação, costumes e religião dos macaenses. Este é o propósito da mostra, que apresenta 117 fotografias. O evento teve o apoio da Associação dos Macaenses e de algumas famílias macaenses.

Muitas das fotografias contam com descrições extensas sobre o contexto em que se enquadram, o que permite aos visitantes compreender os diversos aspectos da vida dos macaenses.

A primeira geração de macaenses remonta há quatro séculos quando Macau era ainda um pequeno porto piscatório. Entretanto, a cidade transformou-se numa cidade internacional e próspera. Os macaenses, enquanto cidadãos de Macau, testemunham e participam na História do território, sendo parte da sociedade. Conhecer os macaenses é também compreender a cultura histórica e específica de Macau, um dos objectivos desta exposição.

**Até Novembro, Casas-Museu da Taipa, Casa das Ilhas (Taipa-Macau)**

# KRONOS

cristina  
branco

## Kronos

### Cristina Branco

Um trabalho em que a fadista se reinventa. Há muito que já tinha demonstrado o desejo de ser vista como uma intérprete e não, simplesmente, como fadista. Ao recriar o cancionero de José Afonso, afastou-se da matriz pela qual se deu a conhecer. Agora com este novo trabalho reassume-se e apenas as cinco primeiras canções são verdadeiramente fadistas.

Para este trabalho contou com a colaboração de Jorge Palma - em *Margarida*, Rui Veloso, Mário Laginha e Sérgio Godinho, que assina o tema *Bomba Relógio*. Este é já o décimo disco da cantora portuguesa.

*Universal, 2009*

## Preto no Branco

### Boss AC

*Estou vivo* é o single de apresentação do quarto trabalho a solo de Boss Ac, cujo vídeo foi gravado em Macau no início deste ano.

O disco conta com muitas participações especiais como sejam de Olavo Bilac, Valete e TC. Neste novo trabalho a destacar ainda um dueto entre Boss AC e Mariza que junta *Hip-hop* e fado em torno da causa “Unidos para Ajudar- UPA”.

Boss AC é uma das figuras mais emblemáticas do *Hip-Hop* português, tendo estado na génese do movimento em Portugal. *Preto e Branco* é também uma forma de celebrar 15 anos sobre o seu primeiro registo discográfico.

*Farol, 2009*

## Xutos & Pontapés

### Xutos & Pontapés

Banda mítica do *rock* português, os Xutos e Pontapés lançam um novo disco, composto por 13 faixas, número que remete para o dia 13 de Janeiro de 1979, quando a banda deu o seu primeiro concerto nos Alunos de Apolo, no bairro lisboeta de Campo de Ourique.

Este trabalho conta com as participações especiais dos teclistas Manuel Paulo (Ala dos Namorados, Led On) e João Nascimento (filho do saxofonista dos Xutos, Gui) no tema “Amor Com Paixão”. *Pacman* é outro dos convidados deste disco, participando em o “Sangue da Cidade”.

Do *Sémen*, no fundador 78-82, passando pelo *Remar*, *Remar* até ao *Homem do Leme* no *Cerco*; dos “Contentores” no *Circo de Feras*, ao “Para ti Maria” de 1988 à “Chuva Dissolvente” no *Dizer Não de Vez*, não esquecendo “Ai se ele cai” no *Mundo ao Contrário*, os Xutos & Pontapés foram construindo um património único de canções.

*Universal Music Portugal, S. A., 2009*

## Zii e zie

Caetano Veloso

Para o nome deste álbum, Caetano Veloso inspirou-se na obra *Istambul* do turco, Nobel da Literatura, Orhan Pamuk, na sua versão italiana. O livro foi-lhe oferecido por uma admiradora que o leu numa ida à Turquia: “Escolhi o nome pela impressão curiosa (e bela) que essas palavras simples causam quando escritas juntas”. Na tradução, Zii e zie significa tios e tias em italiano.

Algumas das novas canções, como “Lapa”, “Lobão tem razão”, “Base de Guantánamo” já foram divulgadas no blogue “Obra em progresso”, que o músico criou no Verão passado para

divulgar este trabalho que integra maioritariamente originais de Caetano Veloso num registo *rock* semelhante ao álbum anterior, “Cê”, editado em 2006. *Universal Music, 2009*



## Transumâncias Groove

“Uxu Kalhus”

Este é o segundo trabalho do grupo que quer traçar uma nova rota migratória onde a tolerância, solidariedade e alegria são atingidas através de uma fusão orgânica de estilos com influências musicais globais. Nestas transumâncias, *Uxu Kalhus* convidam cada um a descobrir a ovelha que há em si, e a seguir o grupo por montes e vales, rios e mares, desertos e pastagens, cada vez mais longe, passando por todos os recantos da Lusofonia contaminados pelas geografias dos cinco continentes.

O baile, fonte de inspiração d’*Uxu Kalhus* é agora radicalizado, com uma reinvenção das danças e das músicas, onde o Corridinho, o Vira e as Saias quebram as fronteiras regionais *Abílio Silva e Semanas, LDA, 2009*



## Brasil Afora Paralamas do Sucesso

O **trio** formado por Herbert Vianna, Bi Ribeiro e João Barone mostra, neste trabalho, através das letras e sons, as diversas facetas e etnias espalhadas pelo Brasil. O disco vem após um silêncio de quatro anos. Este obra conta com a participação de vozes como Carlinhos Brown e o produtor Liminha. Outro convidado que surge é Zé Ramalho, na faixa “Mormaço”.

O título do disco é sugestivo, e segundo os músicos, faz imaginar uma viagem de amigos, onde tudo no início é festa. O *reggae* marca o começo desta viagem que vai ganhando sons românticos. O fim é mesmo de *rock*, que aparece com pitadas de *blues* e vocais inspirados em Cazuza na música “Tão Bela”.

*EMI, Brasil, 2009*

## Memórias de África

Vários/Palops

**Memórias** de África é o primeiro trabalho que reúne a música dos grandes artistas dos PALOP, numa saudosa retrospectiva pelos anos 1960, 1970 e 1980. Este trabalho apresenta um conjunto de quatro discos e um livro a cores nas línguas portuguesa e inglesa, ilustrados com fotos e capas de discos originais. Uma obra que compila a história, geografia humana e territorial e também textos sobre a música da época e sobre os estilos de cada país apresentados neste disco.

*Farol, 2009*

## Matriz

Teresa Salgueiro



O **percurso** musical de *Matriz* assenta na música antiga, popular e tradicional de norte a sul de Portugal, percorrendo todo o país, com um sub capítulo dedicado apenas ao fado e por fim a música portuguesa contemporânea, recriando autores como Carlos Paredes, Fausto e Fernando Lopes Graça.

Este projecto de gravação e concerto pretende interpretar e divulgar a música, língua e cultura portuguesa através dos tempos, desde o século XIII até hoje.

Teresa Salgueiro, depois da experiência com os Madredeus, junta-se agora ao grupo *Lusitânia Ensemble* para lançar *Matriz*.

*Farol, 2009*

## Eclipse

### Lura

Em *Eclipse*, Lura revisita as paletas musicais do seu país e os diferentes estilos cabo-verdianos, da coladera ao funaná. Plena de inspiração, energia mas também com alguns tons cândidos, a sua voz marca, mais uma vez, a diferença.

Este trabalho integra 13 temas de compositores novos e consagrados das ilhas, entre os quais, Mário Lúcio, Toy Vieira, Orlando Pantera, B. Leza, Edevaldo Figueiredo, Michel Montrond, Valdemiro Ferreira, António "Kino" Cabral, René Cabral, Alfredo Gomes Monteiro, Giacomo Pedicini e Teófilo Chantre, além de um da sua própria autoria.

Em Abril último, pouco mais de uma semana depois de lançar este trabalho, Lura entrou directamente para o lugar *13 da tabela do World Music Charts Europe Tumbao, 2009*



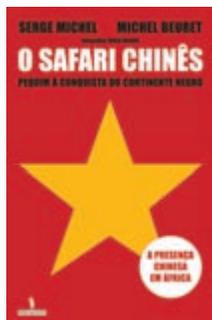
## O Safari Chinês

*Serge Michel e Michel Beuret*

Dois jornalistas percorreram 15 países africanos à procura de comunidades chinesas. Procuraram saber quem são, o que fazem e porque escolheram países africanos para viver. O que eles contam é a aventura dos chineses que se lançaram à conquista de uma terra que o Ocidente apenas julgava predestinada a receber ajuda humanitária.

Serge Michel e Michel Beuret passaram por países como Angola, Sudão, Congo ou Nigéria, em busca do que seduz as centenas de milhares de chineses que para se precipitam para um novo continente em vias de desenvolvimento. Serge Michel é correspondente do *Le Monde* na África Ocidental e Michel Beuret é chefe do departamento internacional da revista suíça *L'Hebdo*. São ainda de sua autoria numerosas reportagens acerca da China e de África realizadas nos últimos quinze anos. Esta obra contou ainda com o trabalho do fotógrafo Paolo Woods, quem em 2004 recebeu um *World Press Photo Award* pelas suas reportagens no Iraque.

*Dom Quixote, Lisboa, 2009*



## Custom of Macao Inked Memories

*A Cheng*

Um livro lançado em conjunto com uma exposição do cartoonista, que esteve patente na Livraria Portuguesa de Macau e cujas pinturas expostas foram usadas na



ilustração desta obra.

Chan Wai Fai, com nome artístico A Cheng, dedica-se à arte do cartoon há mais de três décadas. Nascido em Macau, A Cheng publicou o primeiro desenho em 1968, no jornal da escola. A partir de 1998, altura em que ficou sem trabalho, dedicou-se a esta arte. Na altura abandonou as canetas e começou a usar pincéis chineses e tinta em papel de arroz.

*IPOR, Macau, 2009*

## Desporto em Macau 1981-1985

*António Vinhais Guedes*



Nesta obra Fernando Vinhais Guedes resume a história do desporto em Macau entre 1981 e 1985, altura em que exerceu as funções de Chefe da

Repartição de Juventude e Desporto, organismo que mais tarde viria a dar lugar ao actual Instituto do Desporto de Macau.

Esta é uma obra em português e chinês que contou com a intervenção de responsáveis de instituições que contribuíram para a publicação deste livro com alguns documentos. Uma obra que o autor defende como "necessário para a compreensão e o registo do fenómeno desportivo de Macau, sobretudo no período da primeira metade do século XX".

*Jornal Tribuna de Macau, C²C Multimédia e BNU, Macau, 2009*

## The River Considered as Sea

*Christopher Kelen*



Poesia em edição trilingue, inglês, português e cantonense, e com ilustrações do próprio autor. Christopher Kelen é professor de

escrita criativa na Universidade de Macau e neste trabalho, tal como nos anteriores, expressa a sua visão pessoal sobre a realidade de Macau.

Em verso fala-nos, por exemplo, de “O Rio Considerado como Mar: dez esboços de Macau”.

A tradução para chinês ficou a cargo de Hilda Tam, Lili Han e Yao Jingming. Lili Han e Maria Antónia Espadinha foram responsáveis pela tradução para português. Christopher Kelen nasceu na Austrália e além de poeta e artista é académico com obras publicadas desde os anos 1970.

*Universidade de Macau, Macau, 2009*

## Materiais Para Confecção de um Espanador de Tristezas

Ondjaki

“Materiais para confecção de um espanador de tristezas” é o terceiro livro de poemas de Ondjaki, nascido em Luanda, 1977, que agrupa poemas “escritos e trabalhados ao longo de um ano”. Para Ondjaki este é um arejado e pontuado por poemas “bem dispostos e relacionados com emoções e sentimentos do quotidiano”.

Diz Paulinho Assunção no posfácio que “é um livro que tem um jeito de apalpar a língua como quem apalpa o dorso de um rio. Ou tem um jeito de escrever as palavras da língua como quem rumoreja sussurros para não assustá-las.”

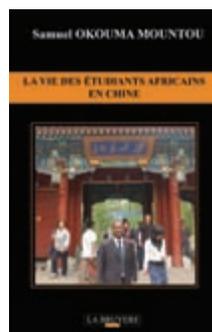
Nesta obra Ondjaki convoca bichos, flores, pedras, chuva, rios, chão, infâncias, mãos, madrugadas e poetas de diferentes latitudes para a construção do seu espanador. E avisa-nos: “uma construção pode bem ser o lado avesso de uma certa tristeza.”

*Caminho, Lisboa, 2009*



## La vie des étudiants africains en Chine

Samuel Okouma Mountou



Samuel Okouma MOUNTOU é o actual conselheiro cultural da Embaixada do Gabão na China. Neste livro o diplomata faz um retrato das universidades chinesas que já formaram mais de 15 mil quadros africa-

nos, uma realidade menos conhecida do relacionamento entre a China e África. No ar o autor deixa uma questão: “não estará o futuro de África a forjar-se no Império do Meio?”

Samuel Okouma MOUNTON formou-se em Pequim, no início da década de 1990, e é hoje casado com uma cidadã chinesa. Esta obra é dedicada ao filho, Samuel Okouma Zhang,

*La Bruyère Eds, Pequim, 2009*

## ”E se Obama fosse africano? E outras interinvenções”

Mia Couto



O autor moçambicano regressa com um conjunto de textos de intervenção proferidos em encontros públicos nos últimos anos.

O título do livro refere-se ao artigo que o autor publicou no jornal Savana,

em Novembro de 2008, após a eleição do novo Presidente dos EUA. As contradições de África e o olhar exterior dos europeus são evidenciadas com o conhecimento de quem convive diariamente com os costumes e os dilemas de Moçambique. Esse é, de resto, o deno-

minador comum de todas estas “invenções”.

Mia Couto defende “um homem plural, munido de um idioma plural. Ao lado de uma língua que nos faça ser mundo, deve coexistir uma outra que nos faça sair do mundo. De um lado, um idioma que nos crie raiz e lugar. Do outro, um idioma que nos faça ser asa e viagem”.

*Caminho, Lisboa, 2009*

## Janela de Sónia

Manuel Rui

Esta é uma história que nos leva até Angola e em que Manuel Rui nos conta como uma família sobrevive durante a Guerra Civil de Angola.

Como em todas as guerras, há reorganizações sociais e económicas, há classes que ascendem e que decaem, há tradições que se perdem e que se ganham.

“Janela de Sónia” é um livro que procura mostrar como a humanidade se renova, como é possível encontrar uma nova identidade nacional, local, individual, num país tão longamente maltratado por um ambiente de destruição.

Manuel Rui nasceu no Huambo, Angola, em 1941, e reside em Luanda. Estudou Direito em Portugal, onde exerceu advocacia. Participou activamente na vida cultural e política de Angola no período que se seguiu à independência.

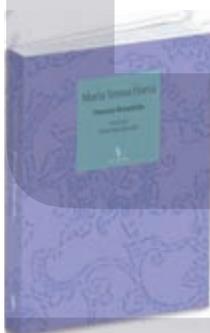
*Caminho, Lisboa, 2009*



## Poesia Reunida

Maria Teresa Horta

Esta é obra que reúne a poesia publicada por Maria Teresa Horta, desde



“Espelho Inicial”, de 1960, até “Inquietude”, editado em 2007.

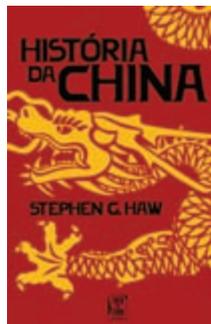
Além das obras já publicadas, “Poesia Reunida” inclui um inédito em livro, Feiticeiras, uma cantata musicada pelo compositor António Chagas Rosa e que ganhou um prémio *Victoire de la Musique*, em França, em 2007.

Em “Poesia Reunida” são abordados temas como o erotismo e a intervenção social, constantes na obra de Maria Teresa Horta. A luta pela liberdade, a desobediência e a luta contra os estereótipos são outros temas presentes na obra da poetisa.

*Dom Quixote, Lisboa, 2009*

## História da China

Stephen G. Haw



Dois mil anos em apenas 400 páginas. Quase uma proeza de Stephen G. Haw, que explica as civilizações pré-históricas de há quatro mil anos atrás, seguindo para o desenvolvimento do comércio das sedas.

Nesta obra lemos sobre a origem das principais invenções da era pré-moderna – o papel, a pólvora, a bússola magnética; as dinastias Tang e Song, durante as quais nasceriam as grandes cidades chinesas; sobre o período de declínio e do esforço ocidental para dominar o Continente.

Como se afirma logo no início deste livro: “O Oriente é uma universidade na qual o estudante nunca consegue o diploma. É um templo onde o suplicante adora, mas nunca vê o objecto da sua devoção. É uma viagem, na qual se vislumbra sempre o objectivo, sem nunca se conseguir alcançá-lo.”

Stephen G. Haw foi leitor de chinês na Universidade de Oxford e tem um mestrado da Universidade de Londres.

*Tinta da China, Lisboa, 2008*

Foto: António Mil-Homens



---

Começou a jogar *rugby* por volta dos 12 anos quando vivia em Vancouver, no Canadá. Há oito anos, Albert Ho voltou para Macau por motivos profissionais. Rapidamente vestiu as cores da equipa local de *rugby* e é ele quem, agora, lidera o grupo de ‘cavalheiros’

### **Como o rugby surgiu na sua vida?**

Comecei a jogar *rugby* quando vivia em Vancouver, no Canadá com cerca de 12 ou 13 anos. Sinceramente não fui eu que escolhi este desporto. Sempre fui, aquilo que se chama, um “rapaz grande”. Um dia um dos rapazes que treinava a equipa *Bantam Boys* viu-me, veio ter comigo e disse-me que se eu quisesse poderia aparecer nos treinos da equipa, que eram ao final da tarde. Não queria ir mas eles fizeram-me entender que se não fosse ao treino “ia ter um ano difícil”. Mas apaixonei-me pelo *rugby* depois do primeiro jogo, naquela semana.

### **Por motivos profissionais veio para Macau. Juntou-se à equipa local e foi capitão...**

Faço parte da equipa há oito anos. A minha empresa decidiu abrir um escritório em Macau. Fui capitão da equipa durante três anos, mas como não jogávamos em nenhuma liga, eu juntei-me a um clube de Hong Kong. Assim foi por dois anos. Na altura passei a braçadeira de capitão para o Ricardo Pina e ele fez um bom trabalho. Por motivos profissionais, ele acabou por ter de se ausentar de Macau, e eu retomei o lugar de capitão.

### **Quais são os principais desafios da função de capitão?**

Diria eu que é um trabalho em *part-time* sem remuneração. É um trabalho de muita organização e coordenação. A equipa toda colabora, o que torna o meu trabalho bem mais fácil. Como jogador, espera-se empenho nos treinos e nos jogos. No entanto, como capitão, temo-nos de esforçar mais e ser o exemplo para o resto dos elementos. Sem mencionar o lado mais burocrático e o trabalho de preparação para os treinos e os jogos.

### **Algun segredo para exercer esta função numa equipa que tem jogadores de várias nacionalidades?**

Não há segredos. Como costume dizer, os rapazes tornam a minha vida fácil. Temos de ter um pouco de paciência e as coisas voltam sempre ao seu lugar.

Normalmente, melhor do que se espera.

### **Há algum jogo que tenha sido memorável?**

Para mim, foi o nosso primeiro jogo internacional frente ao Paquistão. Não porque tivesse sido o nosso primeiro jogo internacional, nem porque ganhámos por uma larga diferença. Mas sim porque foi a primeira vez que a equipa treinou adequadamente durante dois a três meses antes de um jogo, contra todos os obstáculos. Tivemos que passar por cima de esgotos, correr à volta de edifícios em construção, com vidros no chão e lixo em todo o lado. Alguns elementos magoaram-se, tiveram infecções, perdemos algumas bolas de *rugby* e houve muitas entorses. A preparação para aquele jogo mostrou realmente o carácter de todos e aproximou-nos como equipa.

### **Como vê o futuro do rugby em Macau, num espaço entre cinco a dez anos?**

Acho que são precisos os apoios certos e empenho. Dar-nos recursos, como por exemplo, um campo de *rugby*, ou mesmo um campo para treinos. Dessa forma considero que Macau pode facilmente desenvolver a sua própria Liga e ter uma vertente nacional para competir como Hong Kong e o Japão. Este é um plano a dez anos....

### **Como jogador de rugby qual é o seu maior sonho?**

Com a minha idade e com os meus afazeres profissionais, o sonho de jogar na equipa masculina do Canadá, que me acompanhou enquanto estudante universitário, já se desvaneceu. Agora, o que gostava de ver era a equipa de *Rugby* de Macau crescer. Também gostaria de ver mais crianças jogar. Os pais devem entender que o *rugby* não é um jogo de “hooligan”, mas que pode ser jogado por “cavalheiros”. Já pratiquei vários desportos, e o *rugby* é o único jogo de contacto onde, literalmente, o que se passa no campo, fica no campo. ■



edição de Março

## Onde pode encontrar a Revista **MACAU**

### PORTUGAL

#### Lisboa

#### Casa de Macau em Portugal

Av. Gago Coutinho, 142,  
1700-033, Lisboa

Tel: +(351) 21 849 5342

#### Centro de Promoção e Informação Turística de Macau em Portugal Direcção dos Serviços de Turismo da RAEM

Av. 5 de Outubro, n.º 115, r/c  
1069-204 Lisboa

Tel: +(351) 217 936 542

### Porto

#### Livraria Latina

Rua de Santa Catarina, 2  
4000-441 - Porto

Tel: +(351) 22 200 12 94

### Aveiro

#### Livraria Nobel Académica

Rua Eça de Queirós 62  
3810-109 Aveiro

Tel: +(351) 234421494

### MACAU

#### Livraria Portuguesa

Rua São Domingos, 18-22  
Tel: +(853) 2856 6442

#### Livraria S. Paulo

Travessa do Bispo - 11 R/C "C"  
Tel: +(853) 2832 3957

#### Plaza Cultural Macau

Av. do Conselheiro Ferreira de  
Almeida, 32

Tel: +(853) 2833 8561

[www.revistamacau.com](http://www.revistamacau.com)

Se deseja ser assinante da Revista Macau (assinatura anual) fotocopie, preencha o cupão e envie-o por correio, fax ou e-mail.

Av. Dr. Rodrigo Rodrigues 600E,

Edf. Centro Comercial First International, 14º andar, Sala 1404 - Macau

email: [contacto@revistamacau.com](mailto:contacto@revistamacau.com) Tel: + 853 2832 3660 Fax: + 853 2832 3601

Nome: .....

Morada: .....

Telefone: ..... Fax: .....

E-mail: .....

Angola: AOA 970.00

Brasil: BRL 22.00

Cabo Verde: CVE 925.00

Guiné Bissau: XOF 5,340.00

Macau: MOP 100.00

Mundo: USD 13.00

Moçambique: MZN 320.00

Portugal: EUROS 9.00

S. Tomé: STD 188,000.00

Timor: USD 13.00



del ta edições

Não inclui portes de correio. Vendas *online* em [www.revistamacau.com/shopping/vendas.asp](http://www.revistamacau.com/shopping/vendas.asp)